Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1971 — N.º 17598 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

ENTREGA DE PRÉMIOS DE "O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO PRESIDIU À CERIMÓNIA NO CINEMA "SÃO JORGE"

Em ambiente festivo, na sala do cinema São Jorge, gentilmente cedida para o efeito, foram distribuídos hoje os principais prémios da nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças», que já alcançou sólidas tradições. O acto foi presidido pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, que estava ladeado pelo director do nosso jornal, dr. António Pedro Ruella Ramos, e pelos dr. António Gonçalves, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Luis Silva Marques e professor Calvet de Magalhães, respectivamente, directores das Escolas Pedro de Santarém e Francisco Arruda.

Em primeiro lugar, usou da palavra o director do «Diário de Lisboa», que afirmou:

- «Mais uma vez aqui estamos reunidos para proceder à entrega dos prémios de «O Natal visto pelas crianças». E mais ama vez V. Ex.ª sr. ministro, quis ter a gentileza de aceder ao convite do «Diário de Lisboa» e vir pessoalmente a esta sala, mostrando assim o seu apreço por uma iniciativa que todos os anos levamos a efeito com o maior carinho. Cumpre-me por isso agradecer a V. Exª este testemunho do seu interesse bem como a colaboração que sempre temos recebido do seu Ministério. Quero também agradecer, em nome do «Diário de Lisboa», às entidades que, com a sua valiosa e permanente colaboração, têm permitido a esta iniciativa ganhar uma dimensão verdadeiramente extraordinária: é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian que desde o primeiro momento nos acompanha com a concessão de dezenas de bolsas de estudo; de Igrejas Caeiro que nos dá sempre a sua ajuda experiente e nos empresta por umas horas as suas extraordinárias faculdades de comunicação; da viúva do grande industrial que foi Delfim Ferreira que não se esquece nunca de premiar o melhor con-

Continuação da pág. 14

LEIA

Na página 3

Aspecto parcial da assistência (em cima) e a mesa que presidiu à cerimónia, no momento em que falava o Ministro da Educação

Desvalorização do Dólar

A Europa sai fortalecida da crise

PARIS, 20 (F. P.) — Todos os matutinos parisienses sem excepção dedicam extensos artigos de editoriais às decisões monetárias tomadas pelos "Dez" em Washington.

— Na opinião do "Figaro" (direita moderada), 'os Dez" terão ainda de tratar do essencial, como seja a maneira de dividirem entre si as responsabilidades da defesa das novas taxas de câmbio, devendo por outro lado definir os respectivos papeis do ouro, das moedas de reserva e dos direitos de saque e controlar os movimentos de capitais líquidos".

O "Aurore" (direita radical) escreve que "a Europa sai fortalecida da crise (...). 1972 será provàvelmente, no plano da união monetária e europeia, um grande ano".

O jornal "Les Echos" (informação económica) observa que a percentagem de valorização das moedas em relação ao dólar quase se aproximaram afinal das que tinham sido recomendadas pelos peritos da O. C. D. E. muito antes da crise de 15 de Agosto. E termina: "O acordo de Washington não constitui de modo algum uma solução definitiva da crise monetária, surgindo antes como um paliativo a curto prazo".

Para o "Combat" (independente da esquerda) "houve uma crise muito grave que ameaçava o comércio e a expansão no mundo e essa crise foi resolvida (...). Todavia as decisões tomadas em Washington não podem, em caso al-

Continua na pág. 14

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Nota do DIA

SOMOS NÓS

VEM DE LONGE um certo peso de tradição nas relações culturais luso-francesas. Não se está a pensar no franciú entre nós ao alcance de todas as bolsas, nem na expansão que entre nós têm algumas revistas francesas de modas ou de actualidades mais corriqueiras na casa portuguesa que a maior parte delas que se editam portas adentro. Pensa-se mais na comunicação profunda que vem dos poetas provençais e nos nossos Gouveias que se celebrizaram como professores nas Universidades francesas. E pensa-se nisso tudo, principalmente, vendo a notícia do encerramento das comemorações do cinquentenário do ensino de Português na Universidade de Rennes.

Foi há meio século que o jornalista Chagas Franco, então em França e correspondente do «Século», tomou a iniciativa, precisamente em Rennes, Bretanha, de criar o primeiro curso de Língua e Literatura Portuguesa. Chagas Franco fora entre nós professor de História e muitos são os que terão visto os quadros parietais que ilustravam, com aguarelas de Roque Gameiro e Alberto de Sousa, muitas salas de aula. Os quadros didácticos, chamando a atenção para episódios históricos mais significativos, eram precisamente da autoria de Chagas Franco e de outro professor, João Soares, por singularidade hoje representado por descendência no corpo docente daquela mesma Universidade.

Depois de Rennes, em 1921, outras instituições universitárias tiveram oportunidade de mostrar o seu interesse pelos estudos portugueses, a Sorbonne, Bordéus, Montpellier, por onde passaram e ensinaram alguns dos nossos contemporâneos e onde sucessivamente se foram constituíndo núcleos de estudo de que se revelaram alguns especialistas franceses das coisas portuguesas. Não cabe na índole deste apontamento tentar o arquivo classificado de nomes, mas, lembrando o conjunto dessa actividade para nós meritória, vem implícita a lembrança de todos, e não foram poucos, os que ganharam direito não apenas à nossa simpatia mas também ao nosso reconhecimento.

Tudo isto é de recordar na hora em que a França acolhe uns centos de milhares de trabalhadores portugueses, muitos dos quais vêm agora a caminho de matar saudades e passar o Natal nos ares da terra. Com que esperanças se deslocam eles na sua bagagem? Essa é de momento, porventura, o seu maior problema, pois estão feitas as contas significativas das curvas no mercado de trabalho. Título de ontem, no «Diário de Notícias», a cobrir telegrama de agência: «Desemprego em França: os trabalhadores estrangeiros serão as primeiras vítimas». Já cá se sabia e já aqui essa previsão tinha sido considerada. Nem sequer é legítimo falar de xenofobia, porque é a força das próprias circunstâncias.

Voltando a Rennes, sem deixar os nossos emigrantes. O número e o peso deles na Bretanha são tão significativos que a Universidade tem em estudo a criação de um diploma de língua e civilização portuguesa. Quem julga que estas sejam coisas de somenos na nossa vida? Há o problema do pão para o estômago, que todos temos de agenciar e que foi, para o maior número deles, a razão do expatriar de tanta da nossa gente. E para muitos essa segurança que sentiram sólida está agora a estremecer. Mas o outro pão, o do espírito, o que não se perde nem se gasta e que, pelo contrário, sempre se enriquece, não nos pode deixar indiferentes neste balanço de realidades e ilusões.

NOVOS CORPOS GERENTES DOS BOMBEIROS DE MELGAÇO

MELGAÇO, 20 - Realizou-se a eleição dos Corpos directivos da Associação dos B.V. de Melgaço, para o triénio de 1972-1974, tendo sido eleitos:

Assembleia Geral: Ernesto Viriato Ferreira da Silva, Armando da Mota Solheiro, Carlos Ribeiro Lima e José Victorino Domingues Peres.

Direcção: Dr. António Augusto Durães, Dr. Oliveiros Rodrigues, Manuel Contente de Sousa, Hermenegildo José Solheiro e João Rodrigues Nabeiro; Suplentes: Manuel José Esteves, Henrique Cordeiro Lucena e Vasco da Gama Almeida.

Conselho fiscal: Dr. Abel Augusto Vaz, Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro e Prof. José Augusto Lourenço. Suplentes: Adriano António Cerdeira e Luiz Vicente Pires Cerdeira.

O sorriso profissional

Tinha os olhos muito azuis e sardas certeiramente espalhadas nos malares.

«Faz favor?»

Um sorriso de criança, oferecido e alegre. O rabo de cavalo, as sardas, o sorriso-teen-ager, com certeza.

«Podia-me dizer que atrazo traz o comboio das 11.21?»

O sorriso alarga-se um pouco mais, acentua-se.

«E com o meu colega do fundo.»

Quando olhamos para trás, debruça-se já sobre o papel azul do correio de avião. O rosto está tenso e crispado, sem vestígios de sorriso, as sardas feitas setas.

Conheci uma rapariga assim. Tinha 15 anos e não podia suportar o aluguer do seu sorriso.

Diana Andringa

EXPOSIÇÃO DE JÓIAS E ESMALTES

Está patente ao público apenas até ao próximo dia 24 de Dezembro (das 9 às 13 e das 15 às 19 horas) na galeria da União Gráfica, Rua de Santa Marta 48 B, em Lisboa, uma exposição de jóias e esmaltes da artista Margarida Schimmel-Pfennig.

MILLER GUERRA NA «SEDES»

No âmbito do seu programa de actividades a «SEDES» promove amanhã pelas 21 e 30, na sua sede, Rua Viriato, n.º 5, 1.º, uma conferência do prof. Miler Guerra, seguida de debate, sobre «A Política de Saúde e os Problemas Hospitalares».

MUNICÍPIO DA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 20 — Os novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Golegã, respectivamente srs. dr. Carlos Tavares Veiga e Alfredo Henrique Rodrigues Ribeiro, tomam posse depois de amanhã, nesta vila. A cerimónia, marcada para as 17 horas, é presidida pelo governador civil de Santarém, sr. dr. Bernardo de Mesquitela.

DUAS SEMANAS BLOQUEADA NO ELEVADOR

HELSÍNQUIA, 18 — (F. P.) — Uma mulher-a-dias ficou bloqueada durante duas semanas no elevador de uma grande cervejaria desta cidade e sobreviveu apenas porque bebeu água do balde que levava com ela.

O sistema eléctrico do ascensor avariou-se a 2 do corrente mas, como o estabelecimento tem outro elevador, a reparação não foi julgada urgente e, só anteontem, 16 de Dezembro, é que os operários começaram a arranjá-lo. Aperceberam-se então que se encontrava uma mulher em profundo estado de prostração. Hospitalizada imediatamente continua incapaz de falar.

JAO
VIDROS
MÉNAGE
FAIANÇAS
PORCELANAS
UTILIDADES
PR. DA FIGUEIRA, 11 · LISBOA
listas de casamento
NO NATAL OFEREÇA BRINDES → JAO

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Sede: Rua Alexandre Ferreira, 48-A
Tel. 79 02 09 - Lisboa-5

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Por ordem do Exm.º Sr. Presidente da Mesa e nos termos do n.º 1.º do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 27 do corrente, às 20.30 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

-Eleger os Corpos Sociais para o exercício de 1972

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios efectivos, a Assembleia realizar-se-à, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos (parágrafo único do art.º 18.º dos Estatutos).

Lisboa, 18 de Dezembro de 1971

O 1.º Secretário da Mesa,
(a) *Eduardo Antão Marques*

compre um bom carro usado
E um bom carro usado pode encontrar na stampor
TRIUMPH
1300 2.5 PI
1300 TC SPITFIRE
2000 GT 6
ACEITAM-SE TROCAS
Stand aberto até às 24 horas de 15 a 22 de DEZEMBRO; INCLUSIVE
Av. Infante Santo, 15-A - Lisboa
Facilidades de pagamento
stampor, SARL
Rua Tomaz Anunciação 11 LISBOA Telef 66 51 45
morrison

OFEREÇA no NATAL
MOËT & CHANDON
Champagne
PREFERIDO DESDE 1743 PELOS «CONNAISSEURS»
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S.A.R.L.
RUA DOS FANQUEIROS 30 • TEL 325224
LISBOA-2

O BURRO ~EM~PÉ.7

por José Cardoso Pires e João Abel Manta

ÀLUZ E EM CORPO(QUASE)INTEIRO

A 18 de Novembro p. p. o bacharel Quadros (António de Castro e Quadros Ferro, que também assina António Gabriel de Quadros Ferro) veio ao **Diário Popular** protestar contra 5 escritores (actualmente são seis) que, em diferentes momentos e lugares, publicaram artigos sobre ele. Embora sabendo que não havia sequer relações pessoais entre alguns desses escritores, o bacharel António Quadros disse tratar-se de uma campanha organizada (argumento convencional dos totalitarismos) mas não especificou a soldo de quem ou de que potências. Declarou que todos eram «ambiciosos e provocadores» (introduzindo assim na polémica o palavreado rasteiro) e insinuou a traço bem vincado que não passavam na generalidade de censores, denunciantes e polícias das letras.

Ainda que estas afirmações estivessem defendidas pelo escudo cómodo das generalizações, um dos visados, o escritor José Cardoso Pires, quis saber se aquilo era com ele, e, no **Burro-em-Pé** de 30 de Novembro, provou, com todas as letras e palavras no sítio, que as acusações revertiram a quem as tinha proferido.

O bacharel veio agora responder (**Diário Popular**, 16 do crte.) mas as acusações __ mais disfarçadas, é certo __ não estão totalmente anuladas.

1 __ A CENSURA

Em vez de «A Outra Censura» __ título do 1.º artigo do bacharel António Quadros __ este de agora abranda para «A Outra Cultura». Não convence, como é óbvio.

José Cardoso Pires tinha declarado que se alguém praticava censura era o bacharel cuja profissão, a de membro do Conselho de Leitura das bibliotecas da Fundação Gulbenkian, lhe atribuia o encargo de seleccionar escritores e recomendar ou não a compra de exemplares. Que se alguém tem poderes e oficio de divulgar ou silenciar autores é ele.

Ao que o bacharel não respondeu.

2 __ A DENUNCIA

José Cardoso Pires, além de perguntar se a **insinuação** de «denunciante» lhe era pessoalmente dirigida, afirmou que o bacharel António Quadros é que a tinha praticado a denúncia política, ao acusá-lo de «socializante», ao indicar um outro como «materialista internacionalista» e a todos como «sombrios representantes de um novo obscurantismo já ensaiado nos estados totalitaristas.»

Perante isto, o bacharel António Quadros vem argumentar agora (**Diário,** 16 do crte.) que

__ «socializante é «uma palavra inócua» e que «socializante também ele é»; que nisso está identificado com o Estado Social em que vivemos:

__ quanto a «materislista internacionalista» usou a expressão no contexto de «uma pessoa atacada em nome de posições materialistas internacionalistas» __ e mais nada.

Isto convence alguém?

A insinceridade desta «correcção» é tal que a seguir aponta os mesmos escritores como actuando em obediência a «palavras de ordem» por contraste com ele, que «engeita obediências políticas de qualquer espécie,» Ou seja: desculpa-se, insistindo na denúncia política.

Por aqui fica lògicamente em causa

3 __ O HOMEM INDEPENDENTE

que o bacharel António Quadros se proclama ser, a todo o passo. E José Cardoso Pires veio a seguir refutar essa independência, enumerando uma série de revistas de ideologia bem extremada __ desde **Acção**, de Manuel Múrias, ao **Panorama**, do SNI __ onde o bacharel António Quadros tinha colaborado, ao lado de Alfredo Pimenta, Plínio Salgado, Padre Videira Pires, António Manuel Couto Viana, Amândio César, Goulart Nogueira, Agustina Bessa Luis, Alvaro Ribeiro, Orlando Vitorino, João Ameal, etc.

Resposta do bacharel: que se trata de «uma montagem mediocre», visto que nessas revistas também colaboraram autores não integrados nelas polìticamente. E cita nomes.

Em primeiro lugar, dos escritores que ele invoca como cobertura só um apareceu, e com pouca assiduidade, numa que noutra dessas publicações, enquanto que ele está em todas, mas em todas __ o que lhe confere outra responsabilidade. E em segundo lugar, interessa saber mesmo assim as datas em que esses nomes surgiram nas referidas revistas, dado que alguns deles evoluiram para posições opostas às delas.

Entretanto, o bacharel abona-se ainda com outro argumento: que escreveu igualmente em duas publicações liberais e numa terceira, **O Tempo e o Modo**... ao lado de ...Cardoso Pires!

Ora, José Cardoso Pires no **Tempo e o Modo** está perfeitamente de acordo com uma atitude bem definida que sempre assumiu ideològicamente, ao passo que o bacharel aparece ali, e **uma só** vez ...para responder a um simples inquérito de larguíssima amplitude. Em contrapartida quantas vezes aparece, p. ex., na **Acção**?

Mas há mais. O independente «que jamais pertenceu a um grupo» (**Diário de Notícias**, 29-X) é afinal um homem de grupo. Conduziu durante cinco anos o «Movimento 57», que dispunha de jornal próprio, ideário expresso e projecto para um Colégio das Artes, e organizou seguidamente um outro __ o do «Ideal Português» __ com colóquios e publicações de teses. Não eram grupos?, insistiu José Cardoso Pires.

A resposta, no **Diário Popular** de há 4 dias, evita o primeiro. Refere-se apenas ao segundo, confessando que sim, mas que «se tratava de um grupo livre sem obediências políticas de qualquer espécie.»

Ora, adeus.

Estes são os aspectos de fundo, aqueles que definem uma falsa independência política e intelectual. Todavia, estão ligados à independência moral, á ética e aos métodos, com a inevitável ilustração do comportamento cívico, ou seja, à biografia. O bacharel António Quadros chama a isso

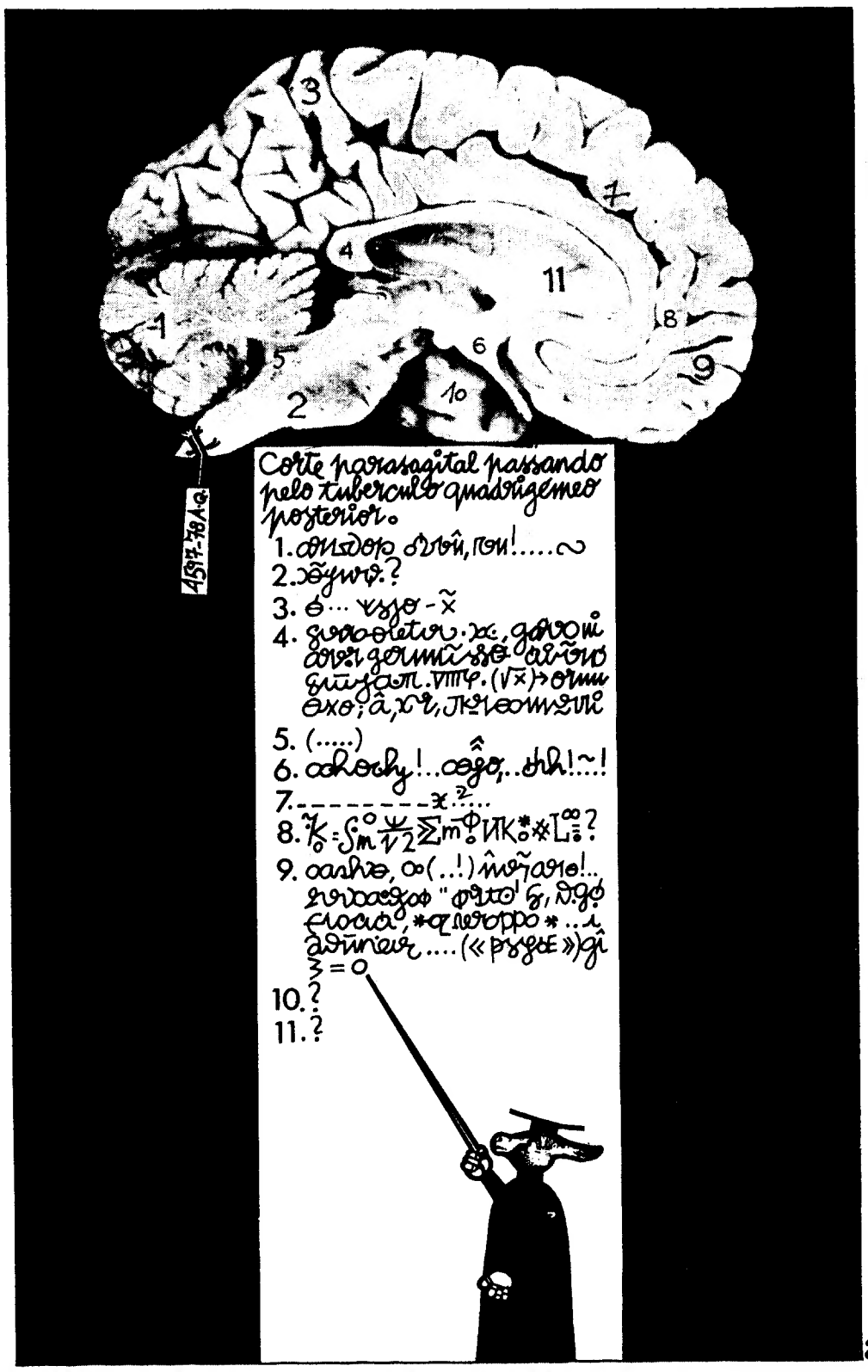
4 __ A DEVASSA PESSOAL

acusando José Cardoso Pires de a ter praticado ao citar revistas e lugares que o bacharel ocupou.

Ora ser funcionário público ou da Gulbenkian não é desonroso para ninguém. Apenas, quando quase sistemàticamente se colabora em publicações de enquadramento oficial e se tem vivido de lugares oficiais ou profundamente integrados no **establishment**, esta concumitância de acasos torna-se significativa. Ou não?

Mas o mais curioso é que a devassa foi o bacharel quem a iniciou. Logo no primeiro artigo pôs em público dedicatórias privadas de um ex-companheiro, recordou compromissos de um outro e, em resposta ao texto de **O Burro em Pé** (que não continha a menor alusão à sua vida privada) foi ele, sim, quem veio falar de lugares e empregos, inventando que José Cardoso Pires tinha sido director literário da editora Moraes e sugerindo manigâncias à volta de um cocktail organizado por aquela editorial. Chamado a explicações, responde agora desta maneira:

«Se deixei uma alusão irónica ao cocktail foi por isso, que me pareceu divertido na forma que tomou, em nada comprometia moralmente.»



Pronto, estava a retratação feita. Mas qual quê! Tal como tinha insistido na denuncia depois de ter negado a intenção, o bacharel insiste, mais adiante, na devassa pessoal depois de a ter recusado: informa que José Cardoso Pires trabalhou em tempos na Publicidade, indicando inclusivamente a marca de um produto de que fez o «copy writing» para sugerir nas entrelinhas uma predisposição para promoções forjadas.

Para José Cardoso Pires o facto não tem importância. Entende que as formas do ganhapão são esclarecedoras e que só as oculta quem tem as suas razões. Ele, que é escritor de profissão, acrescenta mesmo:

Que nunca teve lugares públicos; nunca ganhou dinheiro nem colaborou com publicações ideològicamente comprometidas com o «statuo quo»; nunca solicitou nem beneficiou de bolsas, facilidades ou recomendações oficiais e tanto assim que, se exerceu o magistério na Universidade de Londres, o fez a convite **directo e exclusivo** daquela instituição.

No tocante às relações autor-editor, que parecem preocupar obcessivamente o bacharel, considera José Cardoso Pires que também isso é importante e esclarecedor. Mas cansado de tantas frechadas indirectas e consequentes correcções por parte do bacharel António Quadros, tanta violência, tanto remoque, acha-se francamente nos limites da paciência. No último Burro-em-Pé ainda sugeriu que seria conveniente evitar-se esse terreno mas o bacharel não percebeu e veio à carga... infelizmente para ele.

Em boa verdade, é perfeitamente compreensível que um cidadão independente e impoluto se mostre alertado e use por vezes de excessos, aterrorizado pela poluição que vem notando no mercado do livro. Que lhe enojem as negociatas editoriais e os falsos prestígios. Simplesmente não pode ser esse o bacharel Quadros porque as manigâncias que **imagina** no semelhante vêm da experiência com que **realmente** ele próprio as **praticou**, como pode comprovar José Cardoso Pires, apresentando documentos que lhe chegaram às mãos, devidamente firmados com a assinatura de António Quadros.

Eis porque, quer se queira, quer não, o que agora está já à luz é um curioso caso de personalidade. O perfil de um falso moralista colocado em primeiro plano e quase em corpo inteiro. Quase...

POST SCRIPTUM (MUITO PESSOAL)

Ah, já me esquecia: o dr. António Quadros põe-me um problema de estilo e de verdade.

a) Abre todos os artigos virado para o público, a declamar modéstia e honestidade, lamenta a falta de civismo que vai pelo mundo das letras, invoca os seus vinte e cinco anos de escritor, refere o silêncio com que tem sido recebido. Agradece ao jornal que o acolheu, elogia a redacção.

Posto isto, entra na matéria de facto e desata a chamar nomes às pessoas com alegria e rancor. Burro em pé, falaccioso, ignorante, ...enfim, adjectivos não me faltaram vindos da pena independente e moralizante do dr. António Quadros, e sem que se lhe tivesse acompanhado o tom. É que no mesmo inverno e à mesma hora, Quadros tem a chuva dele; eu tenho a minha.

b) Por essa razão não admito discutir a **minha** (sublinhado) obra com o dr. António Quadros: não estou para o fazer saír da sombra. Compreendo (se compreendo!) que uma citação crítica a meu respeito se lhe afigure injusta por elogiosa, mas terá de aceitar que nem todos pensam como ele. E se desconfia da objectividade da crítica nacional, poderá recorrer à estrangeira, a ensaios e teses sobre a obra do «ignorante escritor» José Cardoso Pires e a publicações venalíssimas como The Times Literary Supplement, Books Abroad, Quinzaine Literaire, Le Monde, les Lettres Françaises, Figaro Litteraire, Magazine Litteraire, L'Express, Insula, Europa Letteraria, Tempo (de Milão), Paese Sera e Le Nouvel Observateur, que no seu balanço literário colocou uma obra deste autor entre os melhores romances estrangeiros do ano. Estas referências, e outras mais, aparecerão, devidamente datadas, no catálogo que a Editora Moraes está agora a preparar.

c) Claro que ao Dr. António Quadros tudo parece suspeito.

Ele exige independência, rigor crítico __ e, pois bem, faço-lhe a vontade. A partir de agora a

Continua na página seguinte

BOAS FESTAS

com **CASIO**
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS

lembrança útil e inesquecível.

Preços especiais para ofertas.

EFICEX KIENZLE Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 · 72 70 19
Porto : R. Passos Manuel, 228-1°esq-tel. 306 98

À LUZ E EM CORPO (QUASE)INTEIRO

Continuação da página anterior

vou utilizar o seu juízo imparcial propondo ao meu editor que de futuro anuncie duas citações válidas e essas, sim, justíssimas:

CARDOSO PIRES, UM ESCRITOR IGNORANTE __ António Quadros

Seguida destoutra:

UM TALENTO QUE NÓS ADMIRAMOS __ **António Quadros**

E que me chegou recentemente ao conhecimento a obra **Crítica e Verdade** onde na pag. 239 (edição unica, como todas as de A. Quadros, e data da de 1964) se pode ler:

«Estamos tanto mais à vontade para criticar a concepção de José Cardoso Pires neste **Render dos Herois** quanto admiramos o seu talento. Ele soube escrever uma novela de autêntica renovação do neo-realismo em **O Anjo Ancorado,** fábula que revela na clara e crua luz de um foco inédito uma situação cuja injustiça se torna aguda e pungente, deixando sulcos angustiantes na nossa memória.»

E disse. Chega?

Para uma maneira diferente de viver, o carro dos jovens de todas as idades: um tom hot... mini. Novos acabamentos e a mesma segurança de sempre.
À sua escolha nas versões saloon, estate e 1275 GT

AUSTIN MINI CLUBMAN

DIST. GERAIS: **J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L.** LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

STANDS- EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

Timex diz Boas Festas

Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245$00

TIMEX
o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também

Ourivesaria Baeta
R. do Ouro, 65-67- Lisboa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
(Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1972
(de 14 de Janeiro a 30 de Abril)

REPERTÓRIO

IL MONDO DELLA LUNA (J. Haydn) ★ **ERWARTUNG** (A. Schönberg)
ELECTRA (R. Strauss) ★ **GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA** (António Teixeira)
THE RAKE'S PROGRESS (I. Strawinsky) ★ **MANON** (J. Massenet) ★ **OTELO** (G. Verdi)
NORMA (V. Bellini) ★ **MADAMA BUTTERFLY** (G. Puccini)
A FORÇA DO DESTINO (G. Verdi) ★ **DON PASQUALE** (G. Donizetti)
A VALQUÍRIA (R. Wagner)

SERVIÇO DE BILHETEIRA

DIAS 27, 28 e 29	ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
Dias 30 e 31	ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 1 DE JANEIRO	ENCERRADA A BILHETEIRA
DIAS 2, 3 e 4	NOVOS ASSINANTES
DIA 5	ENCERRADA A BILHETEIRA
DIAS 6 e SEGUINTES	VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 19 HORAS — Telefone 36 86 64

VENHA BREVE, DOUTOR PRECISAMOS DE SABER MAIS COISAS

De repente, o gosto pela entrevista. A entrevista utilitária, mais ou menos enquadrada numa iniciativa oficial, para-oficial, ou particular bem vista. Assim acontece no **Caso da Semana**, no **TV Sete**, no **Canal 13**, etc. Também às segundas-feiras temos **um dia com** geralmente com alguém muito conhecido ou muito aborrecido ou muito repetido.

Não se vai ao ponto de garantir-se a total inutilidade destas conversas todas. Acontece até adivinhar-se um súbito interesse. Como sucedeu ontem, para não irmos mais longe, quando o médico Fragoso Mendes foi convidado por Fialho Gouveia a dizer o que se lhe oferecia sobre **drogas**.

O médico (um excelentíssimo colega no capítulo da detecção dos efeitos das drogas) não se pode dizer que se dirigisse ao público da televisão nas condições ideais. Primeiro, foi logo avisado de que a entrevista seria breve (e o abuso de certos palradores justifica o aviso, embora o melhor fosse ainda prescindir os palradores...) o que limita a exposição e obriga esta a confinar-se no campo da especialização, contrário ao entendimento do grande público. Não foi evitado, pois, totalmente o recurso ao vocábulo mais afastado da comum circulação e isso não facilita a comunicação. Entretenha-se cada um de nós a meter de quando em quando na conversa uma palavrinha chinesa e ver-se-á o efeito.

De súbito, porém, a conversa com o dr. Fragoso Mendes anima-se. Vem à baila a **toxicomania da moda**: a marijuana, o L.S.D., o haxixe, etc, e as causas da sua disseminação. Com uma notável simplicidade de expressão, afirmou o entrevistado de Fialho Gouveia:

Na sociedade capitalista, de consumo, onde tudo se compra e tudo se vende, há a máquina montada para a venda dos últimos frigoríficos, dos últimos blusões, das últimas calças, como também dos últimos discos de música «pop». E existe a droga — «marijuana» sobretudo que é a felicidade, que é comprada principalmente pelos jovens que procuram na droga uma tentativa de alienação de responsabilidades, de alienação do mundo que eles acham que está errado, da sociedade em que estão inseridos que não segue os princípios que eles julgavam os mais válidos, os mais úteis. A dada altura metem-se na droga, introduzem-se no mundo da droga — e depois o que acontece? Desinteressam-se desses mesmos problemas por que lutavam inicialmente.

E termina:

— Naqueles países onde aos jovens são exigidas outras responsabilidades sociais, o acesso à droga é muito mais limitado e sobretudo existe uma repressão dos meios traficantes.

Infelizmente a conversa terminou. Anteriormente, dissera-nos o dr. Fragoso Mendes não ser grave, em Portugal, a situação no que respeita às drogas «clássicas», do género cocaína, ópio, morfina, etc, mas ser mais grave a situação no que respeita à «toxicomania da moda». Impunha-se que esta afirmação, apenas enunciada, viesse a ter o seu natural desenvolvimento. O que não aconteceu. É o diabo isto de se falar contra-relógio.

Mas Fialho Gouveia prometeu que aquela conversa iria continuar noutra altura. O prometido é devido. Ficamos à espera.

MAIS DROGAS

O serão dominical iria decorrer sob o signo da droga: antes do futebol, o fado: antes do fado, os **Persuasores**.

Quanto ao fado, Beatriz da Conceição deu-nos aquilo a que gostaria de chamar «fado limpo», tentado pela expressão muito em voga «bomba atómica limpa». Gostaria, mas não chamo. Certamente, no plano da métrica e da rima estas produções estão muito longe das hortas de fora de portas. No entanto, mesmo com elas, acontece um torpor, uma ronhice, um «ó filho não te rales», que não sei verdadeiramente onde está a limpeza.

Olho para Beatriz da Conceição e penso nos fados sensuais que poderia cantar na sua voz velada. A língua que aflora os lábios de quando em quando daria maior expressão aos fados que nos falassem dos encontros, e não dos desencontros, de amor. Os seus olhos cerrados, como quem mergulhou ao fim da escuridão, ou semicerrados, como se lentamente regressasse à luz, servem para dizer da felicidade, para cantar as palavras que circulem seu quente sangue na alma. Desculpem: na alma, não. No corpo. Toda a presença de Beatriz da Conceição nos reconduz ao apelo do real. Não lhe ficam bem os intelectualismos choradinhos de outros, de tristezas, de noites, noites imensas, de saudades que roubam o sono...

Desfaz-se o apelo do real, de trincar com gana a maçã viva (ò fado, quando chegará esse teu momento, quando? Quando chegarão a tua Eva e o teu Adão?) e ficamos para ali atolambados, a ouvir palavras apodrecidas de saudosismo.

Quanto aos **Persuasores**, a referência à droga era directa, imediata. O Sinclair, também conhecido por **Santo**, fora drogado. Comandado a distância cometia cada disparate, o pobre! Até matava. Até matava — vejam bem! — os amigos. Quando se pronunciava o nome S. Lucas de Barrameda puxava o gatilho.

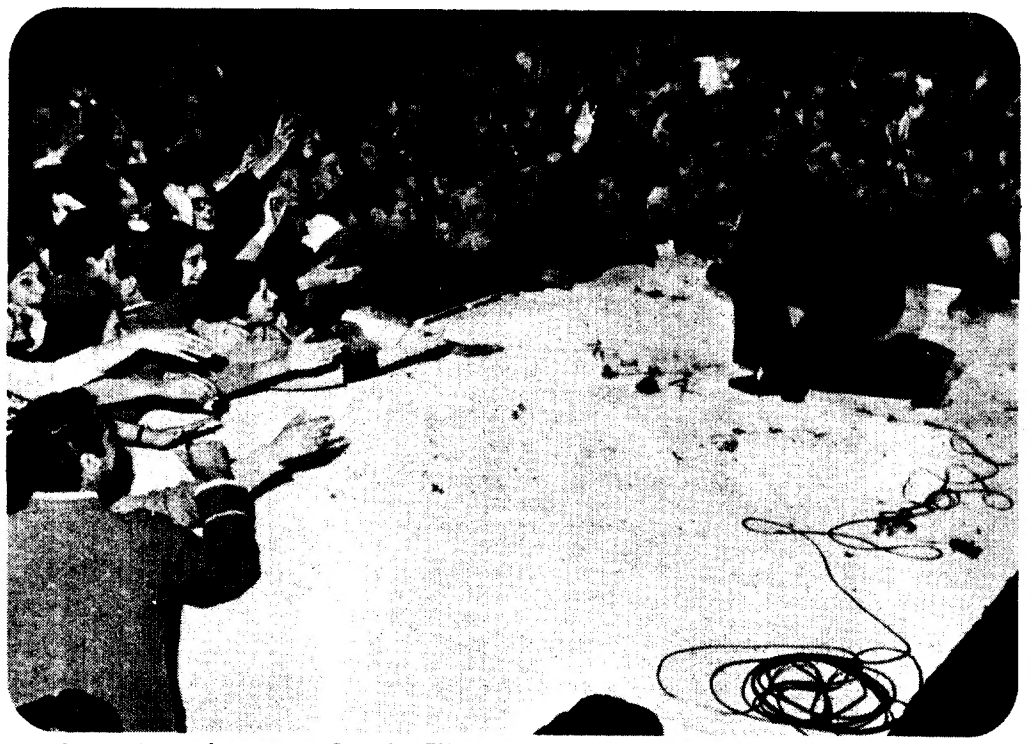
É muito tarde já para definir ou descobrir as relações existentes entre os **Persuasores** e a expedição de Magalhães para a volta ao mundo. O mais certo, porém, é S. Lucas de Barrameda estar ali sem querer, acaso puro. Mas porquê não se pronunciava antes **Alfama**? Muito mais fácil e sempre era uma ajudazinha para o turismo cá da malta tão apreciadora da série.

LEACOCK
a grande marca de vinhos da MADEIRA
j.a. da costa pina, lda. ▪ costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO ALECRIM 73 - LISBOA RUA DO BONJARDIM 420 - PORTO

Já não há lugar para Raphael?

Durante uns meses deixou de se falar em Raphael. O «cantante» espanhol, que é assim uma espécie de António Calvário de «nuestros hermanos», esteve a descansar no Funchal, pois estava demasiado cansado. Dizia, a cada momento: «Qualquer dia desmaio no palco».

Mas Raphael sabe que não está, ainda, na altura da retirada. Há, de facto, em Espanha, um grande movimento de música nova (que deixa o «nosso» a perder de vista), mas um tipo como Raphael ainda tem muito dinheiro a ganhar com as cantigas.



Raphael, depois da excursão pelos EUA, ficou com estafa: agora até desmaia no palco

Ora Raphael foi descansar porque... desmaiou mesmo. desmaiou em público e há quem diga que os nervos o atraiçoaram «porque a sala não estava cheia». E pôs-se o problema: Raphael estará desmasiado visto?

Pois se para uns, os que não «embarcam» em coisas como «Yo soy aquel», Raphael «nunca deveria ter sido visto», para outros ele é «o único». Era isto que gritavam algumas centenas de «fans» quando se deu o primeiro desmaio do cantor em público.

Dizem os médicos que o seu problema é o cansaço. Raphael trabalhou de mais em Las Vegas e tem de descansar. Para os jornalistas da especialidade, trata-se de um problema psicológico: o excesso de recitais provoca cansaço, de facto, mas não só para o artista. Os «fans» também se cansam.

Ora talvez seja aqui que reside o problema. Vejamos: se Raphael vivesse em Portugal, onde tem inúmeros admiradores (mais «elas» que «eles»), o problema seria o mesmo, mas bastariam uns tempos de afastamento e haveria logo um «TV Clube» e, muito principalmente, um «Canal 13», com flores e gritinhos entusiásticos para lhe devolver a popularidade e demonstrar que o que o público quer é «Raphaéis».

Mas já falamos de mais de Raphael. A Espanha tem coisas muito mais importantes, no campo musical. Talvez não seja de mais lembrarmo-nos de Paco Ibañez,, Manolo Diaz, os Aguaviva, Pablo Guerrero, Luis Llach, para só nomear estes. E que, se de vez em quando não há alguém a lembrar estas coisas...

CINEMA NO MUNDO

«PAPILLON»

Franklin Schaffner, que co o seu filme «Patton» alcanç o «Óscar» para a melhor rea zação, vai iniciar em Holl wood as filmagens de «Pap lon», extraída do romance Henri Charrière. A produçã orçada em cinco milhões dólares, é de Robert Dorfma e o papel principal será confi do a Steve McQueen.

PRÉMIOS

Os prémios «Fémina» do c nema belga foram atribuíd ao filme «The Racing Moon do inglês Bryan Forbes, «C Assassinos da Ordem», Marcel Carné, «A Casa Deba xo das Árvores», de René Cl ment e «Obrigado, Sr. Scro ge», de Ronald Neame. Act res premiados: Marina Vlad Max Von Sidow e Jean-Claud Brialy.

«WESTERN»

O alemão Werner Geisse dorfer realiza em Israel u «western» baseado no dram de Schiller, «Dom Carlos». Ge raldine Chaplin é o princip nome feminino do elenco.

APRESENTAÇÃO DE UM LIVRO PARA CRIANÇAS

Simultâneamente com a apr sentação ao público do últim livro para crianças, «Uma Férias na Serra Verdelinda», d Lídia da Fonseca, haverá na L vraria Quadrante amanhã, às 1 e 30, um encontro da escrito com os seus jovens leitores, du rante o qual serão lidos trecho e contadas histórias infantis.

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO LAURA ALVES TEL 864756

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES . 2 .
ÀS 20.45 E 23 H

«MATINEE» ÀS 16 H
À NOITE ÀS 21.45 H

GRUPO D (M/ 18 ANOS)

DERCY GONÇALVES

A «BOMBA» DO RISO CARIOCA NA COMEDIA

A DAMA DAS CAMÉLIAS

FERNANDO VILAR . KLEBER MACEDO
LUIZ CARLOS CARLOS aracy estEVES . TAVIRA PORTO . VALERIA VIDAL . AARÃO MELLO . LAURENIO FONTES

e

FABIO SABAC (participação especial)
RIBEIRO FORTES (actor convidado)
Encenação de FLÁVIO RANGEL
Cenários de GIANNI RATTO

TEATRO CAPITÓLIO tel 327493

QUERIDA MAMA

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 H.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª

11.º MÊS

Maiores de 17 anos

TEATRO VILLARET tel 538586

O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA

de Garinei e Giovannini

com FLORINDA BOLKAN e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTONIO BARDIS

2.ªs Feiras descanso da C.ª
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.

Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO VARIEDADES tel 326037

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de
PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

2.ªs. 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª

16ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL tel 555133

HOJE ÀS 21.45 H.
5. SEMANA
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE

EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENARIO DE
PAULO GUILHERME

2.ª feira
descanso da C.ª

Espectaculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

ATENÇÃO — ESTA SEMANA O DESCANSO DAS COMPANHIAS VERIFICA-SE NA VÉSPERA DE NATAL

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS Telefone 280919
A companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
HOJE DESCANSO DA
COMPANHIA
SINFONIETA
de Tardieu
SINFONIA DOS SALMOS
de Strawinsky
e
ACTO SEM PALAVRAS
de Beckett
Encenação de Águeda Sena e Vitorino de Almeida
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian
adultos

BOM APETITE

restaurante aranheiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

Toni dos bifes
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
4.ª feira
rancho à moda de Viseu
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Rede eléctrica de Macau

Projecto

AVISO

Concurso limitado para a elaboração do projecto de remodelação geral e ampliação das redes eléctricas de alta e de baixa tensão da Província de Macau (cidade de Macau e ilhas da Taipa e de Coloane)

As entidades especializadas em projectos de redes eléctricas que estejam interessadas em apresentar propostas, no concurso referido em epígrafe, deverão inscrever-se no Ministério do Ultramar, Conselho Superior de Fomento Ultramarino, apresentando a sua candidatura.

Esta inscrição destina-se a uma pré-qualificação dos interessados.

O pedido de pré-qualificação deverá ser acompanhado dos elementos de informação necessários, para se poder ajuizar da capacidade e idoneidade dos candidatos: trabalhos já realizados, identificação e «curriculum» dos técnicos responsáveis, constituição do Gabinete ou sociedade e outras garantias oferecidas.

As inscrições serão aceites até ao próximo dia 30.

COLISEU
HOJE ÀS 21.30
(Grupo A-6 anos)
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
Números de sensação
DIA DE NATAL
Dois grandiosos espectáculos
Dois

TEATRO DE NÍVEL SÓ COM SUBSÍDIO- diz Santos Manuel

Santos Manuel é um dos actores principais da companhia do Teatro Experimental de Cascais e simultâneamente, um dos mais antigos. Há cerca de sete anos foi, com Carlos Avilez, um dos fundadores do grupo, que apesar da sua trajectória irregular e de algumas concessões (de certo modo, justificáveis) ao nível de repertório, tem vindo a mostrar, nos seus últimos trabalhos, maturidade apreciável.

Santos Manuel não gosta de dar entrevistas e abomina o vedetismo teatral: é um homem simples.

— «Comecei a fazer teatro, com um grupo amador que há anos existia em Campolide. Por essa altura, tinha também a mania de ser dramaturgo, escrevia pequenas peças e depois tentava representá-las com as pessoas que faziam teatro comigo. Isto foi há cerca de nove anos. Nessa altura, alguém me falou na Casa da Comédia, dirigida por Fernando Amado. Aceitei o convite. Foi lá que conheci pessoas actualmente em grande relevo na vida teatral portuguesa, que estavam então a começar. Refiro-me a Manuela de Freitas, Glória de Matos, Céu Guerra, Norberto Barroca e outros. Para além do teatro, eu conservava o meu emprego, o que, se por um lado me tirava disponibilidade, por outro, dava-me a possibilidade de fazer teatro sem grandes preocupações. O meu primeiro trabalho na Casa da Comédia foi «Deseja-se Mulher», que me deu o ensejo de conhecer pessoalmente o seu autor, o mestre Almada Negreiros.»

Santos Manuel reaparece em «Fuenteovejuna»

TEC

Mas Santos Manuel não ficou muito tempo na Casa da Comédia. Um convite um tanto inesperado de Carlos Avilez leva-o a tentar a aventura em Cascais. A situação era bastante precária, a companhia não tinha dinheiro, os actores eram em número muito reduzido, mas havia em todos uma enorme, uma tremenda vontade de fazer teatro.

— «Para ir trabalhar para Cascais tive de abandonar o meu emprego. E isso, como se calcula, criou-me problemas graves, pois as pessoas têm de sobreviver e eu não sabia lá muito bem como havia de resolver essa questão. Antes de ir para Cascais estive ainda alguns meses em França e Inglaterra, onde tentei tirar um curso de teatro. O que eu precisava era de adquirir uma certa técnica, que por essa altura me escapava completamente. Pouco tempo depois de lá ter chegado, adoeci, e, como apesar de tudo, tinha saudades disto, voltei, começando então a minha actividade no TEC. Os primeiros seis meses foram muito difíceis. Eu não tinha técnica nenhuma e a companhia tinha pouco dinheiro. A «Esopaida» foi a nossa primeira vitória.»

TÉCNICA

Santos Manuel é um actor exigente. O teatro é para ele um rigoroso exercício de responsabilidade, para o qual a técnica tem uma importância decisiva. Um actor sem técnica, por maior que seja a sua intuição teatral é sempre um actor limitado.

— «Nunca frequentei o Conservatório. Se o tivesse feito, não sei até que ponto teria lucrado com isso. Quando me profissionalizei no teatro fazia tudo por intuição. E isso não é suficiente. Carlos Avilez, no entanto, apercebeu-se das minhas potencialidades como actor e foi-as aproveitando, consoante os papéis e as exigências das peças. Quando comecei a fazer teatro tinha já vinte e oito anos. Tive portanto de recuperar muito tempo e com ele uma maleabilidade que me começava a fugir. A minha primeira experiência no TEC foi «séria», mas a minha grande ambição era fazer comédia e aí senti-me plenamente realizado.»

Santos Manuel considera que a crítica, como factor de evolução, teve um papel muito preponderante na sua actividade de teatral.

«Foi através da crítica, lida cuidadosamente e sem «partis-pris», que consegui corrigir muitos dos meus maiores defeitos. Atribuo sempre uma certa importância à crítica e não sou dos que a negam, para em casa se roerem todos com as observações que lhes dizem respeito. Há, no entanto, críticas que são diabòlicamente desonestas, não só para os actores mas para os próprios críticos que com elas atraiçoam, pela base, a sua função.»

TELEVISÃO

Estamos na presença dum actor que apesar da sua carreira relativamente extensa e do razoável prestígio alcançado no meio teatral, foi poucas vezes à televisão. Com efeito, não serão muitas as pessoas que se recordam de ver a sua cara nos pequenos écrans.

«Não faço teatro televisionado, porque me rouba tempo e porque contribui para me dispersar psicològicamente. Para além disso eu sou por natureza uma antivedeta, se bem que não deva ser eu a dizê-lo. E a televisão contribui para vedetizar um bocado as pessoas. Acho que o actor deve trabalhar num relativo anonimato, com um certo espírito de sacrifício se quer que o seu trabalho resulte. Acredito que é sempre possível fazer melhor.»

Apesar disso Santos Manuel prepara-se para entrar numa série de episódios cujas filmagens terão início brevemente para a TV.

— «Tenciono na realidade aceitar um convite de Manuela de Azevedo para fazer um papel na «Vida de Camilo» que ela própria adaptou e que será realizado por Listopad. É um trabalho difícil, cheio de exteriores, que me agrada profundamente. Se a peça «Fuenteovejuna», que estou a ensaiar, me der tempo, não hesito.»

GAT

Quando regressou do Japão integrado na comitiva artística portuguesa que ali representou alguns textos vicentinos, Santos Manuel desligou-se temporàriamente do TEC e sob a direcção de Artur Ramos desempenhou um dos principais papéis no «Processo» de Kafka. O actor fala-nos também dessa experiência.

— «Considero essa passagem pelo GAT positiva, pois, contribuiu para tornar clara a utilidade do meu trabalho anterior; para me mostrar o que eu ainda podia vir a fazer, e principalmente para me revelar até que ponto eu estava ligado ao TEC. Sobre Artur Ramos, que eu já conhecia do seu trabalho na RTP, posso dizer que é um homem com ideias curiosas, que se prejudica no entanto por não querer nunca arriscar. Ainda no capítulo dos encenadores gostava de vir um dia a ser dirigido por Luzia Maria Martins, que me parece ser uma das pessoas mais honestas do teatro português.»

SUBSÍDIOS

O TEC é uma companhia amplamente subvencionada (Junta de Turismo da Costa do Sol, Fundo de Teatro, etc.). Que opinião tem Santos Manuel sobre os subsídios e sobre as limitações que deles resultam?

— «Acho que os subsídios são importantes venham donde vierem, porque, apesar de tudo, é só com essa participação material que se conseguem fazer espectáculos com um certo nível. Uma companhia como aquela em que me encontro integrado, carece, para além de todos os preconceitos, de dinheiro para fazer face aos seus numerosos encargos, e, especialmente, para dar aos actores as mais elementares condições de trabalho. E o que é curioso é que entre nós são exactamente as pessoas «comprometidas» as primeiras a procurá-los.»

ANTÓNIO SANTOS D'ALMEIDA JÚNIOR

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo

Rua Castilho, 34-1.° F — Telefone 53 78 34
LISBOA

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

PARA HOMEM E SENHORA
PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA

SOBRETUDOS E GABARDINAS, MAXIS, MARINES e GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA e MALHAS

VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C

RESTAURANTE SAGRES

CASCAIS — Rua das Flores, 5 — Telf.: 28 08 30

★

O proprietário deseja aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, e comunica que encerra no dia 24 aos jantares, para a consoada e encontra-se aberto no dia 25, com os seus pratos já famosos.

A GERÊNCIA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

AS MELHORES MARCAS COM GARANTIA TOTAL

ELECTRO SOLAR

R. MORAIS SOARES, 66-C
LISBOA

WALT DISNEY AINDA MIA

Uns aristogatos muito antipáticos

Estreias de **CINEMA**

Lauro António

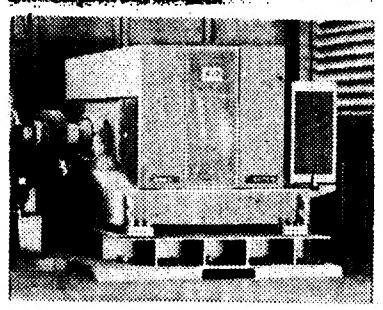
Título: «OS ARISTOGATOS» (THE ARISTOKATS)
Realização :WOLFGANG REITHERMAN, 1970 (EUA); DESENHOS ANIMADOS
Distribuição: SIF
Estreia: Cinemas Alvalade, Estúdio, Europa (17-12-1971).

Os Estúdios Walt Disney não param, mesmo depois do seu criador ter entregue a alma a um Outro. Anualmente, pelas Festas, eis que nova obra se anuncia, de orçamento elevado e publicidade estrondosa. Depois de **O Livro da Selva**, wolfgang Reitherman (que tudo indica vir a ocupar o lugar de supervisor deixado em aberto com a morte de W.D.) regressa com outra película de desenhos animados. O reino animal antropomorfisado, serve uma vez mais de base para uma intriga leve, rósea, adocicada. Há quem lhe chame, por outro lado, terna, poética, mágica. Um pouco de verdade em ambas as versões. E não será certamente este lado melodramático de Walt Disney que pior referenciará o seu cinema. O reacionarismo intrínseco da quase totalidade das suas obras, esse sim, justifica reparos graves. **Os aristogatos** mantêm esse pendor apologético para as grandes famílias, generosos de coração e o tom reprovativo para os mordomos (isto é: classes baixas) de propósitos retintamente vingativos e malvados, frutos de recalcamentos pouco aconselháveis. Enfim: os estúdios mantêm-se à altura do seu criador, prolongando-lhe as marcas.

Quanto ao resto, **Os Aristogatos** não são uma película tão fresca, nem divertida como o era (apesar de tudo) **O Livro da Selva**. Falta-lhe o rítmo de invenção e o humor da antecessora. Depois, a própria história não apresenta tantos motivos de interesse, arrastando-se um pouco, escusadamente. Acrescente-se que certas figuras são-nos profundamente antipáticas, apesar de não o pretenderem ser, caso da velha aristocrata e da sua gata (aristo). Neste reino de pronúncia sofisticada, salvam-se os «rebentos», todos eles demasiado jovens para entenderem o lugar que desempenham e que, por isso, o fazem ainda com uma alegria também contagiante. Mas, o melhor desta película de gatos... são dois cães desse Paris 1910: Lafayette e Napoleão, e um rato: Roquefort. Marginais e patuscos, eles são a maravilha das crianças. Nossa também. Miaus de coleira ao pescoço e porte aristocrático nem no circo. Depois de alienarmos o homem, não façamos o mesmo aos bichos. Aqui fica o nosso MIAU reprovativo.

ASEA ELÉCTRICA
mais uma vez fornecedora da EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

MARCA-AE 3-71



A Asea Eléctrica, Lda. no conjunto do fornecimento de instalações eléctricas a grandes unidades industriais, teve mais uma vez como seu cliente a Empreza de Cimentos de Leiria, onde, na fábrica da Maceira-Lis forneceu e instalou para a VI linha de fabrico:

• Accionamento de velocidade variável 160 HP para o forno de cimento alimentado por rectificadores de tiristores.

• Equipamento idêntico de 575 HP para o ventilador da tiragem do mesmo forno.

• Motor de rotor bobinado de 1.500 HP 6 KV, 975 rpm (fabricado pela SEPSA, Leça do Balio, sob licença ASEA) e respectivo reóstato de arranque para o Moinho de Crú.

• Transformador de potência de 6,5 MVA, 60/6 KV.

• Fornecimento e montagem da instalação eléctrica de FM, medidas, iluminação e tomadas, incluindo quadros de distribuição e de comando, estruturas de relés e repartidores, postos de transformação e comando centralizado, nas seguintes secções fabris:

MOAGEM DE CRÚ • TORRE DE PRÉ-AQUECIMENTO • FORNO ROTATIVO • MOAGEM DE CARVÃO • ARREFECEDOR • SALA DE COMANDO

ASEA ELÉCTRICA LDA.

Est. do Prior Velho - Telef. 252 11 01 - Sacavém

R. Campo Alegre, 144 - Telef. 67 23 39 - PORTO

DL **show**

O encenador Flávio Rangel viajou para Londres e Paris no dia imediato ao da estreia de Dercy Gonçalves no Teatro Laura Alves. Dali regressará ao Brasil, mas estará de volta em Março, com uma peça que vai escrever expressamente para Raul Solnado, baseada na perplexidade do ser humano através dos tempos, com citações de Ovídio, Mark Twain, Swift e outros menos votados.

ooo

O primeiro prémio do concurso de Interpretação Musical «Guilhermina Suggia», instituído pela Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos é este ano dedicado a violeta, foi atribuído, **ex-aequo**, a Ana Bela de Abreu Chaves e Fernando Jorge Afonso da Silva, cada um dos quais receberá 15 mil escudos.

ooo

A exibição do filme «Grandeza e Obediência», sétimo de série «Civilização», de Kenneth Clark, foi transferida para o dia 22, às 16 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian.

ooo

Também no dia 22, mas às 21 e 30, serão estreadas no Teatro de Bolso do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação as peças «Acto Sem Palavras», de Samuel Beckett, e «O Aluno Que Quer Ser Mestre», de Peter Handke. A música da primeira foi especialmente composta por Jorge Peixinho e as encenações de ambas estão a cargo de Inez Palma.

ooo

Na sua sessão clássica de quarta-feira, o Império exibe, pela última vez em Portugal, o filme «os Domingos de Cybele», de Serge Bourguignon, com Hardy Krugger, Nicole Courcel e a grande revelação Patrícia Gossi, Obra de uma infinita delicadeza de expressão, o filme obteve o prémio «Mastchere» no Festival de Veneza e o «Óscar» de Hollyood para o melhor filme estrangeiro.

ooo

Paulo Rocha, o realizador de «Mudar de Vida» e «Verdes Anos», insiste na concretização de um velho sonho: pediu subsídio de quatro mil contos à Gulbenkian para um filme sobre a obra e a vida de Venceslau de Morais, a rodar inteiramente no Japão.

ooo

Margarida Mauperrin, há muito tempo esquecida pelos empresários, reaparecerá na peça «Tartufo», de Molière, que em Janeiro subirá à cena no Villaret. Também Laura Soveral está no elenco.

ooo

Dercy Gonçalves queixou-se, em entrevista radiofónica, das condições em que veio trabalhar a Portugal: atravessar o Oceano para dar 50 por cento de percentagem a um empresário e assumindo, ao mesmo tempo, quase todos os encargos, é extremamente arriscado. Tão arriscado que, ainda recentemente, o próprio Vasco Morgado, quando organizava a excursão à província com «Uma Cama Para Toda a Gente», se queixava de que hoje em dia qualquer teatrinho, de Setúbal a Chaves, já pede 35 por cento, sem fazer outra coisa que não seja ceder a sala.

ooo

Em Fevereiro, provàvelmente no cinema Odeon, será realizada uma festa de homenagem à atriz Maria Olguim, colaboradora segura e eficiente de alguns dos mais populares filmes portugueses.

ooo

Pedro Osório vai musicar a canção com que Paco Bandeira se apresentará no Festival de Sopof, na Polónia.

ooo

Sinde Filipe gravou, para a editora «Festa», do Brasil, um disco com 14 poemas de Fernando Pessoa, entre os quais «Ode à noite», «Soneto já Antigo», «Se te queres matar», «Poema em linha recta», «Tabacaria», «Quero acabar entre rosas» e «Dobrada à moda do Porto».

compre na **Carlar**
tudo para o seu carro e lar

atelier

SERVIÇO BOSCH

ELECTRODOMÉSTICOS

LISBOA sede : Rua Luís de Camões, 5A/B
filiais : Rua de Santa Marta, 33A
SETUBAL : Avenida 5 de Outubro, 182

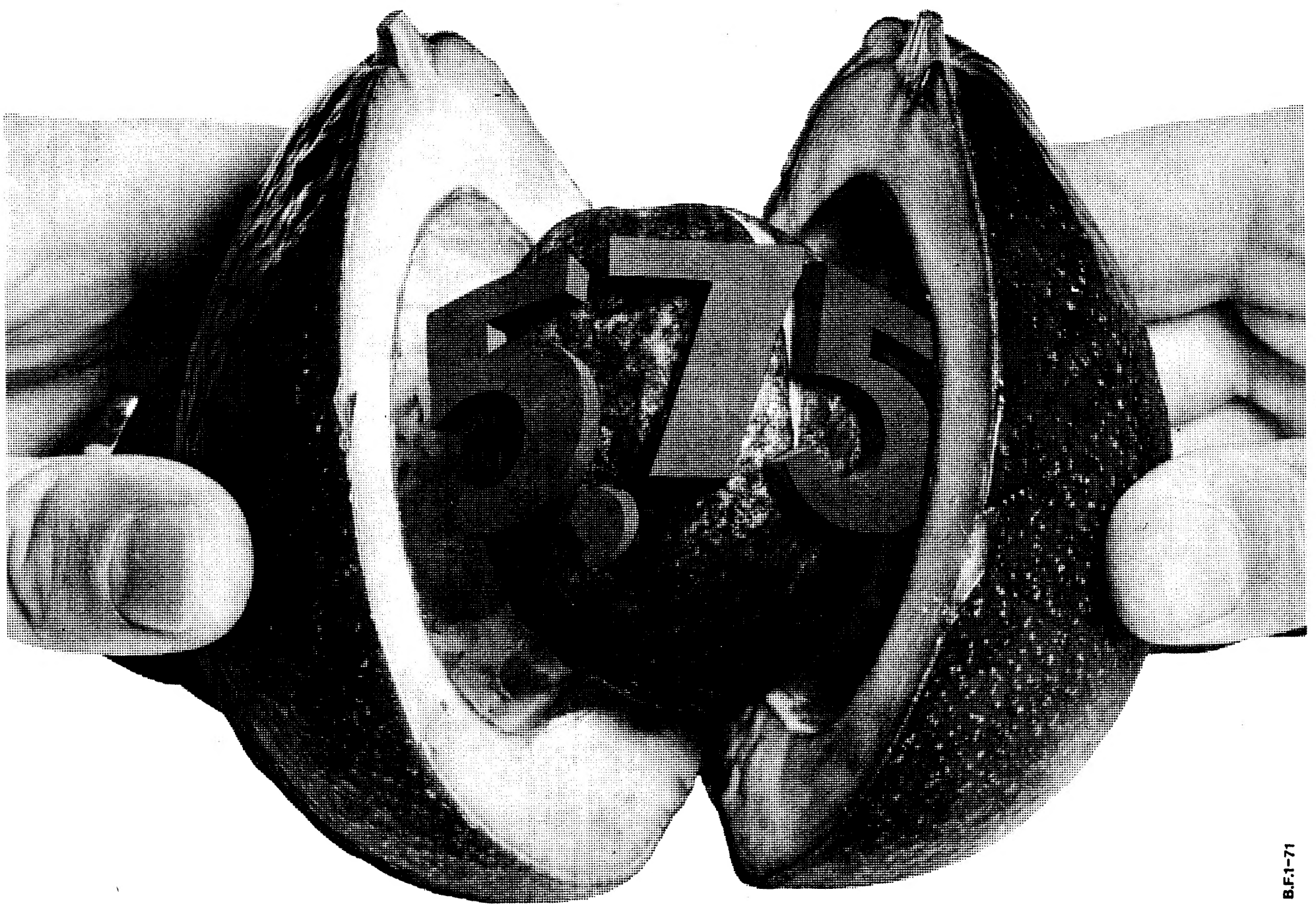
FACILIDADES ATÉ 24 MESES SEM ENCARGOS

um fruto que é todo fruto

O fruto do seu trabalho. O dinheiro que você ganha.
Um fruto especial de que você trata todos os dias.
E que nem sempre aproveita da melhor maneira – totalmente.
Tal como um fruto produz mais frutos,
o seu dinheiro pode produzir mais dinheiro.
É o rendimento. Que pode ser total. Totalmente aproveitado por si.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um àno e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



B.F.1-71

SEDE: LISBOA · **DELEGAÇÕES**: BRAGA, PORTO, AVEIRO, VISEU, COIMBRA, SANTARÉM, ÉVORA

O Natal traz ao país os emigrantes dispersos

Além das prendas e dos cartões, o Natal traz consigo os combóios especiais para emigrantes. Tarifas reduzidas, horários fora do normal, são facilidades postas à disposição daqueles que partiram para próximas e longes terras à procura das condições sócio-económicas que o seu país lhes não concedia.

Santa Apolónia, quase meio-dia: o combóio especial circula com vinte e oito minutos de atraso. Como se não houvesse pressa de regressar, como quando entra muito lentamente na gare. Frustrada a expectativa de quem esperasse rostos e rostos ansiosos com lágrimas para o país natal: são vinte, trinta pessoas cuja língua pronuncia já um «non» em vez do vigoroso «não» português, cidadãos sérios e calmos de países em viagem.

Vêm da Suiça Artur Manuel Carvalho Galinha e Ana Maria Garrido. Trabalham na companha. Há três anos ele, há dois ela.

«**Somos de Moura, no Alentejo, Escolhemos a Suiça porque é muito calma, há o contrôle de população e tudo é legal**», diz Ana Maria. O marido acrescenta: «**Na Suiça não se pode entrar a salto, como noutros países. É muito melhor que a França**».

Deixaram no Alentejo, além da fala cantante, uma filha de seis anos. Vêm-na nas férias, que duram de Dezembro a Março.

«**Só estamos na Suiça o tempo da companha**».

Saudades do Alentejo?

«**Mas tivemos de ir embora. Que remédio!**», responde Artur Manuel com um sorriso que pretende dispensar (e consegue-o) qualquer outra explicação. Acrescenta só. «**Ganha-se bem**».

Outra vantagem: ignoram o preço do bilhete: é o patrão quem paga as viagens, a de vinda e a de volta. Voltam a sorrir, como se perguntassem que patrão faria o mesmo no país Portugal.

Calmo também, um grupo de rapazes naturais da Praia. A chegada a Lisboa não os comove: é caminho para Cabo-Verde, apenas, cidade a que se dedi-

bebidas estrangeiras

GIN
GORDON

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT

VINHOS DE MESA FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)

VINHOS DE MESA ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
TELEFONES P P.C. (4 LINHAS) 32 00 31/4

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
TELEFONES 26562-32228-35221-37222

o requinte é de todos os tempos

as modas passam, mas há qualquer coisa que permanece
e que é o seu elemento de ligação: o requinte.
as camisas Lotus são sempre actuais porque possuem
o requinte da sua época.
CAMISAS LOTUS A PELE DA SUA PELE

lotus

cam alguns oito dias, a pensar na Praia, a pensar na família.

«**Trabalhamos numa «usine» de pneus, em França. Trabalham lá muitos portugueses, muitos cabo-verdianos.**»

O racismo? Não compreendem a palavra. Explicada:

«**Não, nunca tivemos problemas com os nossos colegas brancos. Somos muitos.**»

Nunca trabalharam em Portugal. De Cabo-Verde partiram logo para França. Como Ana Maria e Artur Manuel, desconheciam a língua que agora lhes surge nas frases, mas, ao contrário deles, não perderam o sotaque.

«**Estamos aqui uns oito dias e depois vamos para Cabo-Verde, ver as nossas famílias. Um mês...**»

«**...ou dois ou quatro.**»

Férias de quatro meses e voltam para a mesma fábrica?

«**Sim. Ainda lá temos as contas.**»

«**A gente prefere a França...**»

«**A Santa Apolónia, os combóios chegam quase vazios. O grosso dos emigrantes desce em Vilar Formoso. Pampilhosa**», diz um empregado da C.P.. Mas vinte emigrantes num combóio, quando durante a quadra chegam tantos combóios, é talvez índice suficiente dos braços que o país perde.

Artur Manuel e Ana Maria: um casal do Alentejo escolhe a Suiça em nome da legalidade. «Ganha-se bem», sugere-se apenas, tanta é a evidência.

À saída da estação, os emigrantes recém-chegados aguardam transporte: é a espera que se lhes vê, não a emoção de estarem de novo entre compatriotas.

CHUVEIRO ELÉCTRICO

capacidade: 15 litros
aquecimento rápido
óptimo rendimento

ÚTIL - PRÁTICO - ECONÓMICO

representantes
Manuel J. Monteiro & C.ª L.da
r. dos correeiros, 140 · lisboa, 2 · tel. 366061/4 · 324254/6

JOALHARIA CORREIA

ANTÓNIO A. CORREIA FILHO, LIMITADA

245 - RUA ÁUREA, 247

Cumprimentam os seus Exm.os Clientes e Amigos a quem desejam um feliz Ano Novo

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS

A-1

nos **22** Concessionários A-1 em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente

AVEIRO — Satèlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
RÉGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

CMSA - NCK

Comemorados oficialmente os 300 anos da firma "Warren & C.ª Lda"

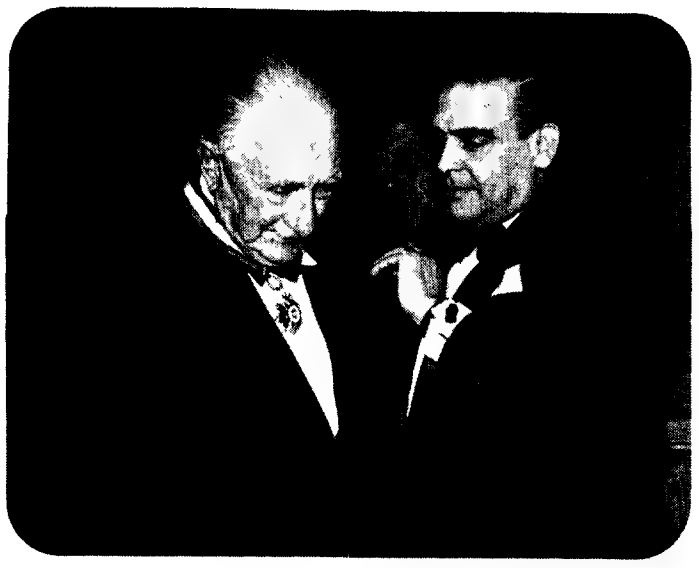
PORTO, 20 — Numa altura em que tanto se fala de turismo e, consequentemente, na sua promoção, não será descabido dizer-se que o vinho do Porto foi no passado e continua a ser no presente, o cartaz mais gritante de uma cidade que lhe deu o nome e que colheu e colhe os frutos desse apadrinhamento...

Vários foram os factores que colocaram essa delicada e saborosa bebida — verdadeiro embaixador de Portugal no mundo — em lugar cimeiro e de destaque.

Um deles está directamente ligado à firma «Warre e C.ª Lda.» (Porto Sintra) que há trezentos anos iniciou o negócio de vinho do Porto, sendo, pois, uma das pioneiras nesse comércio, e a quem se deve grande parte do prestígio que o vinho do Porto, presentemente, desfruta em todo o mundo.

«Warre e C.ª», é propriedade da família Symington, radicada nesta cidade desde longa data e que integra, ainda, as firmas «Silva e Cosens, Lda.» (Dow's Port) e «W. J. Graham e Ca». (Porto Graham).

Foi pois, não só devido ao tricentenário da conceituada firma, como também, ao facto do dr. almirante Américo Thomaz ter concedido, na pessoa do mais antigo componente da família Symington, sr. Maurice Macalaster Symington, o grau de comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (mérito industrial), que o Instituto do Vinho do Porto, de parceria com o respectivo grémio de exportadores, pretendeu comemorar, oficialmente, o evento, promovendo tão justa homenagem. Para além do mais, desejou-se comemorar uma efeméride marcante no comércio do vinho do Porto e homenagear o sr. Maurice Symington, nascido no Porto em Maio de 1895, detentor de um passado cheio de motivações e já condecorado com a Cruz da Ordem Militar de Aviz (primeira grande guerra) e com a Ordem de Mérito Britânico (O. B. E.), atribuida por sua magestade a rainha Isabel.



O BANQUETE DE GALA

Qual o melhor local para prestar homenagem a uma individualidade que se impôs à consideração geral e dos naturais da terra que, também, lhe serviu de berço? Claro, que o escolhido — O Palácio da Bolsa. Foi, pois, aí, na "Sala das Assembleias" que decorreu o banquete de gala, servido com o maior requinte pela Confeitaria Arcádia, e que teve dois momentos altos e inolvidáveis:

A entrega do grau de comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial ao sr. Symington pelo governador civil substituto, dr. Carlos Graça; e a parte reservada aos discursos. Nesta, o sr. eng.º João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, pôs em relevo e enalteceu a figura do homenageado, focando a importância da firma que representa na expansão, divulgação e prestígio do vinho do Porto, concluindo, por agradecer a presença no acto do embaixador da Inglaterra em Portugal.

Falou, depois, o homenageado que, a concluir, afirmou:

"E aqui que meus irmãos e eu tivemos a felicidade de nascer; aqui nasceram os nossos filhos e os nossos netos; é aqui que temos passado as nossas vidas inteiras; e é aqui, nesta querida terra que nós os velhos, esperamos passar se Deus quizer os dias que nos restam".

O MINISTRO DA DEFESA EM FRANÇA

Desloca-se amanhã a França, a convite do ministro de Estado encarregado da Defesa Nacional daquele país o general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa Nacional e do Exército, que permanecerá naquele país até ao dia seguinte.

Visitará amanhã o Centro de Ensaios de Landes, onde será recebido pelo sr. André Fanton, secretário de Estado junto do ministro da Defesa Nacional e, no dia 22, terá conversações em Paris.

INSCRIÇÕES NO I.S.C.E.F. ATÉ DIA 31

Informa a chefia da secção administrativa do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que, na medida do possível, se realizarão até dia 31, na secretaria do Instituto, as inscrições relativas aos 3.º, 4.º e 5.º anos dos cursos superiores de Economia e Finanças.

Carregados de prendas e c crianças descem do palco d da festa que o Banco Borges Comercial e Industrial proporc pregad

Festa de Na dos funcioná Borges & Irm de Crédito e Indu

Foi uma festa de grande alegria aquela que o Banco Borges e Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial ofereceram aos filhos dos seus funcionários, e à qual estiveram presentes os srs. dr. Miguel Gentil Quina, Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges e Irmão e Banco de Crédito Comercial e Industrial; dr. Paulo Pitta e Cunha, Presidente da Assembleia Geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial; dr. Mamuel Marques Gu... Administrador do Banco de Crédito Comercial e Industrial e Director-Geral do Banco Borges e Irmão; Dr Ruy de Albuquerque, membro do Conselho Fiscal do B.C.C.I. e todos os directores do Banco Borges e Irmão e Banco de Crédito Comercial e Industrial, presentes em Lisboa.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

LOUIS DE FUNÈS
(num grande sarilho!)

UM BURACO NO CORETO

Um filme de JEAN GIRAULT

GRUPO B
10 anos
COLORIDO

com os impagáveis
BERNARD BLIER · CLAUDE GENSAC · MICHEL GALABRU

HOJE, ESTREIA ÀS MATINÉES
CONDES e ROMA
DE CHORAR A RIR!

DA RAÇA
PER
PRONTOS A COZI

Este ano ainda melhores porque f
jo exclusivamente para a nossa
bolota, milho e verduras.
A razão porque todos os anos
é que para além da suculência
a garantia de não saberem a pe
de Lisboa. Não compre um Perú
que seja a sua organização prefira

OVOS de galinha do campo,
e frescos, da letra

É TUDO M
TO

no MIMO DA

Avenida Elias Garcia,
77

TOYOTA

Transmotor

apresenta

um TOYOTA para cada caso

veja as novidades

até às 24 horas nos dias 20, 21, 22 e 23 de Dezembro

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A Tels. 52316 - 52241

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

com a ajuda dos pais, algumas do Teatro Monumental, no termo es e Irmão e o Banco de Crédito rcionaram aos filhos dos seus em-ados

atal dos filhos ários do Banco mão e do Banco to Comercial lustrial

Centenas de crianças, acompanhadas de seus familiares, encheram a sala do Teatro Monumental, aplaudindo ruidosamente um espectáculo com fortes motivos de agrado para a petizada. Palhaços, pombos amestrados pela artista Pepita, os acrobatas Rolling Stars, preencheram uma primeira parte que contou, ainda, com um diálogo humorístico interpretado por Florbela Queirós e Norberto de Sousa, e cuja apresentação esteve a cargo de Simone, sendo o acompanhamento musical do conjunto de Shegundo Galarza.

Não foi menor o entusiasmo da miudagem no decorrer da exibição de filmes de desenhos animados, finda a qual se procedeu à distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados das instituições promotoras da festiva reunião.

MAMOUT

RÚS

ZINHAR OU VIVOS

e foram criados em Fronteira do Alentesa Casa e alimentados só à base de

s fazem sensação os nossos Perús, la da sua carne saborosa e tenra há peixe e o seu preço ser o mais baixo u em qualquer parte. Por muito grande ira esta casa.

o, gema muito amarela a D, os maiores, dúzia 15$50

MAIS BARA-O

DAS AVENIDAS

a, 145 - LISBOA - Telef. 7 34 40

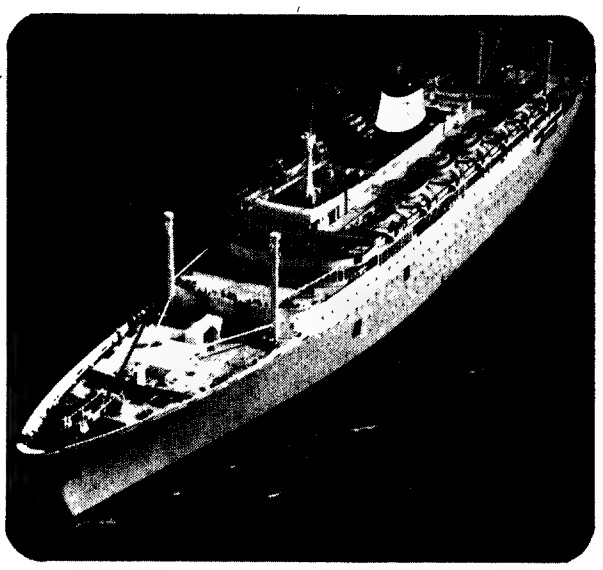
CRUZEIRO NA ROTA DO SOL

O SEU CRUZEIRO EM 1972

'PRÍNCIPE PERFEITO'

DE 3 A 28 DE AGOSTO

CANADÁ · ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA · FLORIDA BAHAMAS · CARAÍBAS · ILHAS VIRGENS · AÇORES



*HALIFAX *MONTREAL *BUFALO *CATARATAS DO NIAGARA
*BOSTON *NEW-YORK *WASHINGTON *MIAMI *NASSAU BAHAMAS
*KINGSTON JAMAICA *S. JUAN DO PORTO RICO *ST. THOMAS
*ILHAS VIRGENS *S. MIGUEL AÇORES

PREÇOS DESDE 9.950$00

UTILIZANDO AS ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO EXCLUSIVAS A ESTE CRUZEIRO PODERÁ REALIZAR O SEU PAGAMENTO EM 24 PRESTAÇÕES MENSAIS
PLANO DE CRÉDITO EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

INSCRIÇÕES DESDE JÁ

companhia nacional de navegação
RUA DO COMÉRCIO, 85 – LISBOA – TELEFONES 323021-34764-369172

nortemar, lda.
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 63 – PORTO – TELEFONE 22438

ETP

GIN GORDON

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

ENTREGA DE PRÉMIOS DE "O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

Continuação da primeira página

corrente do Porto; do juri do concurso, cuja tarefa em quantidade e qualidade representa um verdadeiro sacrifício pessoal só compensado pela certeza de contribuir assim para o enriquecimento da criança portuguesa; da Sociedade Nacional de Belas Artes, que cede os seus salões para a exposição dos trabalhos; da gerência do cinema S. Jorge que pôs à disposição do jornal esta magnífica sala de espectáculos; do prof. Calvet de Magalhães, que todos os anos orienta, com o seu saber especializado, esta iniciativa; e finalmente, de todas as empresas que concedendo prémios para serem atribuídos aos concorrentes de «O Natal visto pelas crianças», ajudam a alargar o campo de acção, tão vasto já deste concurso, e merecem por isso toda a nossa gratidão. Não me cabe a mim, na qualidade de representante do «Diário de Lisboa», por em relevo os méritos que esta iniciativa possa ter. Realizamo-la na convicção de que é útil e contribui para estimular o gosto das crianças por actividades educativas É uma compensação suficiente para o «Diário de Lisboa».

«A beleza do acto criador arrasta milhares e milhares de concorrentes»

Falou depois, o orientador da iniciativa, professor Calvet de Magalhães, que começou por afirmar:

«A beleza do acto criador que arrasta anualmente milhares e milhares de concorrentes ao «Natal visto pelas Crianças» continua a ser o nosso estímulo. O «Diário de Lisboa» quer estimular a capacidade criadora da juventude pelo que todos os anos organiza a expressão dos nossos milagres. Entendemos que todos devemos levar a sério todas as manifestações criadoras das crianças. A cada um dos educadores cabe um papel específico e influente. De vez em quando o professor de educação pela arte pode conseguir influência sobre a formação do ambiente doméstico dos seus alunos. Pelo menos pode influenciar indirectamente. Alguns objectos criados pelo aluno nas actividades de trabalhos manuais, colocados na casa dos pais, já muitas vezes deram o primeiro impulso para afastarem os «monos». Mas normalmente será a escola a dar essa formação ao aluno. Para obter ascendente sobre a família costumo recomendar que se ensine aos alunos caloiros três coisas de efeitos surpreendentes na vida doméstica: arranjar torneiras, fechaduras e saber colocar os fios nos fusíveis.

«Na escola, no entanto, deve-se tirar de todas as paredes, o que não presta, o grosseiro e o feio, e em vez disso expor reproduções e trabalhos dos alunos, de tal maneira que pudessem ser mudados de vez em quando. O professor de educação pela arte encarregado dessa tarefa deve ser rigorosíssimo quanto ao valor e enquadramento das coisas a expor e não a ser influenciado. O que utiliza a educação pela arte é responsável pelo aspecto de todas as divisões e corredores da escola. Deve experimentar arranjar vitrinas onde estejam os trabalhos dos alunos de outros professores, para que os pais e os colegas possam ver esses trabalhos.

Prosseguindo, o professor Calvet de Magalhães sublinhou:

«Os locais onde se fazem festas necessitam da maior atenção porque é ali que em determinadas ocasiões se reune toda a gente. Esses locais têm que estar muito bem arranjados: reposteiros, lâmpadas, etc. Tudo tem de estar em harmonia. O mesmo cuidado se deve manter nas salas de aula, biblioteca, vestiários, instalações sanitárias, etc. O professor de educação pela arte não se deve desculpar com o facto de dispor de pouco dinheiro e de ninguém lhe pedir conselhos. Ele tem de convencer o reitor, o director e a escola a aceitar as suas propostas mesmo dispondo de muito poucas possibilidades materiais. A ele incumbe esclarecer todos que a escola tem uma missão responsável em todos os aspectos, e se for um entusiasta, pode até constituir um grupo de trabalho em comum, mesmo fora das aulas. Para as suas ideias pedagógicas-artísticas ele poderá arranjar horas suplementares para discussões pessoais com os pais. Muitos professores já conseguiram na província arranjar grupos de alunos adultos que se interessam por estas coisas. Cada círculo de leigos (e neste de pais de alunos, há uma maioria de leigos) pode o professor afastar com tacto psicológico o mau gosto que eles possam possuir.

Para todas estas coisas o professor de educação pela arte precisa de grande conhecimento das suas actividades e entusiasmo pedagógico».

E a terminar:

A educação pela arte é muito mais uma disciplina da escola. Ela abrange hoje a base duma nova cultura do povo. Por isso, só podem trabalhar nesta missão homens que são artisticamente produtivos ou interessados por problemas pedagógicos e prontos a colaborar de livre vontade nestes problemas. Nesse sentido trabalha o «Diário de Lisboa» há catorze anos com «O Natal visto pelas crianças».

UMA INICIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRIADORA DA-CRIANÇA»

Por último, usou da palavra o ministro da Educação, que pôs em evidência o valor da iniciativa, dizendo que a mesma se enquadrava no espírito cristão e numa contribuição efectiva para que a criança possa desenvolver a sua capacidade criadora. Afirmou que o seu Ministério daria sempre o maior apoio ao «Natal visto pelas crianças» e, mais adiante, referiu-se àqueles que não têm possibilidade de participar, salientando que se deviam envidar todos os esforços para que isso fosse possível.

Perante a numerosa assistência, o actor Igrejas Caeiro, uma presença já tradicional nesta iniciativa, anunciou os nomes dos principais premiados (a lista completa virá publicada no nosso suplemento de Natal), que subiram ao palco, recebendo os prémios das mãos dos componentes da mesa e de membros dos júris plástico e literário. Seguiu-se a exibição do filme «Namú, história de uma baleia».

OS PRINCIPAIS PREMIADOS

Publicamos a seguir, a lista dos principais premiados em «O Natal visto pelas crianças».

- MODALIDADE LITERARIA - até 8 anos: Francisca Maria Leal Tavares dos Santos, 8 anos, Reguengos de Monsaraz. Alentejo. Subsídio de estudo de 2 500$00 da Fundação Gulbenkian; 9 e 10 anos: Maria da Conceição Pereira Pombo, 10 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa. Viagem a Angola (Luanda), de avião, em classe turística, com 8 dias de estada e instalação em Hotel de 1.ª classe, para a concorrente e acompanhante (pessoa de família); 11 e 12 anos: José Maquel Abreu Cabeço, 11 anos, Escola Preparatória de Sá da Bandeira, Santarém. Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (2 500$00). Joaquim Pedro Mayer Garção Teixeira, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém. Lisboa. Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (2 500$00); 13 e 14 anos: Ana Teresa Ferreira da Silva Diogo, 14 anos, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Lisboa. Abertura de uma conta no Banco de Angola, no montante de esc. 5 000$00; Subsídios de estudo da Fundação Gulbenkian: Ensino Primário (5 000$00): Maria Rosa Jordão; António Costa Dias, 9 anos, e Joaquim Silvestre Matos, 11 anos. Ciclo Preparatório (5 000$00): António Justino, 12 anos, e Maria da Conceição Jesus, 11 anos. Ensino Técnico (5 000$00): Fernanda Cortez, 14 anos. Ensino Liceal (5000$00): Henrique Antunes Leal, 13 anos.

DISTINÇÕES POR IDADES (modalidade plástica) 3-4-5 anos (ex-aequos): Fátima Maria Andrade Ferreira Leite - 4 anos, Rua Feio Terenas, 2, 3.º - Parede; Ana Rita Ferreira da Costa Carvalho - 4 anos, Jardim Infantil Luso Suiço - Lisboa; Joaquim Pedro Veloso Felner Pinto - 5 anos, Jardim Escola João de Deus - Torres Vedras; Rita Parreira Sales Parente - 4 anos, Escola Beiral - Lisboa; João Manuel Delgado - 5 anos, Colégio Valsassina - Lisboa.

SUBSÍDIO DE ESTUDO DE 5000$00 (a dividir pelos cinco distinguidos) DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN 6-7-8 anos: Trabalho colectivo de: Filipe António, Luís Paes Faria, Diogo Jardim Hugo Caldeira, Paulo Cruz, José Serrão, António Guimarães, António Gonçalves, Jardim Infantil Luso-Suiço - Lisboa.

SUBSÍDIO DE ESTUDO DE 4000$00 (a dividir pelos oito da equipa) da FUNDAÇÃO GULBENKIAN — 9-10anos: Bento Manuel Grossinito Dias - 10 anos, Colégio de S. João de Brito - Lisboa.

UMA BICICLETA «VILAR», DO CICLO AREEIRO, DE ANTONIO CARVALHO E C.ª Lda. — 11-12 anos: Trabalho colectivo de: Maria da Conceição Sá Canhoto - 12 anos e de Maria Gorete Almeida - 12 anos, Escola Preparatória de D. Maria I - Borba.

SUBSÍDIO DE 2 500$00 (a dividir pelas duas candidatas) da FUNDAÇÃO GULBENKIAN — 13-14 anos: (2 Trabalhos do mesmo): Miguel Sales Parente, Liceu D. João de Castro - Lisboa. Abertura de uma conta no Banco de Angola, no montante de Esc. 2 500$00 e uma colecção de livros sobre Angola.

SUBSÍDIOS DE ESTUDO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN (de 5 000$00); Ensino Primário: Manuel Alexandre João, 9 anos e Joaquim Martins de Matos, 10 anos (este candidato necessita de indicar endereço pois sòmente declara ser da 4.ª classe); Ciclo Preparatório: Fernando José Esteves, 10 anos; Manuel Filipe Carvalho, 12 anos; Jorge Antunes Costa, 11 anos; Ensino Técnico: Mário Jorge Pacheco, 13 anos; Ensino Liceal: Jorge Pedroso, 13 anos.

PREMIOS POR TECNICAS (modalidade plástica) - concedidos por A. Ferreira Lda. Tintas SINO.

GUACHO: 1.º Manuel Henrique Ferrão - 12 anos, Escola Preparatória de D. Maria I - Borba; 2.º Rui César Chincho Barrento - 6 anos, Colégio Olivais - Olivais Sul.

CERA — 1.º Mário Rui Teixeira - 8 anos, Colégio Valsassina - Lisboa; 2.º Maria Teresa Castro Matos Peres - 5 anos, Rua Restauração, 10 r/c Esq. - Estremoz

AGUARELA — 1.º Maria Manuela Santiago - 5 anos, Externato Cesário Verde - Lisboa; 2.º Maria João Alves Canha - 6 anos, Jardim Escola João de Deus - Lisboa.

A desvalorização do Dólar

Continuação da primeira página

gum, ser consideradas como um ponto final para a crise".

DIA AGITADO EM NOVA YORK

LONDRES, 20 (R.) - Os mercados de divisas estrangeiras permanecem hoje encerrados em muitos países do mundo, incluindo a Europa Ocidental e o Japão, enquanto os banqueiros, cambistas e industriais estudam os ajustamentos necessários em consequência do realinhamento global das paridades adoptado em Washington pela conferência dos «Dez", durante o fim de semana.

Em Nova York, cuja bolsa abre hoje, espera-se um dia agitado e confuso embora com grande procura de acções, agora que a crise monetária foi em grande parte resolvida.

O dólar deverá voltar a ter grande procura, com fins especulativos, depois de ter estado a ser vendido em grandes quantidades, há vários meses.

Em Londres, o Banco de Inglaterra deverá aproveitar o encerramento do mercado de dividas para estabelecer as novas margens de oscilação da libra cuja paridade em relação ao ouro se mantém, embora venha a subir o seu valor em relação ao dólar.

Em Paris, o governo francês deverá anunciar oficialmente a posição do franco em relação às outras moedas, embora não se tenha alterado o seu valor em relação ao ouro, esperando-se também um certo abrandamento das medidas de controle monetário produzidas após as medidas americanas de 15 de Agosto.

Na Alemanha Ocidental alguns dos milhões de dólares que ali entraram durante os últimos meses em operações especulativas para compra de marcos, deverão começar a sair novamente. Não se sabe no entanto se os cambistas estarão hoje abertos para transaccionarem o marco que nos termos do acordo de Washington sofreu uma revalorização de 13,5 por cento, em relação ao dólar.

A bolsa de Tóquio abriu hoje em ambiente calmo após a revalorização do yen em 16,88 em relação ao dólar, mas os cambistas permaneceram encerrados não havendo transacções de moeda.

Julga-se, no entanto, que logo após a sua reabertura a grande quantidade de dólares entrada no país especulativamente começará a sair.

Em Washington, os directores do Fundo Monetário Internacional decidiram ontem as novas paridades e poderão flutuar temporàriamente 2,25 por cento acima ou abaixo do ponto fixado pela conferência dos "Dez".

Entretanto, os representantes permanentes dos seis países do Mercado Comum vão reunir-se, hoje, em Bruxelas para traçarem um plano de acção futura à luz das últimas decisões internacionais tomadas neste fim de semana.

RECUSA CANADIANA

O Canadá é o único membro do grupo dos "Dez" que se recusou a regressar a uma paridade fixa. Assim o dólar canadiano continua a flutuar e o seu valor oscila ligeiramente acima do dólar americano, quando na realidade a paridade oficial é de 92,5 centavos de dólar americano por cada dólar do Canadá.

Assinados hoje os acordos entre Berlim Oeste e a RDA

BERLIM-LESTE, 20 (R.) - Negociadores alemães completam hoje o conteúdo pormenorizado de uma solução do problema de Berlim, assinando nesta cidade acordos abrindo aos berlinenses do Oeste o muro que divide a cidade e resolvendo algumas anomalias quanto a fronteiras.

Um alto funcionário do município de Berlim, Ulbrich Mueller, e o secretário de Estado alemão oriental, Guenter Kohrt, assinarão dois documentos com que se concordou, há pouco mais de uma semana, após meses de difícil regateio.

A cerimónia efectuou-se às 11 horas (de Lisboa) na Haus der Ministerien, em Berlim-Leste, antigo QG da Luftwaffe, perto do muro - que tem sido um símbolo assim como uma verdadeira barreira entre o Oriente e o Ocidente desde que foi erguido há mais de dez anos.

Os dois acordos, juntamente com um acordo entre as duas Alemanhas sobre trânsito para e de Berlim-Oeste, assinado na sexta-feira passada, em Bonn, preencherão os detalhes de um pacto mais vasto das quatro potências sobre Berlim, concluído em 3 de Setembro último pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética.

O acordo total destina-se a acabar com mais de 20 anos de disputas internacionais sobre direitos de acesso à cidade dividida - 178 quilómetros adentro da Alemanha Oriental.

Contudo, não entrará em vigor senão quando as quatro potências assinarem um protocolo final e não se espera que isso aconteça antes de Maio próximo.

Um acordo assinado hoje permitirá aos berlinenses do oeste visitarem Berlim-Leste e a Alemanha Oriental até 30 dias por ano. Não eram autorizados a visitar a Alemanha Oriental desde 1952 e Berlim-Leste desde 1966, excepto para assuntos urgentes de família.

TROCAS DE TERRITÓRIOS

O outro acordo estabelece trocas de pequenas áreas de território que darão a Berlim-Oeste um corredor de acesso a um pequeno enclave, Steinstuecken, que pertence a Berlim-Oeste, mas que está cortado por território alemão oriental que o cerca.

Em troca, a Alemanha Oriental recebe cerca de 37 acres de terra desabitada e um pagamento de quatro milhões de marcos para indemnizá-la pela área ligeiramente maior dada a Berlim-Oeste.

Cinco escritórios, cada um deles com seis funcionários alemães orientais, serão abertos em Berlim-Oeste para passarem autorizações de visita a berlinenses do Oeste. Contudo, as pessoas que tenham cometido crimes contra as leis alemãs orientais ou que tenham fugido da Alemanha Oriental, desde que o muro foi erguido, não o poderão fazer.

As viagens de automóveis são restringidas a inválidos, a famílias deslocando-se com crianças com menos de três anos, a visitas urgentes para as quais não se consegue transporte público conveniente e a idas a áreas servidas inadequadamente por transportes públicos ou situadas a mais de 100 quilómetros de Berlim.

Aviões americanos abatidos no Vietname do norte

SAIGÃO, 20 - (FP) - O comando americano recusou-se hoje a confirmar ou desmentir as informações provenientes de Hanoi, segundo as quais três ou quatro bombardeiros Phantom tinham sido abatidos no sábado interrogado sobre o assunto.

«Nunca comentamos as informações difundidas por Hanoi» limitou-se a responder um porta-voz do comando americano sobre o assunto.

Na semana passada, entretanto, o comando americano tinha reconhecido que dois bombardeiros, um Phantom e um Thunderchief tinham sido abatidos por misseis Sam norte-vietnamitas, mas sòmente depois dos membros das tripulações terem sido recolhidos no decorrer de vastas operações de salvamento que incluiram gigantescos helicópteros e elevado número de aviões de protecção.

Em qualquer destes dois casos, as operações duraram mais de 12 horas em virtude do mau tempo e do terreno montanhoso e particularmente difícil. Os pilotos declararam nessa altura, que as defesas antiaéreas contrárias eram bastante intensas e que vários misseis Sam tinham sido disparados contra os seus aparelhos. Ao que parece e segundo os especialistas americanos, a eficácia das defesas antiaéreas no Vietnam do Norte e no Laos, são o resultado de uma grande concentração de canhões de tiro e de misseis «terra-ar» de fabrico soviético.

A maior venda de trigo canadiano à China

OTTAWA, 20 - (ANI) - O governo canadiano anuncia a maior venda de trigo ao governo de Pequim até agora negociada num só contrato: 117 milhões de alqueires, no valor de 185 a 200 milhões de dólares canadianos.

Os comissários da Junta dos Cereais, C. Gibbings e R. Esdade, estiveram algumas semanas em Pequim a negociarem o acordo agora anunciado.

Em Outubro de 1970, houve um acordo de venda de 98 milhões de alqueires e, em Setembro deste ano, outro de 19,6 milhões.

A desvalorização do dólar

Mais de meio milhão de novos empregos nos EUA

WASHINGTON, 20 - (ANI) - O Governo afirma que a desvalorização do dólar pode criar entre meio milhão e 660.000 novos empregos para os norte-americanos.

Donald Rumsfeld, director do conselho do custo de vida, declara que o maior efeito do histórico acordo monetário, alcançado no «Grupo dos Dez» é a possibilidade de se conseguirem novos empregos.

«As mercadorias que entram neste país poderão custar mais, e as mercadorias que saem poderão ser mais competitivas com os produtos fabricados no estrangeiro - disse Rumsfeld. - e por isso poderemos contar com meio milhão a três quartos de milhão de novos empregos, como resultado».

O presidente Nixon, que chamou ao acordo do «Grupo dos Dez» o mais significativo acordo monetário na história do mundo, elogiou o secretário do Tesoiro, John Connally, pela maneira como conseguiu o pacto. Nixon e Connally conferenciaram pelo telefone, ontem de manhã.

Os Estados Unidos concordaram com uma desvalorização do dólar, em 7,89 por cento, através do aumento no preço do oiro, que passa de 35 para 38 dólares por onça fina.

Este cálculo de Rumsfeld confirma a estimativa de Peter Peterson, assistente do presidente Nixon para assuntos de economia mundial, o qual previu que se abrirão de 500 a 750 mil novos empregos.

O cálculo de Peterson é baseado num facto que se tem confirmado: a abertura de 60 a 80 mil empregos por cada fracção de mil milhões de dólares de saldo na balança de comércio dos Estados Unidos.

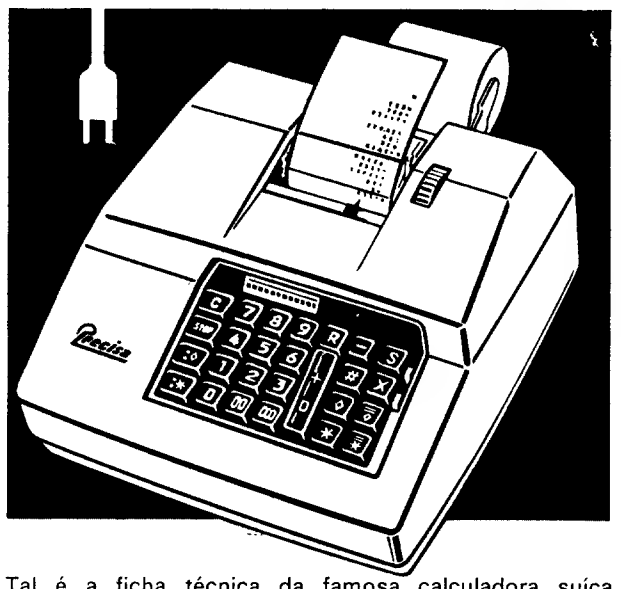
Como se previu que o acordo dos «Dez» proporcionará a balança comercial norte-americana, um lucro de nove mil milhões de dólares, o resultado será a criação de meio a três quartos de milhão de empregos.

Peterson declarou também que o objectivo principal dos Estados Unidos é o estabelecimento de uma situação equilibrada no comércio mundial.

A calculadora-impressora

Precisa MODELO 166

ADICIONA
SUBTRAI
MULTIPLICA
DIVIDE



Tal é a ficha técnica da famosa calculadora suíça Precisa 166. Suas características particulares:
Ela salda e possui um sistema de «rappel» bem como uma memória. Como todas as outras calculadoras Precisa, ela imprime.
E bem entendido, ela beneficia dum serviço de assistência técnica justamente reputado que garante a substituição de qualquer peça durante mais de 25 anos. Telefone-nos para o envio de catálogo detalhado ou para uma demonstração sem qualquer compromisso.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELEC. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Lisboa-Porto-Braga-Aveiro-Beja

o seu "hobby" em demonstração

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS CASEIRAS

AEG

OFERTA ESPECIAL, durante o período de campanha, e ainda um livro de instruções, auxiliar precioso na utilização das ferramentas.

em demonstração permanente de 17 até 31 de Dezembro, das 15 às 17 e das 19 as 21H00 na:

CASA RUSSEL

Av. da Igreja, 22-B-Tel: 71 13 89-72 98 88-LISBOA

80 ANOS DE EXPERIÊNCIA JUSTIFICAM A PREFERÊNCIA

Linde

APRESENTA A SUA NOVA LINHA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CONHECA TAMBÉM AS MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO E LAVAR LOUÇA FRIGORIFICOS E CONGELADORES

preços sensacionais!!!

Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda
Rua Santa Catarina, 117 Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa
SUPERMANOS
Largo do Mastro 3a9 Lisboa

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 26-Fornecimento de AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 15 de Dezembro de 1971.

O Chefe do Serviço, *(a) Alexandre Pinheiro*

OURIVESARIA TURQUESA

1958 - DEZEMBRO - 1971

RUA BARROS QUEIRÓS, 42

Mais um aniversário da nossa casa em que agradecemos aos nossos Exm.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores a forma como nos têm distinguido, desejando-lhes, ao mesmo tempo, um FELIZ NATAL e um NOVO ANO com prosperidades.

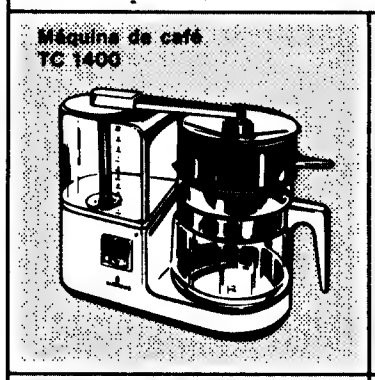
Os sócios gerentes

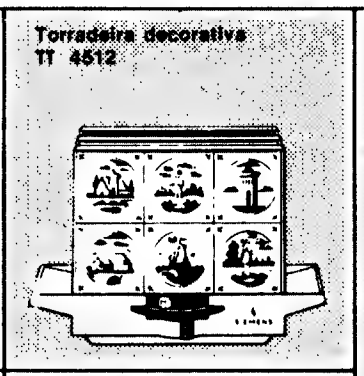
Rui Pinto Nunes
e Júlia do Patrocínio de Almeida Nunes

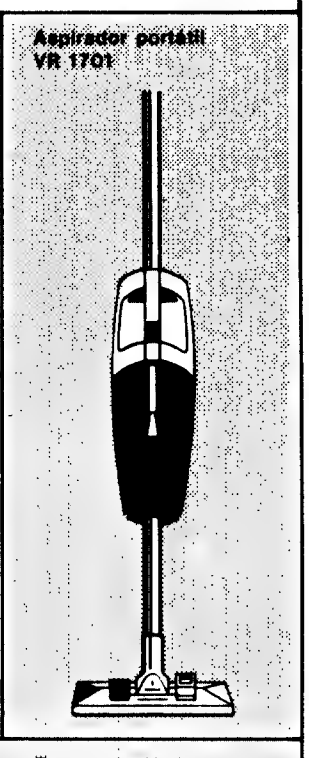
Dois sorrisos de aprovação
para a melhor prenda de natal

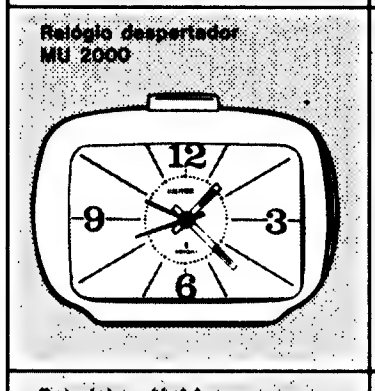
Tel. 76 99 81 UMA **IBA** - AMIGO

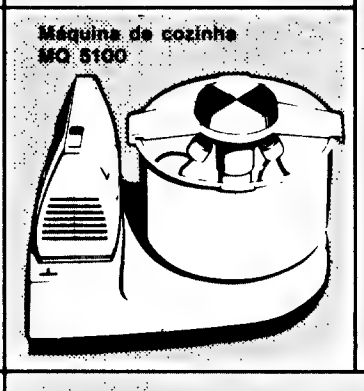
Presentes com Fantasia

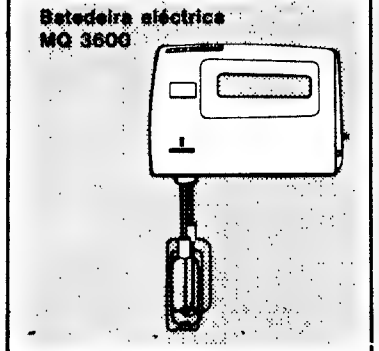


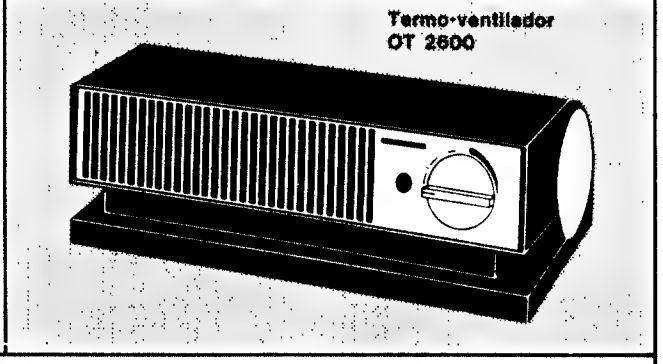












SIEMENS

À venda nos revendedores autorizados

SIEMENS

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO
(COMPAE/DSI/71)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Intendência, Avenida de Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Designação do Concurso	Material a adquirir	Caução provisória	Data e hora limite para recepção das propostas	Data e hora de abertura das propostas
11/PAE/71	BANCOS INDIVIDUAIS PARA REFEITÓRIO	3 % sobre o maior valor de custo proposto	13 JAN 72 às 18 Horas	14 JAN 72 às 16 Horas

O caderno de Encargos do Concurso em referência, pode ser consultado todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 15 às 18 horas, na sede da COMPAE/DSI, Av.ª de Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora acima mencionados, na Trav.ª de Santo António da Sé, n.º 2 rés-do-chão, em Lisboa.

O Presidente da COMPAE

JOSÉ R. DA PALMA VAZ
Coronel do SAM

PEDRO MACHADO Lda.

RUA JOSÉ ESTEVÃO 1-LISBOA

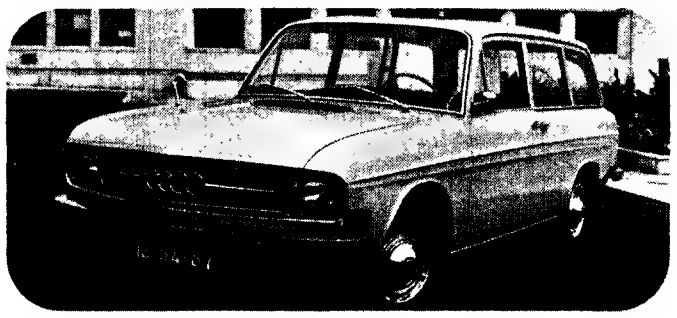
ACESSÓRIOS · PNEUS · TRANSFORMAÇÕES

VIAJANTE

IMPORTANTE E ANTIGA FÁBRICA DE BOTÕES; NECESSITA DE VIAJANTE PARA TRABALHAR COLECÇÃO DE BOTÕES E FIVELAS; NO CENTRO E SUL DO PAÍS

Resposta ao N.º 957

DL CONTA CORRENTE



Esta «station» Audi 75 Variant oferece simultâneamente as vantagens de um confortável automóvel e de um veículo para transporte de pequenas mercadorias quando necessário. A viatura ideal para férias.

Estamos perto do fim

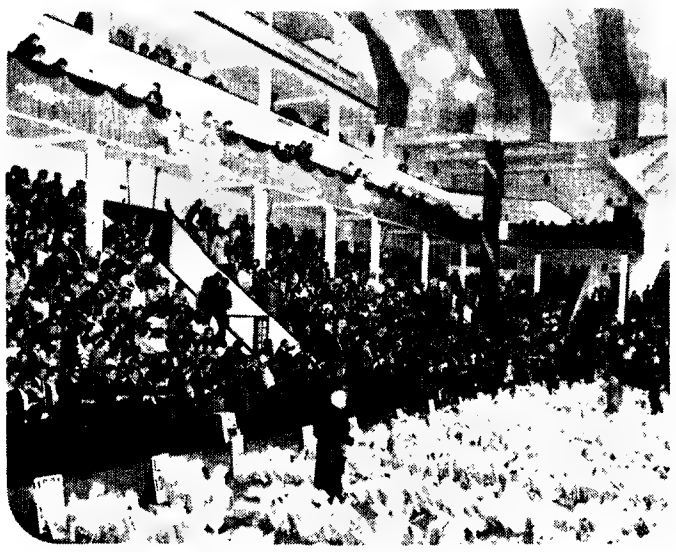
Os leitores do «Diário de Lisboa» têm ainda a possibilidade de se habilitarem aos valiosíssimos prémios que a iniciativa «Conta-Corrente» lhes proporciona. Mas lembramos que faltam poucos dias pois a «Conta-Corrente», que desde Outubro vem interessando milhares de leitores, termina no dia 31 de Dezembro. Acrescentemos porém que, dada a maneira simples como foi concebida, mesmo até ao último dia há a possibilidade de participação nesta grande iniciativa do nosso jornal. Evidentemente que os mais retardatários terão agora um pouco mais de trabalho para se porem em dia com as condições especificadas no regulamento geral da «Conta-Corrente DL». Mas vale a pena tentar, mesmo no último momento, porque os prémios instituídos são de molde a justificar o interesse até dos leitores menos ambiciosos. Na verdade, quem não se sentirá entusiasmado pela ideia de possuir uma maravilhosa vivenda, completamente mobilada, na zona de Cascais? Ou dispor de uma luxuosa «station» Audi Variant para as suas deslocações? Ou ainda um barco com motor fora de borda, prémio de invejar quando daqui por alguns meses surgir o calor do verão e com ele o apelo do mar, da pesca, do ar livre? Isto, para não falarmos de muitos prémios instituídos pelas marcas que colaboram na iniciativa, prémios entre os quais se destaca um Triumph Spitfire oferecido pelo jornal «Motor».

Aproveite portanto estes últimos dias para se habilitar ainda a todas as vantagens que a «Conta-Corrente DL» lhe oferece. Compre o Diário de Lisboa, leia o Regulamento, informe-se e... participe.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em .. 19.... de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Triumph	2			
Ballantine	7			
J. Pimenta	7			
Valentim de Carvalho	8			
Sanyo	10			
Dalva Espumante Natural	10			
Torralta	11			
FORD	12			
Parker	13			
Salora	14			
SUN	15			
AUSTIN - J.J.Gonçalves	19			
Dimplex	24			
Centro do Livro Brasileiro	24			
FORD	Dois			
Sony	Três			
Siemens	Cinco			
Audi NSU	Seis			
PAN AM	III			



UM MOMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS

Alegria na Festa do Natal das Empresas Alfa , Angol, Cidla, Comp. de Seguros "União", Eival, Moçacor, Sacor Marítima e Siol.

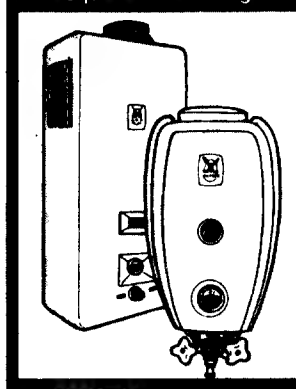
As empresas Alfa, Angol, Cidla, Companhia de Seguros União, Eival, Moçacor, Sacor Maritima e Siol proporcionaram ontem à tarde, no Pavilhão dos Desportos uma animada festa de Natal dedicada a 1400 crianças, filhos dos funcionários daquelas empresas.

Num ambiente de simpática alegria e entre a animação dos pequenos convidados, cerca de 4000 pessoas puderam conviver cimentando laços de estima e camaradagem.

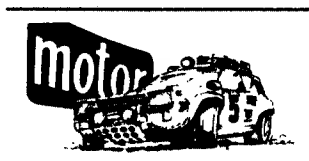
Logo no início da festa foi transmitida pelos altifalantes do Pavilhão dos Desportos, vistosamente engalanado, uma mensagem do vice-presidente do conselho de administração da Cidla, dr. Henrique Martins de Carvalho, ausente no estrangeiro por motivos profissionais.

Seguiu-se então a distribuição de brinquedos, guloseimas e artigos de vestuário, com que foram contempladas todas as crianças presentes. Houve depois um interessante espectáculo infantil preenchido pelo teatro de Gerifalto, que apresentou as peças em um acto: «Era uma vez um dragão», «A cigarra e a formiga» e «Onatal na rua». Entre a assistência viam-se representantes dos corpos gerentes das empresas cujos funcionários se reuniram nesta festa de confraternização, designadamente os srs. eng. Isolino Cordeiro Gomes e dr. José Nunes Correia, administrador e secretário geral da Angol; dr. Francisco Elmano Alves e Francisco Pedro Pires Junior, administrador e chefe de serviços da Companhia de Seguros União; dr. José Arraiano Tavares, vice-presidente do conselho de administração da Alfa e administrador da Moçacor; eng. José Teixeira de Queiroz e Francisco Fezas Vital, administrador e chefe de serviços da Alfa; Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador director-geral da Cidla e do conselho de administração da Siol e Eival; e dr. Bernardo Pinheiro de Melo e António de Oliveira Romero, subdirector geral administrativo e director do pessoal da Cidla.

Vaillant
esquentadores a gas



MODERNOS ATRAENTES
PRATICOS E EFICIENTES
* interramente automaticos e de segurança total



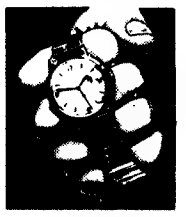
CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Terminou a 3.ª Campanha Internacional de Sinalização e Iluminação de Veículos, organizada em Portugal pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e que decorreu de 22 de Novembro a 12 do corrente.

Durante a campanha, nos postos de controlo de Lisboa e Porto e no posto itinerante que percorreu as restantes capitais de distrito, foram verificados 10.363 automóveis.

Timex diz Boas Festas

Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245$00
TIMEX
o relógio mais vendido no mundo



À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também
Amando Coimbra de Carvalho
R. Costa Pinto, 93 - Paço de Arcos

FESTA DE NATAL do pessoal das empresas Império da Beira, Automoveis , S.A.R.L. e Armazēns Rodrigues (Irmãos) & C.ª , S.A.R.L.

Dedicada aos filhos dos empregados das empresas relacionadas Império da Beira, Automóveis, S. A. R. L. e Armazéns Rodrigues (Irmãos) C.ª, S. A. R. L., efectuou-se com grande brilhantismo, no Teatro Capitólio, a habitual festa de Natal das referidas firmas.

Assistiram à festa cerca de 1500 pessoas representadas por todos os colaboradores de ambas as Sociedades e respectivos familiares e ainda por todos os membros da Administração, Conselho Fiscal, Assembleia Geral e seus familiares, tendo toda a assistência comungado do ambiente de confraternização vivido na referida festa.

Do programa, destinado especialmente às crianças, além de um auto de Natal representado com encantadora ternura por filhos dos funcionários das duas empresas, constaram ainda diversos números de variedades incluindo palhaços, fantoches, teatro infantil, equilibristas e canções populares, sendo estas interpretadas por valiosos artistas da canção nacional.

No intervalo da festa, o Presidente do Conselho de Administração das duas Sociedades procedeu à entrega dos prémios escolares aos filhos dos funcionários que mais se distinguiram no último ano lectivo, tendo sido beneficiados alunos desde o Ciclo Preparatório até aos frequentadores dos Cursos Universitários.

Para finalizar a referida festa de Natal, procedeu-se à distribuição de uma merenda, brinquedos e balões a todas as crianças presentes.

DEZ FERIDOS NO CHOQUE DE DOIS ELÉCTRICOS

Dez feridos, um dos quais em estado grave — tal foi o balanço do choque registado esta manhã entre dois eléctricos na Avenida 24 de Julho, entre Santos e a Rocha do Conde de Obidos.

Ao Hospital de S. José recolheram, em consequência do acidente: Bernardino António Ferreira, de 60 anos, trabalhador, residente na Rua Vítor Bastos, 68, cave direito; Joaquim Rebojo Martins Belo, 48 anos, guarda-freio, Rua da Mata de S. Mateus, 13, r/c., Dafundo; Salvador Duarte Marques, 25 anos, electricista, de S. Domingos de Rana; Valdemar Ribeiro, 34 anos, agente da Polícia Marítima, Laranjeiro; Eduardo Marreiros, 25 anos, agente da Polícia Marítima, Rua de Olivença, n.º 6, Almada e José da Luz, de 28 anos, cobrador, residente em Porto Salvo, Paço de Arcos.

Apenas ficou internado, em estado grave, o sr. Joaquim Rebojo Martins Belo, guarda-freio do eléctrico causador do acidente.

Ao hospital da CUF recolheram para observação: Albino Martins dos Santos, de 48 anos, funcionário da Fábrica de Chocolates Regina, morador na Avenida D. Afonso Henriques, 74, 3.º direito, Lisboa; Eleutério da Silva Pesca, de 39 anos, operário da CUF, Rua Maria Lalande, 63, 2.º Dt.º, Lavradio; Daniel Fausto Canela de Ramos, 24 anos, operário da CUF, Rua Projectada à Rua dos Alamos, n.º 3, Laranjeiro e Maria Clarinda da Conceição Ferreira, de 41 anos.

O nevoeiro parece ter sido o que levou o eléctrico da carreira número 18, que seguia em direcção à Boa-Hora a embater no eléctrico da carreira Praça do Comércio-Dafundo que se encontrava estacionado.

Preso o assassino de um rapaz

VILA DA FEIRA, 20 - Elementos da G.N.R. do posto de Esmoriz prenderam ontem à tarde, quando se fazia transportar num carro de aluguer em direcção a Aveiro, o trolha Manuel da Silva Correia, de 37 anos, casado, residente na freguesia de Espargo (Vila da Feira), o qual na tarde do passado sábado matou com um tiro de pistola o menor Leonel Soares da Assunção, de 12 anos, filho de Manuel Fernandes de Assunção e de Adelaide Soares, com os quais vivia na referida freguesia de Espargo.

O assassino, após o seu tresloucado acto havia-se posto em fuga. Segundo apurou a G.N.R. do posto de Santa Maria de Lamas, o Manuel Correia trabalhava numa obra em que o pai da vítima era o encarregado. Porém, como fosse despedido, o Correia procurou o pai do menor para discutir com ele. Aquele, contudo, não se encontrava no momento, pelo que o Manuel Correia se vingou no filho, atingindo-o mortalmente com um tiro.

Fernando dos Santos colhido

CHIHUAHUA (MEXICO), 19 - (FP) - O «diestro» português Fernando dos Santos, foi ontem colhido numa corrida de toiros realizada em Chihuahua, quando toureava com a capa o seu segundo toiro.

O toureiro português apresenta uma ferida de cinco centímetros de profundidade na perna esquerda.

AMORDAÇADA AO ENTRAR EM CASA

À boa maneira dos filmes policiais, ontem à tarde, na rua Carvalho Araúlo, ao entrar em casa, uma mulher viu-se amordaçada com o seu próprio lenço por dois assaltantes que, de seguida, lhe ataram as pernas com uma gravata e as mãos com um cordel tirado da dispensa.

Tudo se passou de forma inesperada: cerca das 13 horas a sr.ª D. Maria Graciete da Cruz Antunes Quaresma ia a entrar na sua residência no 2.º andar do 104 da rua Carvalho Araújo e, surpreendida, deparou com a porta aberta. Entrou ràpidamente em casa com os olhos bem abertos, mas, estes abriram-se ainda mais ao verem um indivíduo desconhecido transportando vários objectos de prata para uma mala.

Não teve tempo para gritar: um outro assaltante, agarrou-a pelas costas e, tirando-lhe o lenço, amordaçou-a fortemente enquanto o colega lhe prendia os pés e as mãos.

Uma vez imobilizada, os dois «gangsters» de trazer por casa continuaram a recolha de objectos de prata, metendo-os numa mala que viriam a abandonar pouco depois ao sentirem passos nas escadas. No final desta aventura, além da casa toda remexida e do susto que passou ao desempenhar o seu papel de vítima (real) digno de um filme, a sr.ª Maria Graciete apenas ficou sem 400$00 que os «maus» da fita lhe levaram. Por enquanto a policia nada sabe àcerca dos autores deste assalto.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º - **LISBOA**

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1958 — 18.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Janeiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Dezembro de 1971, pelas 11 horas.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1971

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Aliança Eléctrica do Sul, SARL
Francisco Corrêa Figueira

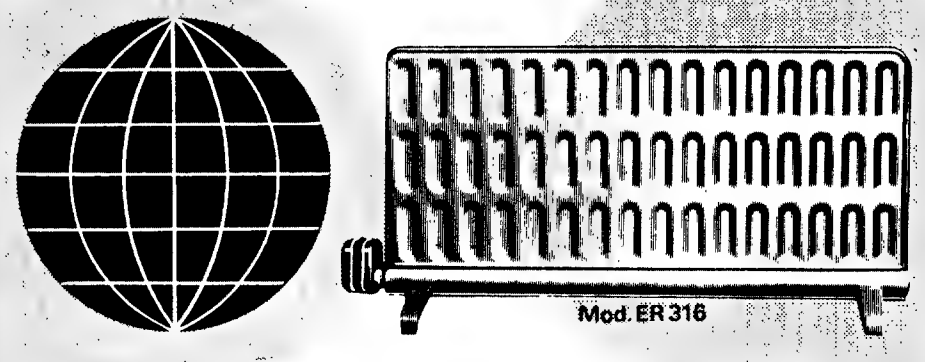
U. S. A.

Duraclean

SERVIÇO «DURACLEAN»
AO DOMICÍLIO
LIMPEZA ESPECIALIZADA
DE
ALCATIFAS — TAPETES
ESTOFOS
REPOSTEIROS
ADORNOS
—
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Telef. 71 94 60
Rua Actor Isidoro, 9,
Cave Dt.º — LISBOA-1

O melhor aquecimento do mundo

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE



Dimplex

Talvez o queira para o seu quarto ou para o seu living — como é transportável pode aquecer a divisão que lhe interessa e como foi desenhado por estilistas, integra-se em qualquer ambiente. A sua característica principal, porém, é a qualidade. O calor do radiador a óleo DIMPLEX não seca, não suja, e não altera o ar que a sua família respira. A sua família merece um DIMPLEX. Não se contente com menos!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA — Tel. 563416
Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

A ASEA ELÉCTRICA FESTEJA O NATAL

Realizou-se ontem no cinema da Encarnação uma festa integrada na quadra festiva do Natal, destinada aos filhos dos funcionários daquela empresa, a fim de lhes proporcionar alguns momentos de distracção numa reunião amistosa e alegre.

Durante o espectáculo, entre as várias atracções apresentadas, subiu ao palco um grupo de palhaços, tendo animado e divertido grandemente a miudagem. Também a apresentação dum rancho folclórico infantil mereceu a maior adesão das crianças presentes. Foram igualmente projectados filmes de desenhos animados, que sempre constituem um divertimento ao gosto da petizada.

O espectáculo, que atingiu momentos de grande animação pela parte dos pequenos espectadores, terminou com uma distribuição de brinquedos, roupas e guloseimas a todas as crianças presentes, ofertas que para elas constituíram um magnifico fim de festa.

Aproveitando igualmente esta época festiva, teve lugar no sábado anterior, num restaurante típico dos arredores de Lisboa, um almoço de confraternização do pessoal da Asea Eléctrica, Ld.ª, ao qual presidiu o Eng.º Carlos Dias, director desta empresa, que decorreu num ambiente de franca cordialidade.

GANHE DINHEIRO

VENHA VER

CENTENAS DE AQUECEDORES PARA VENDA AO DESBARATO

Frigoríficos desde 1.900$

Máquinas de lavar roupa 100 % autom. 4500$

Máquinas de lavar louça 5500$

TV últimos modelos c/ 2 Programas 3950$

Recebem trocas

Est. Poço Chão, 55-B
R. Sapadores, 117-D

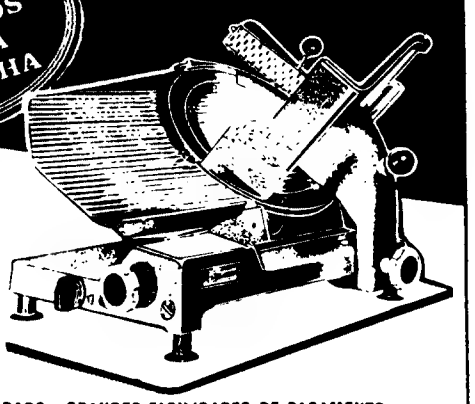
CORTADORAS ELÉCTRICAS

Ironweed

a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

4 MODELOS À SUA ESCOLHA

LÂMINAS DE 220.250.300 E 330 mm DE DIÂMETRO



EFICIENTES
HIGIÉNICAS
RÁPIDAS
PRÁTICAS
e ROBUSTAS

PREÇO MODERADO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. **SIDA-SUECA** limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA

SHER — Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, 95-2.º — LISBOA

CAPITAL REALIZADO: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5 % — 1955

No dia 22 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Sede Social, ao sorteio de 678 obrigações da 1.ª Emissão e de 538 obrigações da 2.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Janeiro, conforme consta do respectivo quadro de amortização e juros.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sporting, 0- Beira Mar, 1

A ria desaguou em Alvalade

Por CARNEIRO JACÍNTO

Algumas horas depois da consumação do resultado mais sensacional deste campeonato, que haverá para dizer? Para quem lá esteve, a explicação será fácil; para quem lá não esteve (talvez pensando que aquilo seria para cumprir calendário) bem mais difícil se torna explicar...

Mas tudo foi simples e, se recuarmos um pouco no tempo, lembrar-nos-emos, fàcilmente, que, pelas bandas de Alvalade, o resultado de ontem já não é novidade (vide Barreirense 1970) e isso facilita muito, pois faz pensar que a justificação não é assim tão difícil e até tem a sua repetição, com os mesmos defeitos de então, a rimar.

É certo que este ano o Sporting conta com Yazalde, um jogador que hoje por hoje é pedra fundamental na manobra da equipa. Mais: que a sua influência no clube passa por ser igual à de Eusébio no Benfica. mas o argentino não jogou e, a fazerem-lhe companhia na bancada, estiveram Lourenço e Peres. Certo, mas...

Terão pensado, adeptos e jogadores, que a coisa, mesmo assim, iria ser «canja». No treino de quarta-feira contra os jugoslavos, aquela equipa tinha dado rendimento. Não haveria de dar agora contra «um» Beira-Mar? Não se lembrou quem assim pensou que o futebol tem contingências e às surpresas vêm de onde menos se espera. E que os aveirenses pudessem vir jogar como o fizeram: muito juntinhos, não se preocupando por aí além em correr mais do que o indispensável, antes tentando estar sempre onde a bola estivesse, saísse bonito ou feio, acontecesse o que acontecesse. E quem assim pensou não se lembrou que, hoje em dia, jogar com dois médios (com uns avançados daqueles) é autêntica loucura- mais ainda se esses médios se juntam aos avançados numa reunião que até fazia confusão.

E, depois, entrou Manaca que nem iria defesa, nem médio, nem avançado, antes viria a colaborar na confusão geral. E quem assim pensou não contou que Pedro Gomes, a jogar daquela maneira, pudesse ficar até ao fim, sem que algo se modificasse. E quem assim pensou sempre julgou que uma avançada que marca golos a jugoslavos também marca a aveirenses. Mas não terá pensado, por certo, que conseguiria marcar golos daquela maneira-todos em molho a ver quem salta mais alto ou quem atira mais torto. Pois é.

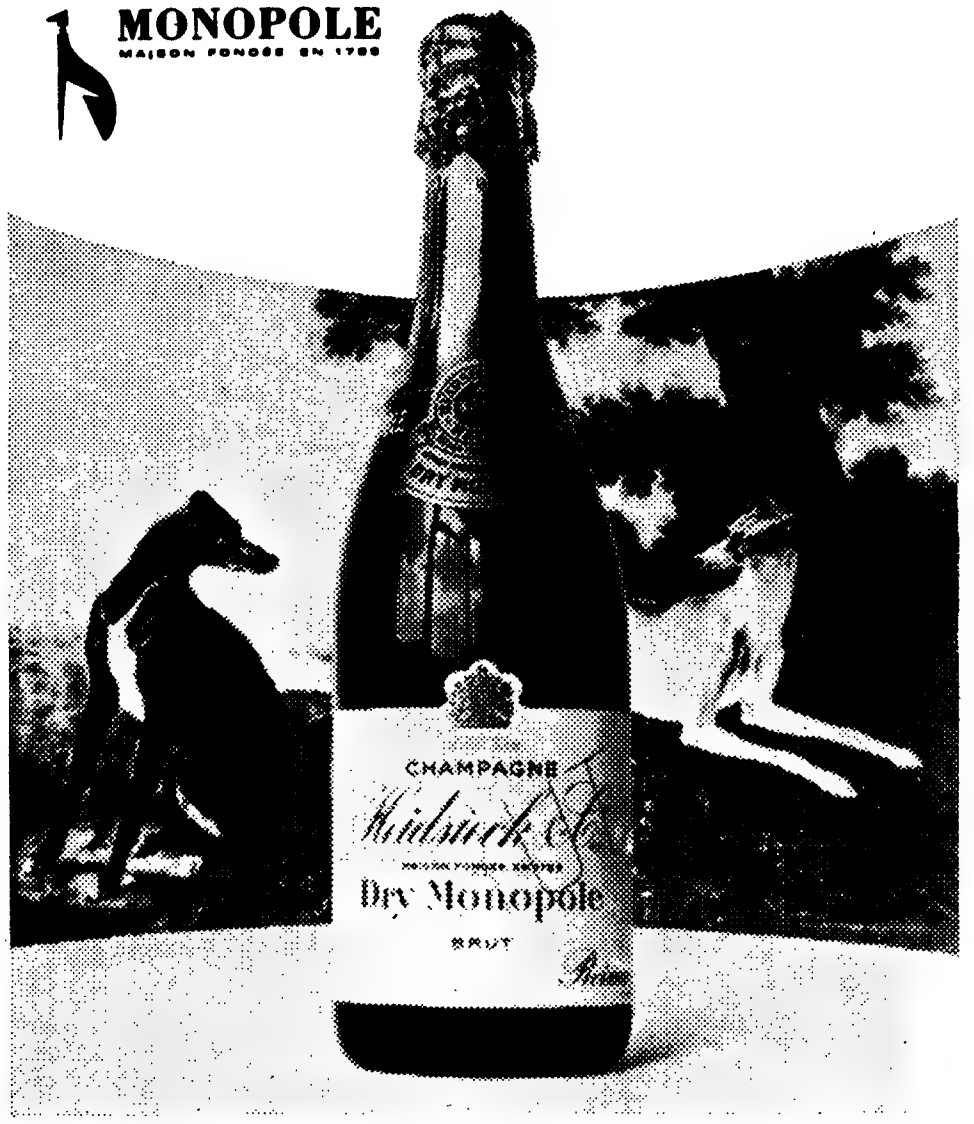
Mas o Beira-Mar tinha a lição bem estudada e entrou em Alvalade a pensar que quem pensasse daquela maneira estava muito enganado pois eles também tinham uma palavra a dizer. E pronto: dois defesas, mais um à frente; quatro médios e dois avançados que foram mesmo avançados. Os intérpretes estiveram bem e tudo acabou por se tornar fácil - tão fácil quanto a justificação que procurámos e que acabou por aparecer facílima como se tudo aquilo tivesse sido natural.

E natural foi também a arbitragem de Armando Parathy, que ouviu protestos de todo o género mas que teve toda a razão quando mostrou o cartão amarelo a Caló para lhe chamar a atenção sobre os modos como se lhe estava a dirigir. E daí saíu o golo e do golo saíu o escândalo.

A onda continua encarnada e para os lados de Alvalade as coisas começam a correr tal e qual como na época passada. Teremos confirmação, pois a jogar daquela maneira ninguém terá problemas: Alvalade não é obstáculo.

A história do golo na história do jogo.

CHAMPAGNE
Heidsieck & C°
MONOPOLE
MAISON FONDÉE EN 1785



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

seja Você a cantar de galo!

23 DE DEZEMBRO

"taluda"
60.000 CONTOS
Lotaria do Natal

1 X 2 TOTOBOLA
MATRIZ
1 Barreirense - Atlética
2 Boavista - Leixões
3 U. Tomar-Académico
4 Tirsense - Sporting
5 Beira Mar - Farense
6 Setúbal-Porto
7 Salgueiros - Lamas
8 U. Coimbra - Riopele
9 Famalicão - Penafiel
10 Oriental - U. Leiria
11 C.Piedade-Nazarenos
12 Sesimbra - Montijo
13 Tramagal - Socoven.
16
26 DE DEZEMB. DE 1971

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
2 APOSTAS - 4$00 | 4 APOSTAS - 8$00 | 6 APOSTAS - 12$00 | 8 APOSTAS - 16$00 | 10 APOSTAS - 20$00
1 X 2 1 X 2 | 1 X 2 1 X 2 | 1 X 2 1 X 2 | 1 X 2 1 X 2 | 1 X 2 1 X 2
1
NOME
MORADA
LOCALIDADE

A recepção das apostas faz-se, esta semana, só até quinta-feira. Consulte os horários na sua AGÊNCIA

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Académica, 0 - Benfica, 3

Quan-do Hilário cantava...

Eram 6 da tarde. O jogo terminara há cerca de uma hora. Na Portagem, e pela Ferreira Borges, as pessoas deslizavam tristes, indiferentes, ar fatalista. A reconhecer ou a aceitar a dramática impotência dos 11 «negros» que, nas tardes de Domingo, os fazem saltar, «berrar», desatar à pancadaria ou até chorar. Sim, que áquele miúdo, dos seus 10 anos, agarrado à mão do pai, a morder nervosamente os lábios, - só faltavam as lágrimas. Pois no seu rosto não podia caber maior amargura.

Por EUGÉNIO ALVES

As gentes do Benfica, que encheram a cidade (esgotaram cafés, restaurantes, e, no estádio, eram dois terços da multidão) tinham já abalado, felizes, de bandeiras abertas para a festa da vitória. Mas longe de Coimbra... não fosse o diabo teçê-las e criar borrasca grossa. É que a caça do gato ao rato, do relvado (Marques a Néné e Vítor Campos e Eusébio) podia propagar-se e continuar nas ruas. O Serafim-alfaiate, então estava p'ra tudo. Os olhos deitavam chispas. Ainda por cima, o genro, Gervásio, saíra de muletas falava-se em fractura). Mas assim, como o irado Serafim, havia mais, oh lá se havia. É lembrar o arraial de pontapé e bofetada, na altura em que o Benfica marcou o 2.º golo. Mesmo por baixo do camarote da Imprensa. E doutros camarotes, entre os quais, aquele em que se encontrava o Ministro da Educação Nacional. Valia tudo e valeria p'ra todos, se a polícia (sempre atenta...) não interviesse prontamente. É que estas coisas quando começam, alastram sempre de tal maneira, que acabam metendo toda a gente na dança.

ACADÉMICA

A Académica morreu
Enterraram-na no chão

Deixaram-lhe a mão de fora
P'ra tocar o violão

Era a cantiga, já bem regada, dum benfiquista, cabeça ao vento, da janela dum autocarro, a arengar os desiludidos coimbrões. Digo coimbrões, porque cá me parece que a Académica já não é da Academia. Pertence à cidade que, lenta mas definitivamente, a absorveu. É uma equipa de estudantes, sem dúvida, mas com objectivos bem estranhos aos de alguns anos atrás. O período em que chorudos subsídios (governamentais?) e a vinda de prometedoras estrelas, levaram a Académica a circular nas bocas do mundo, a disputar lugares cimeiros e a chegar a finais de Taça, alterou tudo. Aquele futebol simples, inteligente e despreocupado tornou-se diferente, impaciente, calculista. Entrou no círculo competição-vitória-fama.

Entretanto, a situação alterou-se. O privilégio (inconcebível) de uma lei, que até permitiria a Eusébio ir para Coimbra, sem o gasto de um simples tostão, acabou perdendo a força. Os grandes, as verdadeiras empresas futebolísticas (Benfica, Sporting, Porto...) abriram os olhos. E da Académica, começaram a desaparecer os melhores e a faltar a vinda dos prometedores. E o resultado é claro. Sem dinheiro, para os atraír ou reter, a turma coimbrã viu minada a sua fonte. O próprio recurso, chamado estudos ou diploma dum curso, já não vai pegando aos futebolistas ambiciosos e com qualidades para o chuto - que reconhecem poder, nalguns anos de profissionalismo a sério, aberto, ganhar o necessário para uma vida inteira.

Não, meus amigos, eu não estou a entoar a marcha fúnebre da equipa que já foi dos estudantes, e que, portanto, já mereceu o nome de Associação Académica. Simplesmente gostaria que se voltasse a esse tempo de futebol realmente desportivo, brincalhão e subtil, que agradava e encontrava toda a gente. Há, por vezes, coisas do passado

Continua na pág. 21

Brincadeiras de rapazes, em Alvalade...

ACADÉMICA-BENFICA __ Ambos mais na mesma..

ATLÉTICO-BOAVISTA __ Em jeito de barba dura.

PORTO-CUF __ Um penalte terapêutico.

O "Nacional" de futebol

DAR NAS VISTAS

Há oito dias, escrevemos: Beira-Mar, eis uma equipa que, sem dar muito nas vistas, está a fazer carreira de assinalar.

Oito dias depois, uma **pequena** rectificação: Beira-Mar, eis uma equipa que está a fazer carreira de assinalar **e resolveu dar nas vistas.**

Mas do que foi esse saír-se aveirense, sensação da jornada, fala o nosso camarada Carneiro Jacinto. Que o jogo de Alvalade (palpites!..) foi um dos «seleccionados». O outro foi o de Coimbra, até onde viajou o nosso camarada Eugénio Alves.

Aqui, a análise em síntese, dos restantes jogos, por ordem de **dar nas vistas.**

Deu nas vistas a vitória de Tomar em Leixões. por ser no campo do adversário e contra um adversário desesperado. Calmamente, com a mesma calma com que travaram os leixonenses, os nabantinos lá continuam a subir: galgaram três degraus e estão no nono lugar.

Deu nas vistas a vitória do Belenenses no Barreiro. Os azuis prosseguem a recuperação de que foi ponto alto o triunfo sobre o Porto, há uma semana. E foram ganhar a um Barreirense que, oito dias antes, fora ganhar ao campo do Boavista que oito dias antes ganhara ao Belenenses. Surgem com nova cara os homens do Restelo. Não progrediram na tabela, mas prometem...

Deu nas vistas o Boavista. O empate em Alcântara, para além de bom resultado, permitiu aos homens de Meirim, já com os ordenados mais em dia, vingarem-se, de certo modo, da partida que lhes pregou o Barreirense a semana passada: ultrapassaram na tabela os seus «carrascos». Sempre é alguma coisa.

Deu nas vistas o triunfo do Vitória de Setúbal em Faro, onde os locais não perdiam desde o jogo com o Sporting... o ano passado. Honra para os setubalenses a quem a jornada deu o proveito, por via «beiramarítima», de ascenderem de novo ao segundo lugar. A diferença em relação ao Benfica é a mesma, mas sempre passaram o Sporting. Por «entreposta pessoa», o que não conseguiram, directamente, no seu reduto, há oito dias.

Deu nas vistas o volume a que subiu a vitória do Guimarães frente ao Tirsense. E, em oposição, **deu nas vistas** a magreza do triunfo do Porto sobre a Cuf, apenas vencida por um penalti. Os dois vencedores destes dois jogos **deram ainda nas vistas** por terem sido os únicos a ganhar nos seus campos.

Terá **dado nas vistas** que, nestas considerações, não falámos em números. Para **não darmos nas vistas,** aí vão: o U. Tomar e o Porto, 1-0 ao Leixões e Cuf; o Belenenses, 2-1 ao Barreirense; o Vitória de Setúbal, 2-0 em Faro; Atlético-Boavista, 1-1; e o Guimarães, 7-1 ao Tirsense.

E a classificação: Benfica, mais primeiro, com 22 pontos;a três, o Setúbal, a 4 o Sporting e a 6 a Cuf; Porto e Beira Mar, ambos a 9; depois o Belenenses, a 11 e com 11 - metade do comandante; a 12 pontos, um quinteto - Guimarães, Tomar, Farense, Tirsense e Boavista; com 9, 8, 7 e 6 pontos somados, Barreirense, Atlético, Académica e Leixões.

E, já que estamos nos números, é ainda tempo de referir, no plano individual, 3 golos do vimaranense Tito e 2 de Artur Jorge. Foram os únicos repetentes da jornada. Quanto ao benfiquista, viu cimentada a sua posição de «leader» dos marcadores, com 13, agora com 2 de avanço ao mais próximo, o brasileiro Flávio, que marcou o penalti que deu a vitória ao Porto. Tito, que não figurava entre os melhores, somou 9 e já figura . **Deram nas vistas.**

II DIVISÃO

Continua a corrida dos segundos para o tal lugar no grupo dos primeiros. Corrida no Norte e corrida no Sul. Com tudo na mesma, que o mesmo é dizer que o Montijo e o Riopele se mantêm à espera de um valente que os faça morder o pó. De um valente que teima em não surgir, dando à supremacia dos montijenses e dos riopelenses o tom das coisas chatas, sempre na mesma, numa sucessão de êxitos cujo ritmo já cansa. Voltamos à mesma: ou um joguinho entre ambos para animar a gente ou haverá gente a mais com a boca aberta. De tédio.

Na jornada de ontem, a décima-primeira na escala dos números, a maior surpresa terá estado nos 4-1 com que o Alba, último classificado da Zona Norte, brindou o Salgueiros visitante. E no Sul nem isso - que as coisas estão a processar-se dentro de uma normalidade pouco... futebolística. Então não aparecerá quem queira imitar o Beira Mar?

Entretanto, no domingo haverá mais. Talvez o tal valente se resolva... que vale mais tarde que nunca.

O SENHOR CARLOS LOPES

Dois jovens de dezóito anos. Ambos do Belenenses. Ambos a competirem para aquelas posições que só eles sabem porquê ninguém dá por elas além deles. Mas eles dão e para eles elas contam. «**Fiquei em 23.º, dez lugares melhor que o ano passado**» revela o Mário Zacarias. «**E eu subi cinco lugares, fiquei em 30.º**» diz o João Martins. Eles estiveram lá, no Campo Grande, para alinharem à partida. E depois cumpriram o percurso e deram aquilo que tinham para dar e cortaram a meta e obtiveram a sua classificação. Foram participantes no espectáculo que não seria espectáculo sem eles. Anónimos ou quase, os Mários e os Joãos que formam o grupo, o magote andante, o pelotão pedestre, constituem a base de lançamento dos Lopes, dos Barros, dos Mamedes e dos Tavares. São degraus que possibilitam o acesso ao lugar cimeiro que cresce com eles.

— **Como correu? Pois correu mal... porque custou. Isto custa sempre...** — Sorridente, bem disposto, Carlos Lopes mantém a conversa no ponto morto entre a seriedade e o humor. Depois, já sem brincar: **Quando ataquei, senti que ia conseguir isolar-me. E cá estou.**

Estava. Um senhor. A confirmar mais uma vez, naqueles sete quilómetros de rua, que é o melhor fundista português de momento — e numa idade em que esse melhor pode ainda melhorar muito. Se tiver apoio, orientação, meios. E que isto de correr como ele corre, custa mesmo. Não é sem dor, sem esgar, sem esforço prolongado e sempre na fronteira do tudo que se pode dar, que se consegue, como ele conseguiu, ganhar 25 segundos ao Américo Barros, 30 ao Fernando Mamede, 37 ao Carlos Taveres e 41 ao Morujo Júlio. Sofre-se. E é preciso saber para sofrer tudo o que é preciso.

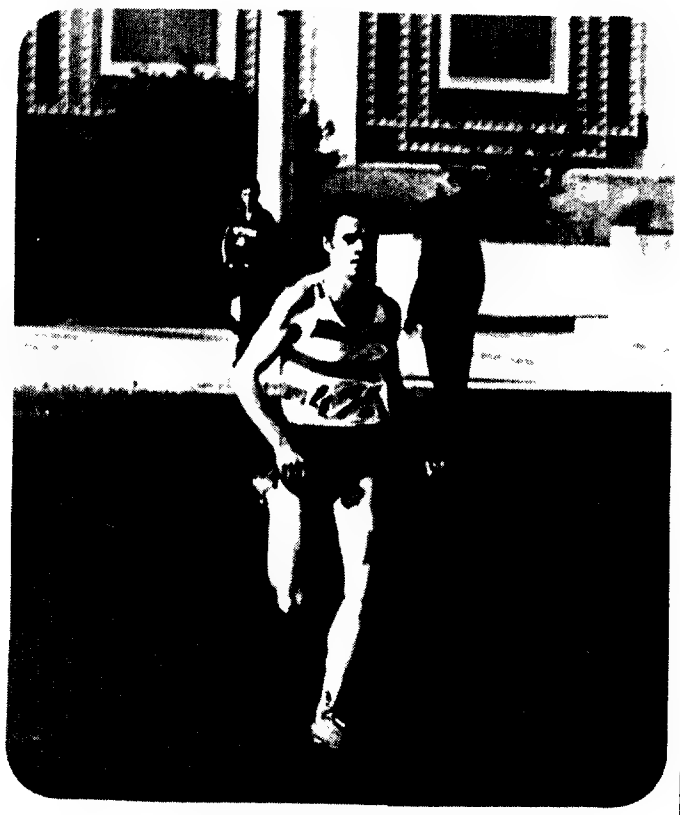
Espero obter um bom lugar no Brasil. Na S. Silvestre do ano passado, era a primeira vez e eu deixei-me embalar um bocado pelos aplausos e por aquele ambiente. Agora vou ser mais frio e lutar só pela classificação.

Os grandes vencidos. Porque ficaram mais próximos do vencedor, sentindo mais no fundo a vitória alheia. Aqueles a quem as pessoas conhecem e sabem disso. O Morujo Júlio: **Estive doente. Gripe. Não pude fazer melhor, que a coisa ainda não está bem.** O Américo Barros: **Sou um corredor de pista. Estou contente com o segundo lugar e sinto-me em boa «forma». Vamos lá a ver... mas se tudo correr bem espero fazer uma boa época.** O Armando Aldegalega, já veterano, ainda jovem um homem a quem as corridas conhecem de perto e de há muito. Foi o sétimo, na meta, a 51 segundos do vencedor. E sorri, quando diz: **Há outras coisas para além do atletismo, outras responsabilidades... Não me pude preparar melhor e isto foi o melhor que pude conseguir.**

E pronto. Mais de meia centena de rapazes — muitos na idade, alguns no espírito — animaram a parte alta da cidade e deram corpo a este «Prémio» chamado «Grande» e de «Natal».

Foi assim em Lisboa. E noutros lados onde o Natal é mote para corridas pedestres. Entre a eterna corrida para a meta de cada um, eles correram para a sua. A sua de ontem, que a corrida continua.

C. S.



Ei-lo. Sózinho, como ele gosta, Carlos Lopes corre para a meta. Atrás de si, todos os outros; à sua frente cortando-o apenas aquele desejo muito grande de mostrar que é o melhor.

TOTOBOLA

Barreir. - Belen.		2
Atlético-Boavista	X	
Académica-Benfica .		2
Guimarães-Tirsense .	1	
Farense-Setúbal		2
Porto-C.U.F.	1	
Alba-Salgueiros	1	
Braga-Espinho	X	
Penafiel-Varzim	1	
Lamas-Marinhense ..	1	
Olhan.-Portimo.	1	
U. Leiria-Peniche	1	
Lusitano-Sesimbra ..		2

Académica, 0-Benfica, 3

Quan-do Hilário cantava...

Continuação da pág. 20

que é necessário manter-se. Esta é uma delas.

BENFICA

O Benfica é o melhor
O Benfica é o campeão
Quem não acreditar nisto
Não é meu amigo,não.

Continuava o tal benfiquista, bem fornecido do tinto. É claro que ninguém pode contestar a supremacia duma equipa chamada Benfica, e que tem lá na frente, p'ra pesca ao golo, uns rapagões bem conhecidos. Nem é necessário jogarem todos bem ou haver muitos a marcar. Basta que um acerte ou esteja em dia de bom anzol e é assunto arrumado. Ontem à tarde pescou o Artur Jorge. Há tempos foi o V. Batista. Há 15 dias, na Tapadinha foi o Néné. Gente p'ra tudo e p'ra todas, é o que é. Claro que a fragilidade da Académica ajudou muito. Foi maré demasiado calma para a poderosa rede encarnada.

Dizia a Mário Campos (o mais sereno e mais útil jogador-estudante):

- **Isto não é só falta de ataque. Nós é que temos jogado sempre sobre a defesa. Por isso não temos marcado golos e por isso não temos sofrido muitos. Mas quando nos adiantámos um pouco mais a coisa corre pior lá atrás. É um problema.**

Um dos problemas, pensamos, além dumas lesões e serviços militares e do que (mais importante) já atrás ficou dito.

Mas voltando ao Benfica, agora mais descansado com a derrota dos rivais de Alvalade, retenhamos a solução para aquele complicado problema do meio-campo, que causou surpresas e dificuldades aos encarnados, nos jogos iniciais dos encarnados, na Luz. Eusébio é na verdade o homem para a manobra central da equipa. Tem mais espaço, sente-se mais à solta para criar, e até para marcar o seu golito. Como ontem. Nos jogos iniciais Eusébio via-se em dificuldades pois queria fazer tudo, estar em todas, à frente e atrás. E acabava arranjando confusão na frente, e desacompanhando o miolo. Agora está mais lúcido, mais reflectido e a manobra da equipa recolhe os frutos. Artur Jorge e V. Batista fazem o resto, com a colaboração magnífica de Néné, que neste jogo ia enlouquecendo o Marques. O Marques que deu uma boa abanadela ao árbitro, e fez Néné levantar bem as pernas sempre que este o tentava passar. Uma expulsão merecida e que não se deu não sabemos porquê. Uma arbitragem triste, triste do sr. Ismael Baltasar, que afinal é de Setúbal, e não de Coimbra como algumas más línguas pretendiam...

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

FIM DE SEMANA DESPORTIVO

Mais um fim de semana desportivo. Igual aos outros, que as novidades são poucas e as modalidades sempre as mesmas. Umas com mais interesse que outras... mas sem se esquecerem aquelas. Numa escolha que não é favoritismo mas antes submissão a uma importância que até pode não existir, ora vejamos o que se deu de mais importante:

RÂGUEBI

Benfica e C.D.U.L., actuais comandantes, venceram: os «encarnados» Medicina, por 14-17, e os universitários Agronomia, por 17-6. Vitórias normais a definirem e a dizerem quem são os melhores que na modalidade não são muitos e não variam por aí além. Continuam as duas equipas à frente da classificação, talvez que à espera do embate da segunda volta, que as colocará, de novo frente a frente.

ANDEBOL

Prosseguiu o campeonato nacional. Resultados: Belenenses, 25-Benfica, 18; Técnico, 8-Sporting, 25 Almada, 17- Campo de Ourique, 10; F.C. Porto, 26-V. Setúbal, 16; Padroense, 27-Beira-Mar, 18; Académico, 28-C.D.U.P. 18. Tudo normal (pela lógica) que é como quem diz com vitórias dos melhores e portanto favoritos. Na classificação, o Sporting é agora mais primeiro com Belenenses e Almada a correrem atrás e à espera de um precalço. F. C. Porto e Benfica (com um jogo em atraso) seguem-se na tabela.

HÓQUEI EM CAMPO

Começou a disputar-se em Lisboa o Torneio de Abertura - e os primeiros resultados foram: Palmense, 0-Atlético,o; Futebol Benfica, 1 - Benfica, 0; Belenenses, 1 - Hóquei, 0 Benfica e Futebol Benfica não jogaram... por falta de policiamento(!).

VOLEIBOL

O Benfica venceu o Medina (campeão de Espanha) por 3-1 num jogo particular disputado em Madrid. A excelente vitória das benfiquistas teve os seguintes parciais: 10-15; 15-4; 16-14 e 15-7: Excelente vitória e melhor prémio, a assinalar o trabalho desenvolvido no voleibol feminino do Benfica.

Pois o mais importante, foi isto. E cá fica que para a semana haverá mais.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123, 2.º
Telefone 76 50 23/24
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco, nos termos do Art.º 41 dos Estatutos, a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no dia 28 de Janeiro de 1972, pelas 17 horas, no Centro Cultural do Sindicato - **R. da Palma, n.º 278, 2.º, Lisboa** -, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

PARA O TRIENIO 1972 A 1974

Não havendo número legal, reunirá a Assembleia uma hora mais tarde, deliberando com qualquer número de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia, os sócios que como tal tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, **(a) Adelino Conceição Santos**

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	-	-	440$
Consolidado 3 %	-	-	463$
Consolidado 3 1/2 %	565$	-	565$
Centenários 4 %	-	1.322$	-
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	-	1.000$
Externo 1.ª Série	611$	611$	-
Externo 1.ª Série c	615$	615$	-
Externo 3.ª Série	-	710$	800$
Externo 3.ª Série c	-		800$
Cautelas 3.ª Série	-	-	150$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	-	-	-
A P T 5 % 56	-	860$	-
A P T 5 % 58	870$	860$	875$
C P 4 1/2 % 65	-	-	850$
C P. 5 1/2 % 67	-	-	-
C U F 6 %	-	940$	960$
C U F 6 % 68	970$	960$	970$
Gás Elect 4 % 48	-	-	-
Gás Elect 4 1/2 % 51	-	890$	-
Gás Elect 5 % 52		880$	
Gás Elect 5 % 53	-	-	880$
Gás Elect 5 % 59		880$	-
Gás Elect 5 % 62	-		
Gás Elect 5 % 63	-	-	-
Gás Elect. 5 % 65	-	905$	-
Gás Elect 5 % 67			-
H E Alto Alentejo 5 %	-	-	810$
H E Cávado 5 %	-	850$	
H E Cávado 6 %	-	-	980$
H E Douro 5 %		850$	-
H E. Douro 5 %		960$	-
H E Norte Port 5 %	-	-	-
H E. Serra Estrela 6 %	-	960$	-
H E Zêzere 5 % 55	-	850$	-
H E Zêzere 5 % 57	-	850$	-
Lisnave 6 %	-	-	-
Metropolitano 4 %	885$	-	890$
Metropolitano 5 3/4 %	-	970$	-
Moçambique 5 %		-	550$
Nac Electr 5 %	-	810$	-
Nitratos 5 %	-	780$	
Nitratos 5 % 60	-	-	-
Petroquimica 5 %	850$	850$	855$
Port Celul 5 %	-	-	
Sacor 5 % 54	-	930$	
Sacor 5 % 60	-	-	-
Siderurgia 5 % 2.ª		780$	-
Siderurgia 5 % 3.ª	780$	780$	-
Siderurgia 5 % 4.ª	-	780$	-
Sonefe 5 %		815$	-
T A P 4 %	-	-	-
Termoelect Port. 5 %	-	790$	-
U E P 3 3/4 %	-	-	-
U E P 4 %		-	925$
U E P. 4 1/2 %	-	-	-
U E P 5 %		795	-
U E P. 5 % 60		780$	-
U E P 5 % 63	-	-	-

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.425$	2.420$	2.425$
Alentejo	1.020$	1.020$	1.025$
Angola	4.500$	4.500$	-
Borges & Irmão	7.250$	7.200$	7.250$
Créd Predial	5.700$	5.700$	5.750$
E Santo	8.100$	8.100$	8.120$
E Santo n		-	-
Fonsecas S p	-	26.500$	28.000$
Fomento	3.200$	3.150$	3.200$
P Atlântico p	7.360$	7.360$	7.400$
Portugal n		4.500$	
Portugal p	5.200$	5.150$	5.300$
Totta Aliança	5.180$	5.160$	5.210$
Ultramarino n	4.270$	4.250$	4.280$
Ultramarino p	4.740$	4.720$	4.750$
Seguros			
Alentejo	-	142$	144$
Douro		2 200$	-
Mundial	1.020$	1.020$	1.030$
Sagres		-	-
Tranquilidade		85.000$	
Ultramarina		-	-
Ultramarinas			
Açucar de Angola	1.080$	1.070$	1.090$
Ag Cassequel	1.140$	1.130$	1.160$
Ag Inoomati	1.800$	1.800$	1.900$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	13.12.71	17.12.71	20.12.71
GERAL	172,6	175,4	175,6
METROPOL	169,0	172,2	173,1
ULTRAM	198,6	198,6	193,6

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	-	-	-
Ag S Tomé e Principe	-	-	-
Boror	-	-	-
Buzi	82$	82$	83$
Cabinda	-	150$	-
Diamantes Angola	2.270$	2.260$	2.270$
H E Revué	-	575$	585$
Ilha do Principe	650$	650$	700$
Moçambique	-	-	135$
Sonefe n.	-		410$
Sonefe p.	415$	410$	415$
Zambézia	67$	66$	67$5
Diversas			
Cidla		7.000$	7.200$
Cim Leiria	4.800$	4.750$	5.000$
Cim Tejo			10.000$
Col Navegação	-	2.750$	
C U F	4.910$	4.900$	4.920$
Ind Aliança	-	-	-
Nac. Navegação	7.100$	7.050$	-
Petroquimica	1.200$	1.190$	-
Port. e Colónias	-	-	-
Port Celulose	-	-	-
Port. Pesca	-	1.000$	1.050$
Port. Tabacos	610$	610$	613$
Sacor	3.370$	3.350$	3.400$
Siderurgia Nac	3.550$	3.550$	-
Socel	-	3.750$	-
Tabacos de Portugal	-	1.630$	-
Tabaqueira	-	6.500$	
U F Azoto	927$	927$	930$
T A P	-	1.300$	-
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	-	400$	-
Aguas Lisboa 34	-	410$	-
Aguas de Lisboa 36	-	400$	-
Elect Beiras	1.710$	1.700$	1.720$
Gás Electr.	363$	362$5	363$
H E Alto Alentejo	186$	185$5	186$5
H E Cávado	-	-	
H E Douro	-	-	-
H E Norte Port.		246$	241$
H E Serra da Estrela	-	-	-
H E Zêzere			
C P. E.	1.124$	1.123$	1.125$
C P E nom	1.120$	1.120$	1.125$
U E P	191$	190$	193$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	-	-	-
F. I D E S	-	-	-

COTAÇÕES

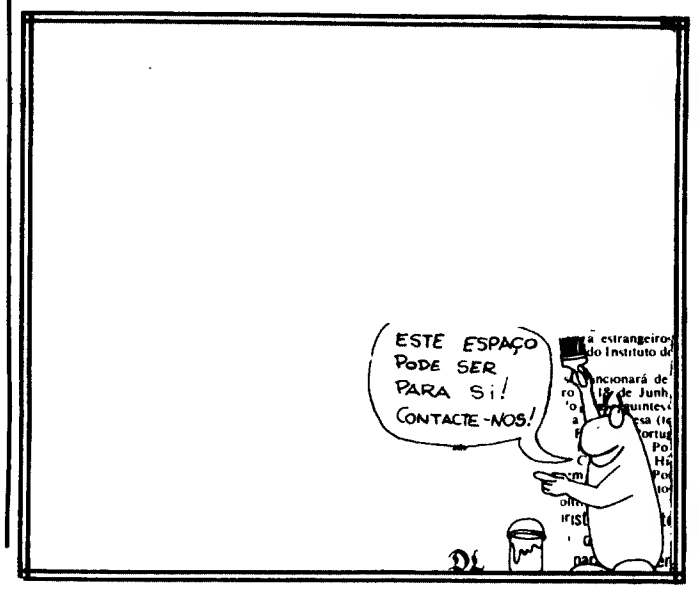
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$50	27$20
Dollars de 5 a 20	26$80	27$60
Dollars de 50 a 1000	26$90	27$70
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schilling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$575	$605
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$395	$415
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$05	8$40
Inglaterra - Libra	68$00	70$00
Itália - Lira	$0435	$0465
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5ç-35	5$65
Suiça - Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$00	41$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

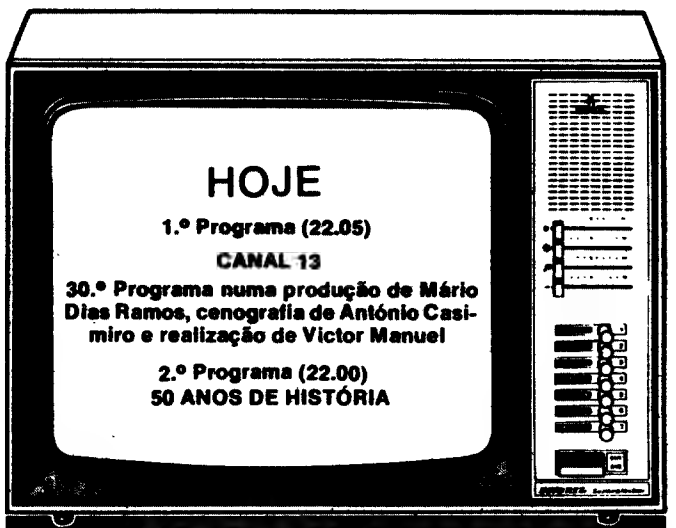
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

IMAGEM DO DIA

Estreia-se hoje no TIVOLI o sumptuoso espectáculo A PRINCESA COM PELE DE BURRO, original de Jacques Demy. É um filme admirável interpretado por Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais. Como se sabe é inspirado no famoso conto de Perrault: Peau D'Ane.



televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura. Desenhos animados.
13.00 Feminino singular.
13.15 Filme de série «Arnie».
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite.
14.20 Fecho.

2.º Período

19.00 Abertura e TV Educativa - Lingua Portuguesa.
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Cartaz TV.
20.00 Arte portuguesa — Arte universal.
20.30 Ao serviço da Nação.
21.00 Série de aventuras «Nanou».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Canal 13.
23.30 Marcha do Mundo.
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura.
20.31 Um dia com...
21.00 Filme de série «Arnie».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 50 anos de história.
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Contos do Danúbio».
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 O Livro à procura do leitor.
14.15 Logo à noite.
14.20 Fecho.
19.00 Abertura e TV Educativa.
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
20.00 Série comédia «Casei com uma feiticeira».
20.30 Ao serviço da Nação.
21.00 O Tempo e a alma.
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Noite de cinema «A Pousada da Sexta Felicidade».
23.35 Marcha do Mundo.
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 O Livro à procura do leitor.
21.00 Filme de série «Contos do Danúbio».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Carta da semana.
22.15 Série de aventuras «Jason King».
23.05 Vivendo o futuro.
23.20 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, com excepção das regiões do Litoral ao Norte do Tejo onde estava muito nublado; havia nublina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro; o cento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5º
PENHAS DOUR.	8º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA

Máxima 18º

ELVAS

Mínima 3,8º

Temperaturas no Estoril

Agua do Mar: 13,8º
Atmosfera: 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.44	3.9 m	11.14	1.0 m
18.12	3.6 m	23.25	1.1 m
Dia 21			
6.23	3.9 m	11.58	1.0 m
18.55	3.6 m		
Dia 22			
7.10	3.9 m	0.14	1.2 m
19.42	3.6 m	12.46	1.1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado temporàriamente muito nublado nas regiões do Litoral do Norte do Tejo; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de nublina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

Nascer ás 8.51
Ocaso ás 18.18

Dia 25	Dia 31	Dia 8	Dia 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 «Convívio» — Programa da juventude
17.05 «Convívio» — (Cont.)
17.30 Falcão, programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
19.10 Tema e variações, por Maria Júlia Guerra
19.40 Debate desportivo
20.00 Diário sonoro
20.30 20.º Episódio do folhetim «O Antiquário»
20.50 Os pianistas Ferrante e Teicher
21.00 Momento 71
21.20 O Natal português, através dos tempos, por Maria Teresa Caldeira
21.50 Música portuguesa
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Francisco Martinho
23.00 Divertimento, por Ida Maria
23.35 Escape
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Selecção da Opera «A flauta Mágica» (Mozart)
17.03 Concerto em lá menor, op 129, para violoncelo e orquestra (Schumann)
17.30 O gravista Rafael Puyana — obras de Louis Couperin, Rameau, Dieupart e François Couperin
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, p/ Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 A harpista Marisa Robles (obras de Godefroid) e (Tournier)
20.30 Mirante por Maria Celina
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A ópera em 4 actos «A força do destino» (Verdi)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.10 Canções de sucesso
20.30 Semana 7
20.45 Isto é Brasil
21.30 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P. B. X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 ...Dirige o ritmo
19.30 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de...
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 Em destaque
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.04 O arauto da verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Espaço, 18
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Espaço, 18
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
das 7 ás 8 e das 11 ás 17
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
das 8 ás 11 e das 19.30 ás 22
RÁDIO VOZ DE LISBOA
das 17 ás 19.30 e das 22 ás 2

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora,** Rua dos Quarteis, 25 (Tel. 637777).

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALTO DO PINA:
Zianal, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. Afonso III) (Tel. 843439).

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (Tel. 712070); **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Paris,** Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel. 710131); **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54-A (Tel. 710465); **Ideal,** Avenida Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).

AREEIRO:
Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (tel. 724941).

ARROIOS:
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS:
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (Tel. 770776); **Cardeira,** Avenida Duque de Avila, 32-C (à esquina da Avenida da República) (Tel 43495); **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES:
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO AMÉRICA:
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS:
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA:
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (Tel. 321211); **Unifa,** R. da Vitória, 21 (Tel 323793).

BENFICA:
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE:
Central, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO PEQUENO:
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (á Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CAMPO DE OURIQUE:
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760); **Portírio,** Rua Francisco Metrass, 59 (Tel. 663349).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181); **Benfica,** Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532).

CONDE REDONDO:
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (á Gomes Freire) (Tel. 533411).

ESTRELA:
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

LAPA:
Silva, Rua, S. João da Mata, 72 (Tel. 661010).

LUMIAR:
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).; **S. Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).

MARVILA:
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

OLIVAIS:
S. Paulo, Rua 2 lote 23 (Olivais Sul) (Tel. 310711); **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel. 310026).

PICHELEIRA:
Marluz, 140-B (tel. 720703-728395).

POÇO DO BISPO:
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

REGO:
Prates e Mota, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO:
Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel. 611814).

SANTO AMARO:
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

S. BENTO:
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 769673)

S. MAMEDE:
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sagres, Avenida Luis Bivar, 69 (Tel. 47213).

SOCORRO:
Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350).

XABREGAS:
Romana, Rua B, 7 (á Rua Marquês de Olhão) (Tel. 383800).

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE:
Posto de Socorros n.º 1, R. Francisco Metrass, 48 Lisboa-3; **Médicos e enfermeiros a toda a hora.** Tels. Chamadas de Socorros, 586649; Posto de Socorros n.º 2 — Chamadas de urgência. (Tel. 637733).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Central, R. Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL:
S. Pedro, S. Pedro (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL:
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento 19.41 (Tel. 2800141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real, - Bairro Caxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

QUELUZ:
Zeller, R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACEM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Pimenta, R. Cons. António Joaquim Aguiar, 259(Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Moderna, R. Buljão Pato,60 (Tel 230156)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; **Azevedo,** Rua do Meiral, 503; **Constituição,** Rua da Constituição, 93; **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259; **Cruz** Rua Costa Cabral, 1082; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384; **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.,** Rua Firmeza, 99-A, **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Sanil,** Rua do Paraiso, 214; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37; **Gondarém,** Rua de Gondarém, 60-Foz.

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene,** Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
4.ª Semana triunfal TEMPO DE VIVER c/Fanye Dunaway. O diário intimo da vida de uma mulher.

ROYAL (Telf. 865037)
ás 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA e A LOBA SOLITARIA

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
3.ª semana QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Salermo

MONUMENTAL (Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30 h.
Grupo D - (M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO c/ Jack Mac Growran, Jane Birkin e Irene Handi
Hoje às 18.30
Adultos
Quinzena do Bom Cinema
REPULSA, de Roman Polansky
4.ª Feira, 22 (Adultos) «O BECO» c/Françoise Dorleac.

ODEON (Tel. 326283
(Grupo D - M. 18 anos)
15.15 - 18.15 (P. rel) 21.30
5.ª Semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE Canções maravilhosas. Eastcolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col) (Grupo B. - 10 anos)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D . 18 anos)
Êxito em 3.ª Semana «A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII. Uma real paródia!

CONDES (Tel. 322523)
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2 007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (M. 10 anos).

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(M. 6 anos)
«Os aristogatos. O maior divertimento da época»
Versão portuguesa

RESTELO (Telef. 6 0375)
Grupo D-M. 18 anos em technicolor «O despertar duma adolescente» c/ Jenny Agutter

APOLO 70 (Telef. 763319)
Às 15.00 - 18.15 e 21.30 h.
Um filme genial de Sergei Eistein
IVAN O TEMÍVEL
em 11.ª Semana
Devido a grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
O último e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney OS ARISTOGATOS.

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)
Às 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Maries de L'an II

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
14.ª Semana LOVE STORY. C/Ali Mac Graw e James Olsen

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo B. 10 anos)
3.ª semana
Grande êxito do último filme de Jacques Tati
«Sim sr. Hulot» («Trafic»)

BERNA (Tel. 776098)
18.30 e 21.45 (M. 14 anos).
2.ª Semana de êxito. Bekim Felmiu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision-Technicolor

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45 h.
(Grupo C. M. 14 anos)
2.ª semana
E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA. Com António Sabato e Florinda Bolkan Eastmancolor.

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 - 21.00
(Grupo D (M. 18 anos).
VERTIGEM DE UM ASSASSINO c/Sylva Koscina, Marcel Bozzuffi

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
VALDEZ e A MAGIA DA MULHER.

AVIZ (Telef. 47143)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B M. 10 anos)
Uma história que diverte pequenos e grandes
«O rapaz da voz de ouro
c/ Heinz Reinche-Ralf Wocter
Eastmancolor

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - M. 10 anos)
O prato forte de todo o público o inimitável Cantinflas O CATEDRATICO c/ Maria Lopez

LYZ (Tel 48560)
ás 15.00 e 21.00
(Grupo B - M. 10 anos)
ADEUS MISTER CHIPS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma história de mulher de luxo! A MULHER E O DESEJO c/ Marina Vlady e Renauld Verley. Eastmacolor
Reveillon - Bilhetes à venda
Programa em distribuição nas bilheteiras

ALVALADE (Telef. 717480
Às 15.15 e 21.30 h.
O ultimo e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney. Technicolor. OS ARISTOGATOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
21.45
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
20.45 - 23.00
(18 anos)
«Empresta-me o teu aparlamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
(18 anos)
«A Dama das Camelias»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Tango»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo».

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«Um caso de amor»

OLÍMPIA
18.00 (10 anos)
«10 000 dólares por um pistoleiro»

CINEARTE
22.00 (14 anos)
VINTE PASSOS PARA A MORTE

JARDIM
21.00 (18 anos)
JOE PROCURA UM SÍTIO PARA MORRER

ROYAL
21.30 (18 anos)
«A doce vida de Casta Sugana

ARCO IRIS
21.30 (18 anos)
«A Rapariga do Auto Stop»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Rainha por mil dias»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O Preço do amor»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Basta olhar»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (18 anos)
«Coisas da vida»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«O Passageiro da chuva»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Vertigem de um assassino»
Palácio
21.30 (10 anos)
«A incrível aventura»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Eu julgava-o morto Mr. Jake»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Poucos dólares por Django» E «Conflitos de Alma»

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«Saias acima»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Os caprichos de Maria»

QUELUZ
Queluz-Cinema
21.15 (10 anos)
«A viuva solteira» e «O Filho de Django»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Agência de vigarices»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Comissário Pepe»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Jane Eyre»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

LARANGEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«As Girls»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (17 anos)
«Cinco destemidos para Singapura»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«Spartacus»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (14 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

CIRCO
21.30 (6 anos)
«Circo Mariano»
Av. Fernão de Magalhães

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Os Assassinos também choram»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr Seroge»

OLÍMPIA
21.30 (6 anos)
«O Meu Cão e os Ladrões»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Ingénuamente escandalosas»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
LEI DO ZORRO e BILL O VINGADOR

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

BATALHA
21.45 (10 anos)
«Cantiflas o Catedrático»

RIVOLI
21.45 (10 anos).
«O Archeiro de Fogo».

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
GENTE SEM COMPAIXÃO

TIVOLI
21.30 (10 anos).
«O Pirata negro».

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«O Archeiro de fogo»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Telefs. 676655 e 672431.**

«A SERENATA» Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122, Telefs. 32359 e 324381.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Música constante **Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telf. 667264.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR (Conjunto Oliver. **Av. Duque de Loulé, 73 Telf. 530171.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda: Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras: Consumo mínimo 62$00. (Taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telf. 283864.**

D. QUIXOTE BAR NOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto, até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9 Telf. 327109.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telfs. 26451-264526-264586-264821-264940.**

BATACLAM Bar. Discoteca, Bar aberto das 19.00 às 03.30. Disc. Aberto das 22.00 às 03.30. Noites de Paris em Lisboa. Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão. 39-A Telf. 560430.**

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerrado aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telf. 534117.**

HIPOPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar. 5-A. Telef. 48384.**

VIELA Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC: Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs. 30095 e 28713.**

ADEGA MESQUITA Cantan: Fernando Pinto. Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias. 107. Telef. 328307.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona, Telef. 790177.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
Rua DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O Ministro das Obras Públicas esteve na terra de João de Deus

MESSINES, 18 - Depois de ter cumprido um intensivo programa oficial de visitas a obras em curso no Algarve, o sr. eng. Rui Sanches, no regresso a Lisboa, parou junto ás obras do Jardim-Escola João de Deus, nesta localidade, inteirando-se do andamento dos trabalhos, que estão muito adiantados, contando-se que a sua inauguração seja no próximo dia 8 de Março próximo dia de João de Deus.

O sr. ministro das Obras Publicas era acompanhado pelo presidente da Junta Autonoma de Estradas, eng. Duarte Gaspar; pelo chefe do distrito de Faro, sr. dr. Manuel Esquível; pelo director de Estradas do Distrito, sr. eng. Rodrigues Pinelo; director da Urbanização do Distrito, eng. Relvas; presidente da Câmara Municipal de Silves e outras individualidades. Junto das obras encontravam-se os componentes da comissão de honra, sr. tenente-coronel Jorge Vargas e Teófilo Fontainhas Neto e os membros da comissão executiva, presidida pelo sr. Francisco Vargas Mogo, que apresentaram cumprimentos áquele membro do Governo e deram os eclarecimentos necessários, em nome do Messinenses, o sr. tenente-coronel Jorge Vargas, agradeceu a ajuda que o Ministério das Obras Públicas tem concedido a esta magnífica obra, que perpetua - na sua terra natal e a memória do grande poeta e pedagogo João de Deus, e a sua obra de constante irradiação.

De vez em quando

Faltava, sobrava ou era impossível de se fazer uma coisa qualquer. Algo, que não determino, nesta cidade capital do império. Algo, que não determino, provocava o espanto de um compatriota recém-regressado de longa permanência no Brasil. Avisei-o: «Será bom saber que, em muitos aspectos, Lisboa é assim uma espécie de Goiânia ou Anápolis» __ e citei as duas cidades brasileiras que, neste jeito enciclopédico pelo qual nos derretemos todos, sabia perdidas no coração da imensidade tropical, paredes meias com o Mato Grosso. «Ué minino. P'era ai. Goiânia e Anápolis juntas somam milhão e meio de habitantes, trezentos hotéis, hospitais aos montes, escolas às pampas». **Da janela do meu gabinete de trabalho fico a olhar o casario que vai até ao Tejo a nível de sexto andar ou pouco mais. Tento baldadamente medir, em termos de progresso, o espaço que medeia entre Pedro Alvares Cabral e a nossa época. Minha querida Lisboa, qualquer dia não arranjo, para ti, um bom termo de comparação.**

V. D.

A Misericórdia de Coimbra receberá os bens da Comissão Regional de Assistência

COIMBRA, 20 - Sob a presidência do sr. prof. dr. Bissaia Barreto, houve a última reunião da actual mesa da Misericórdia, uma vez que, por ausência dos respectivos mesários, não haverá mais reuniões no corrente ano.

Começaram os trabalhos com a apreciação de uma circular da Direcção-Geral da Assistência, comunicando que todos os bens pertencentes á antiga Comissão Regional de Assistência, transitam na totalidade para a Misericórdia. O mesário, sr. dr. Santos Madeira elogiou o propósito do Ministério da Saúde e Assistência de impedir a desconcentração de meios pessoais e materiais, preferindo actuar por meio das instituições com possibilidades de efectivarem a actividade assistencial a nível local. Em obdiência - disse á execução dessa política e assim se considera que as Misericórdias pela sua ímpar vocação e pelo seu prestígio, conforme se acentua no respectivo despacho, reunem como nenhumas outras instituições, os requisitos necessários para a pôr em prática. O orador propôs, e foi aprovado, que não fosse este ano distribuída qualquer verba pelo fundo de assistência e que a que para esse fim estava orçada transitasse para o próximo ano.

Tratou-se, depois, do Cadastro Patrimonial da Santa Casa, deliberando-se proceder ao aquecimento da capela e á preservação do seu recheio. A propósito dos dois colégios, foi resolvido que o mesário, sr. Sílvio Varandas conclua, em condições de ser submetido à apreciação superior, o estudo e o projecto à instalação dos mesmos no cerco da Misericórdia. Foi apreciado um ofício do provincial da Ordem dos Franciscanos, agradecendo o voto de apreço expresso na reunião anterior pela actuação da Ordem nos Colégios; e fez-se a despedida do sr. Reis Alves, que deixa a mesa por disposição legal.

GRÉMIO NACIONAL DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE ÓPTICA

Tendo sido celebrado um acordo entre a Federação das Caixas de Previdência e o Grémio, para o fornecimento de óculos de correcção visual, lentes de contacto e próteses oculares, aos beneficiários activos e pensionistas das Caixas de Previdência e seu familiares com direito a assistência médica, levase ao conhecimento dos senhores agremiados que esse acordo entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1972, e confere ao beneficiário o direito da sua livre escolha de qualquer estabelecimento de óptica devidamente agremiado.

Oportunamente o Grémio informará as empresas suas agremiadas, quanto às modalidades de funcionamento e condições estabelecidas por este acordo.

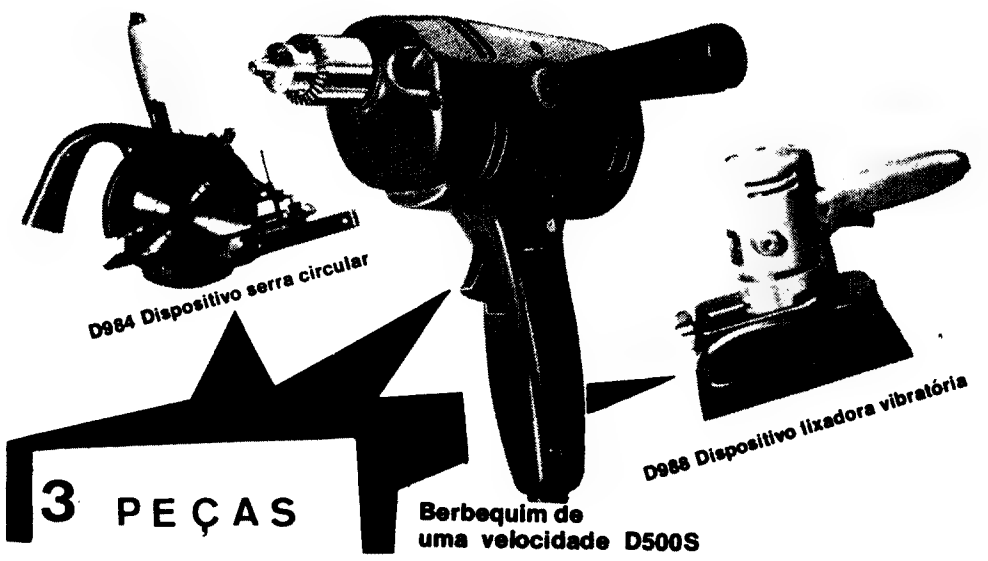
MARIA VITÓRIA
HOJE 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H
(GRUPO D 18 ANOS)
Aos domingos e Feriados
Matinées às 16 horas

A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO
Às 2.ªs Feiras não há Espectáculos
AVISO: o descanso desta semana será 6.ª feira (véspera de Natal)

EDOX

O EDOX - Geoscope indica automàticamente a hora exacta nas principais cidades do mundo. O EDOX - Geoscope é o primeiro relógio que indica efectivamente a hora universal. Com este extraordinário relógio no pulso, sentir-se-á participar mais intensamente dos acontecimentos mundiais

OFERTAS ESPECIAIS DE
FERREIRA & PERES, LDA
CAMPANHA DE NATAL **Black & Decker**



3 PEÇAS
Berbequim de uma velocidade D500S

AGORA SÓ 690$00

COM O Berbequim de duas velocidades D520 + ESC. 160$00
BRINDE 6 BROCAS PARA MADEIRA

RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-O PARA:

FERREIRA & PERES, LDA. — Praça da Figueira, 7-A — LISBOA - 2

QUEIRAM ENVIAR-ME PELO CORREIO, À COBRANÇA E SEM ENCARGOS.

☐ 1 Berbequim D500S ou ☐ 1 Berbequim D520, 1 Dispositivo Serra Circular, 1 Dispositivo Lixadora e 1 jogo de brocas para madeira (grátis) e um catálogo B&D (grátis)

NOME

MORADA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

6.º CONCERTO
»(DE Dezembro de 1971 _ 21.45 h
Grupo B/10 anos
30 de Dezembro de 1971 _ 18.30 h
Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por ALVARO CASSUTTO
ANA BELA CHAVES viola

3.ª SINFONIA
Brahms
PERPETUUM (1.ª Audição)
ÁLVARO CASSUTTO
CONCERTO PARA VIOLA
BELA BARTOK

BILHETES DESDE 12$50

TEATRO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.ªs-Feiras)

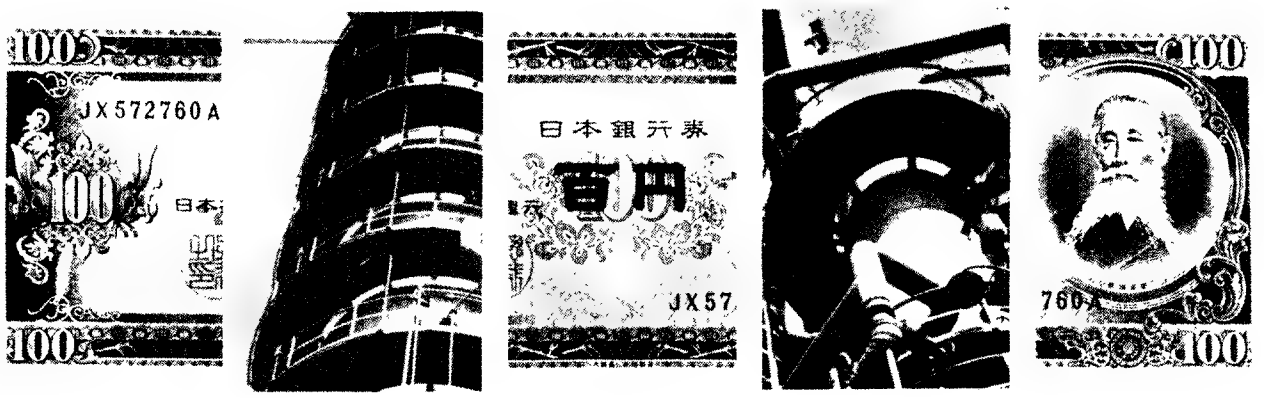
A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE JOSÉ RÉGIO

Encenação de **COSTA FERREIRA**
Cenários e Figurinos de **ARTUR CASAIS**
Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ÁLVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAIS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MÁRIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA
CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DÁRIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA
e
PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA

BILHETES DESDE 15$00

TEATRO INFANTIL COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO
Dezembro _ 23 (às 18.30) _ 25 e 26 (às 15.30)
AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE STRINDBERG
Grupo A/6 anos



DL-B

O JAPÃO APROVEITA a crise mundial para sanear a sua economia

Por

ROBERT GUILLAIN

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Tóquio, - Dezembro - Três meses depois daquilo a que os japoneses chamam o «dollar shock», o pessimismo que se apoderara dos meios de negócios dissipou-se um tanto. A indústria e o comércio continuam, sem dúvida, a sofrer a séria recessão que se instalou no país na segunda metade do ano passado. Esta é mais dura do que a de 1965, que fora a mais grave dos últimos vinte anos.

É mais longa também, devido ao «prolongamento» que lhe vai imprimir a crise do dólar. Mas a mesma não passa, afinal, de uma crise cíclica, que não atinge, de modo fundamental, nem a estrutura nem o crescimento da economia nipónica. Os japoneses descobrem que, a mais longo prazo, não têm razão para se manterem pessimistas, e que, em definitivo, a crise servirá para acelerar a sua economia.

Claro, o «golpe Nixon», como ainda o designam, chegou na pior altura, quando o país julgava poder ver o fim do túnel em princípios de 1972. Será, sem dúvida, necessário esperar mais um ano para dele poder saír.

A economia japonesa via-se perante uma quebra cuja gravidade correspondia aos excessos do período anterior: os investimentos tinham sido excessivos, e a taxa de crescimento insustentável, pois que atingira, em 1968, 14 por cento em valor real! Às dificuldades externas acrescentam-se agora as que provêm da evolução interna.

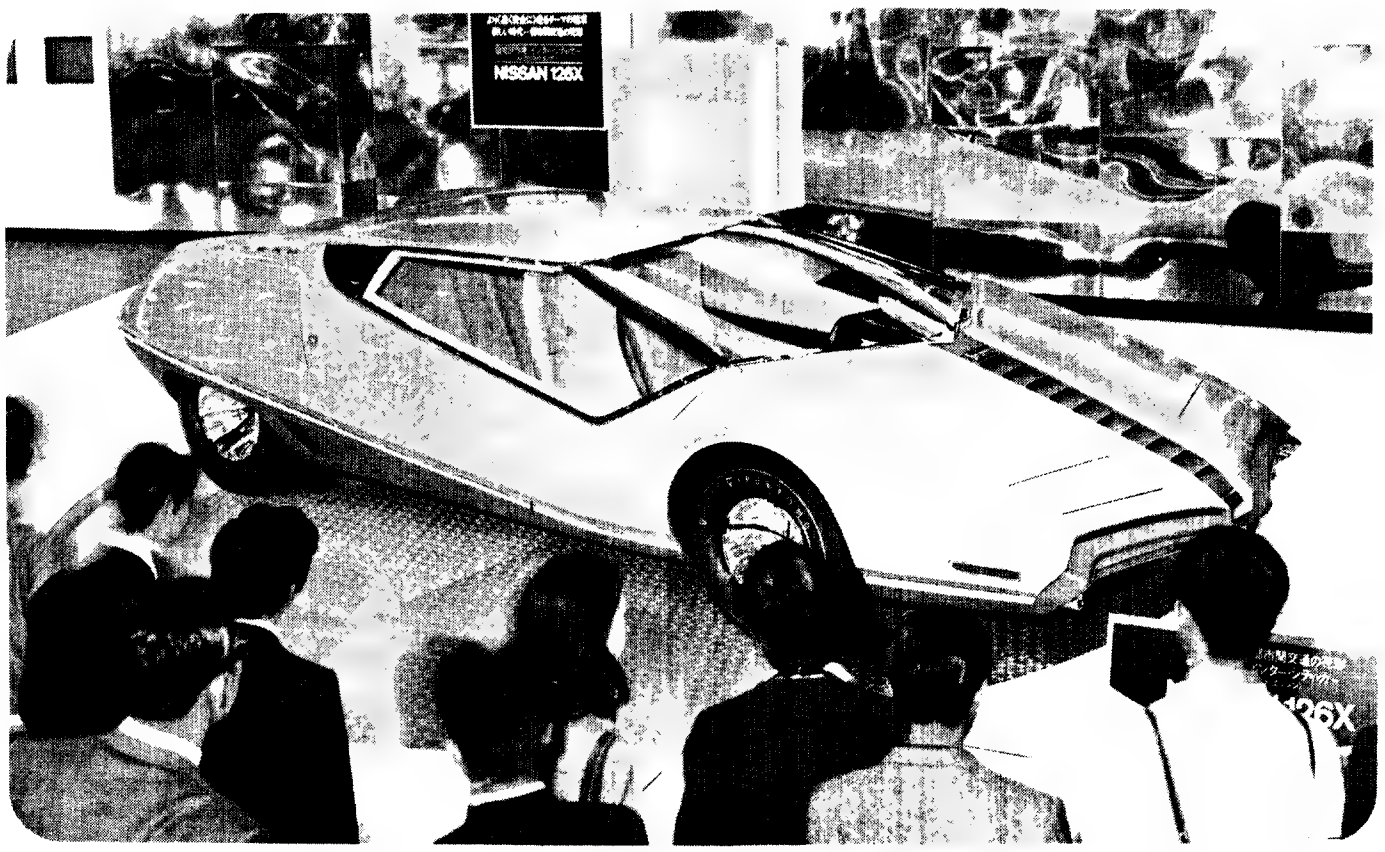
O Japão sente-se um dos países mais duramente atingidos pelas decisões americanas, primeiro porque a terça parte do seu comércio se faz com os Estados Unidos, a seguir porque é, provàvelmente, o país que maior tributo terá de pagar para a salvação do dólar, por meio de contribuição de toda a espécie, desde a revalorização do «yen» até às medidas de liberalização do mercado nipónico. Os pessimistas, em todo o caso, não deixam de esgrimir argumentos válidos para denunciar o impacto desfavorável das medidas americanas. Toda uma série de relatórios oficiais - da Agência do Plano, do Banco do Japão, do Ministério da Indústria, etc. - vieram acentuar, nestes últimos dias, o receio de certa quebra na economia.

Eisaku Sato e Richard Nixon: dois polos importantes na tão discutida crise monetária internacional

Perante a incerteza, muitos negócios se encontram em suspenso, encontrando-se em «panne» uma parte dos contratos. Os jornais dedicados às questões económicas vêm recheados de más notícias: baixa dos investimentos, superprodução, despedimentos, quebra nos lucros, redução dos programas, etc. Os «grandes» da siderurgia vão limitar a produção do aço. Reduções análogas se preparam na petroquímica, no papel, na indústria automóvel, nos têxteis sintéticos, etc.

A indústria têxtil é a mais atingida. Cacula-se que terá de despedir para cima de duzentos mil operários, ao encerrar as portas de um elevado número de pequenas fábricas. De uma maneira geral, as pequenas e médias empresas são as que se mostram mais ameaçadas, multiplicando-se, entre elas, as falências. De acordo com um fenómeno clássico, muitas das grandes empresas, de que aquelas são como que subsidiárias, passam-lhes para as mãos todo o peso da crise, ao pararem com as encomendas.

Ao nível dos trabalhadores e dos empregados, os orçamentos são duramente atingidos por uma forte alta dos preços devido à inflação que o governo não consegue jugular. O clima social deteriora-se, e o fim do ano verá surgir um sério movimento reivindicativo de aumentos salariais.



A ideia de que os japoneses só fabricavam automóveis «em bruto», está ultrapassadíssima! Não só são a segunda potência mundial nessa indústria, como se lançam em aperfeiçoamentos técnicos e estilísticos do mais adiantado nível. Esta Nissan 126X é bem disso uma prova...

OPTIMISMO A MAIS LONGO PRAZO

Nesta conjuntura desfavorável, o crescimento da economia foi perdendo velocidade. Antes de Agosto, previa-se que desceria para qualquer coisa como 10 por cento. Revêem-se, agora, as previsões, para se estabelecer uma taxa provável de crescimento da ordem dos 5 por cento, ou até, para o exercício de 1971-72, de menos de 4 por cento.

Noutro país qualquer, semelhante taxa seria consi-

Continua na página seguinte

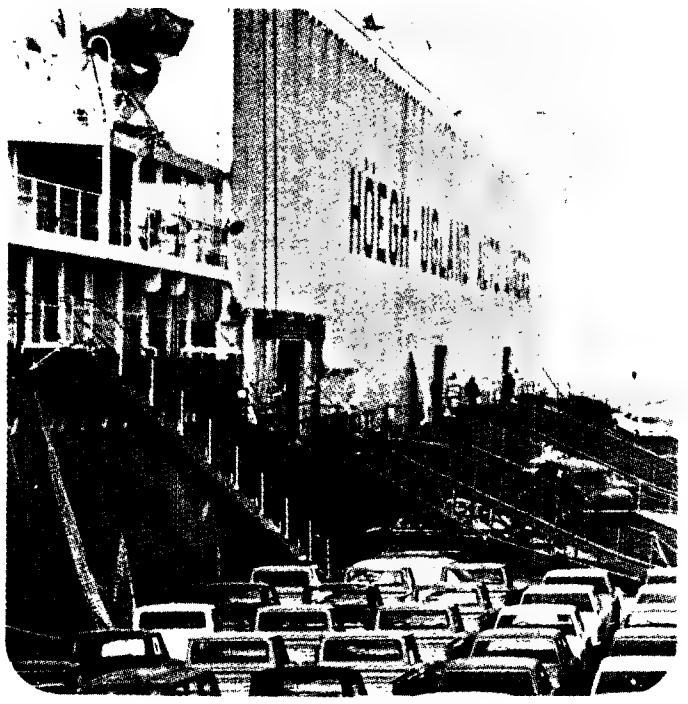
O JAPÃO APROVEITA

Continuação da pág. anterior

derada ainda bastante satisfatória. Foi o que John Connally, secretário americano do Tesouro, afirmou, recentemente, aos seus parceiros nipónicos, opondo-lhes os seus próprios números para demonstrar que Nixon não tinha sido tão mau com isso. As exportações japonesas, de Abril a Setembro inclusive, foram superiores em mais de 27 por cento às de igual período do ano passado. Em Outubro, as vendas aos Estados Unidos foram superiores em mais de 17 por cento às do mesmo mês do ano anterior. «De que é que os senhores se queixam?», poderia ter perguntado John Connally.

É verdade que passado o primeiro desvario, os grandes vendedores como Toyota e Nissan (automóveis) ou Sony (electrónica), reconhecem, hoje em dia, que a sobretaxa de 10 por cento não lhes causou perdas sensíveis. Reatam-se os contratos de exportação. As vendas de automóveis japoneses foram maiores em 1971 do que no ano anterior.

Aliás, no conjunto da economia nipónica, as exportações têm um lugar muito limitado: não representam mais de 10 por cento da produção total. o principal motor do seu crescimento, é necessário não esquecer, é o consumo do mercado interno. Ora este, com os seus cem milhões de consumidores, conserva uma enorme margem de expansão, porque o nível de vida individual dos japoneses se mantém ainda muito baixo, um pouco abaixo do italiano.

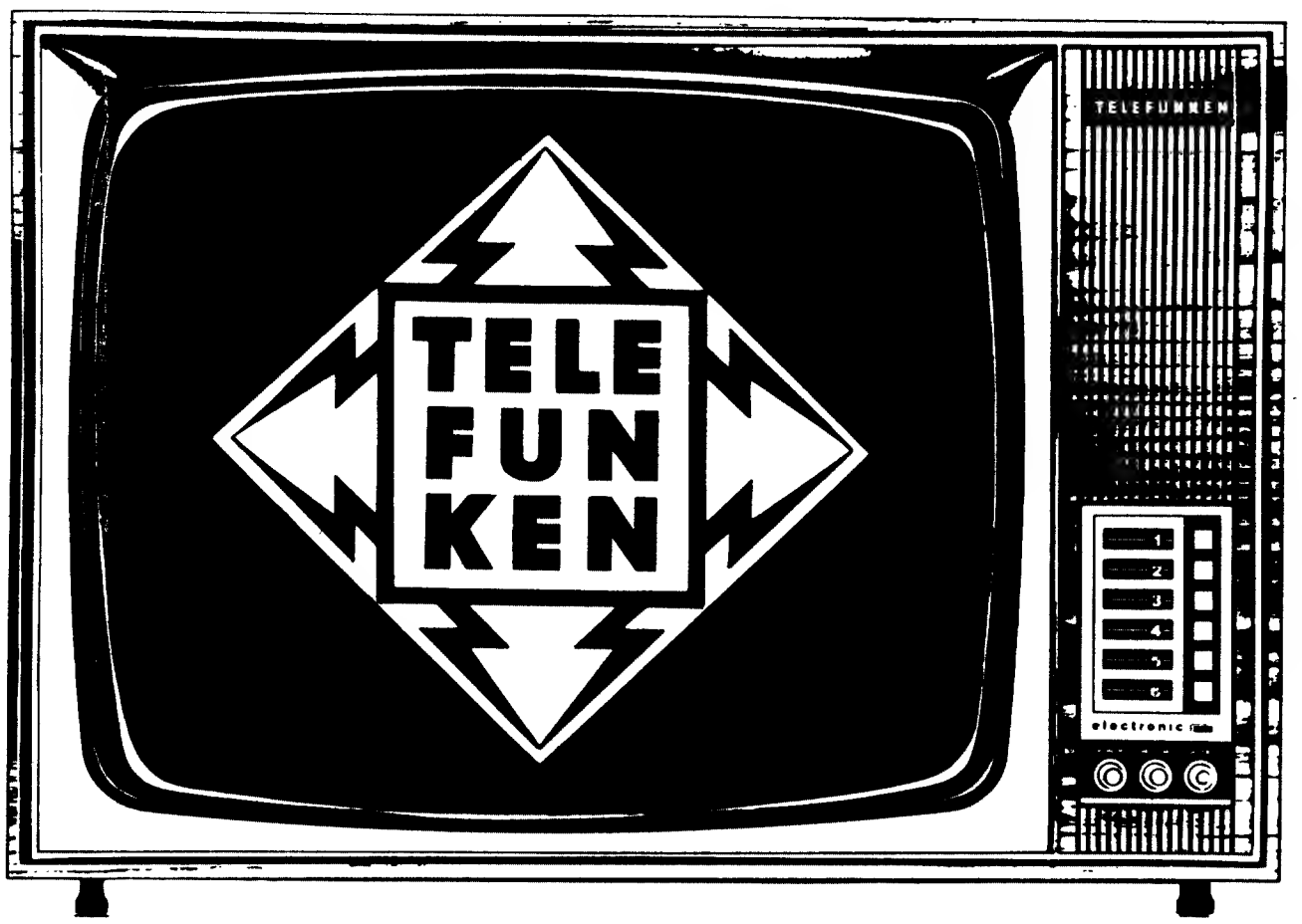


As necessidades exportadoras do Japão aliadas à situação geográfica do país, deram origem a uma frota marítima, não só das maiores do Mundo, como também das mais diversificadas

A profunda sanidade económica do Japão só se poderá consolidar se, por meio de uma disposição das suas forças, se conseguir travar a arrebatada corrida para o crescimento, consagrando uma importante parte dos recursos a superar o atraso do rendimento e do bem-estar individuais. Alojamentos, urbanismo, esgotos, luta contra a poluição, meios de transporte, hospitais, etc, eis a nova orientação exigida aos investimentos. É o que o governo tem actualmente em vista. Um aumento dos investimentos públicos, até agora insuficientes, deve vir substituir os investimentos particulares que se encontram em baixa

A situação actual continua a impôr que a indústri e o comércio japoneses se preparem para fazer frente a uma certa «invasão» do mercado nacional por mercadorias e capitais estrangeiros, essencialmente americanos: o governo de Tóquio, e os meios de negócios que estão por detrás dele atingirá o momento em que esgotaram todas as possibilidades de se esquivarem ou retardarem o levantamento das barreiras que protegem a economia nipónica. Esta tem de pôr em ordem uma organização demasiadas vezes improvisada graças a uma época de furiosa expansão. Chegou-se à altura das racionalizações, da eliminação das unidades demasiado pequenas, das concentrações e reagrupamentos a nível superior. Tais medidas são, muitas vezes, cruéis, mas a economia, no seu conjunto, deve sair reforçada após aquela reorganização.

testado e
contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



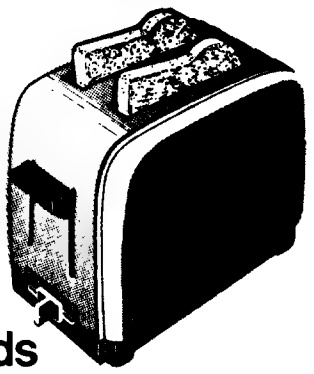
num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG
TELE FUN KEN
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

chá, simpatia... e torradas

A qualquer hora, a torradeira automatica Morphy Richards está pronta para fazer torradas. Torradas quentes e loiras ao lanche para as suas amigas Pratica e funcional, coloca-se o pão, liga-se e esquece-se, logo que prontas as torradas, desliga automaticamente. Torradas, cha, e simpatia, de manhã para toda a familia que apressada sai Torradas quentes e loiras ao dia Esta e a nova torradeira de disparo automatico que combina perfeição técnica com a qualidade Morphy Richards.



morphy richards

soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. • RUA DE S. NICOLAU 44 48 · LISBOA

O atentado em [Londres] ao embaixador jordano contado pelo prōprio

LONDRES, - O príncipe Mohamed, irmão de Hussein da Jordânia, deixou Londres de avião no meio de medidas de segurança de grande rigor, em consequência do atentado que ontem ia matando nesta cidade o embaixador Zaid Al Rifai.

JOAQUIM LETRIA escreve de Londres

O embaixador «está bem» num hospital onde o rei Hussein também já foi tratado, enquanto detectives do **Special Branch** (ramo político da Scotland Yard) procuram o homem que ontem o tentou matar à metralhadora.

O movimento «à mão negra de Setembro», de libertadores da Palestina, que no Cairo assassinou o primeiro-ministro jordano já reclamou a autoria do atentado.

A polícia britânica receia que atentados deste tipo se voltem a repetir. Entretanto, agentes estão a interrogar árabes a fim de tentarem identificar o homem que disparou o tiro que atingiu a mão do embaixador e vinte outros que furaram o grande «Daimler» beige. O homem fugiu depois de abandonar um carro alugado da Hertz. Esta está ainda a tentar saber quem alugou o carro, onde é como «numa organização tão grande como a nossa não podemos descobrir coisas do pé para a mão. Temos de esperar a resposta do computador» disse um porta-voz da Hertz.

Numa mensagem a Hussein, a rainha Isabel II condenou o atentado. «Fiquei chocada ao saber do lamentável ataque ao seu embaixador. E com alívio que sei que não ficou ferido gravemente» - disse a rainha nessa mensagem

O EMBAIXADOR CONTA COMO FOI ATACADO

Guardado por detectives armados, embaixador jordano deu uma conferência de imprensa onde o «DL» esteve representado. A esposa, Muna, e amigos íntimos aguardavam numa sala anexa a oportunidade de falarem com Zaid depois de uma operação em que cirurgiões extrairam fragmentos de bala da mão direita do representante jordano em Londres.

Eis as declarações de Zais Al Rifai:

— Ia sentado, no carro, bem encostado atrás, com o jornal a cobrir-se a rama. O primeiro tiro atingiu-me a mão direita. Atirei-me para o chão e gritei para o motorista «por amor de Deus, Joe, não pares. Mas ele gritou-me que não podia. Entretanto não vi ninguém, mas ouvi tiros. A mão nem sequer me doía. Vinte tiros foram disparados sobre o carro. O carro começou a andar mas voltou a parar. Depois do que me pareceu uma eternidade arrancámos finalmente. Seguimos directamente para o hospital e pelo caminho eu só me perguntava «mas porquê tudo isto? Porquê eu? Não me levantei do chão do carro até entrarmos no hospital.

Quando o reu Hussein me telefonou gracejámos sobre o acontecimento e eu disse-lhe: «O diabo anda à solta».

Zaid Al Rifai, de 34 anos, é ligeiramente calvo e usa um bigode à Hussein. Ao chegar a Londres no princípio do ano livrou-se do seu guarda-costas um sargento do exército jordano e grande atirador à pistola, porque não gosta de ser seguido. Isto apesar de saber que o seu nome está na lista negra dos palestinianos. Uma circular avisara o pessoal da Embaixada que nunca deveria sair de casa à mesma hora e devia escolher caminhos diferentes todos os dias. Mas Zaid nunca ligou a estas precauções. Ele é um homem de hábitos.

Amigo pessoal de Hussein, estudou com este no mesmo colégio, no Cairo. Antigo jogador de futebol, foi chefe do protocolo e dos serviços de segurança do palácio real de Amã. Filho em Londres que não tinha medo de ir para primeiro ministro se o rei lho pedisse, dois dias depois do primeiro-ministro jordano ter sido morto por guerrilheiros no Cairo.

A violência contra diplomatas jordanos estendeu-se também à Suiça, onde uma bomba colocada no 1.º andar da embaixada causou estragos (que a imagem documenta) e feriu quatro pessoas.

Muna Rifai, esposa do embaixador, deixa a clínica onde o marido foi internado, após a tentativa de assassinato de que foi vítima numa rua de Londres.

um calmo Natal

Se o azevinho tivesse aroma, agora cheirava a azevinho.
O azevinho desta época dos outros em que os outros pensam em si.
E Você vai-se esquecer que as crianças são infernais
(e são, mas dois dias sem elas e é o vazio), que o seu marido se esqueceu do dia dos seus anos
(mas arrependeu-se com uma convicção tão desarmante), que a sua amiga Clara é uma chata
(mas atura os seus «não posso mais» e sugere-lhe mil razões para poder).
E para cada um, Você vai percorrer as lojas, metòdicamente,
procurando o pequeno qualquer coisa que vai dar prazer. Entusiàsticamente.
Mas com bom-senso. E, neste campo, o bom-senso chama-se Cartão Sottomayor.
É o Cartão Sottomayor que reduz os seus pagamentos a um simples gesto, a uma assinatura.
Os trocos são inexistentes. A preocupação de trazer consigo muito dinheiro, evitada.
Você vê com calma, escolhe com calma e paga com calma. Com o Cartão Sottomayor.
Na era de rapidez obrigatória, o Cartão Sottomayor deseja-lhe (e proporciona-lhe)
um calmo Natal.

CARTÃO SOTTOMAYOR

A LENTE DA MEMÓRIA

Lendo as rugas da amizade

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Passaram nove anos, apenas nove anos, sobre aquela manhã clara de Outubro em que íamos ombro a ombro pela Avenida calcinada de um desfile sem muita esperança, o sol nos olhos, os punhos doridos, e ás vezes suando sangue, a caminho de uma praça cheia de luz. Só nove anos — e éramos ainda tão jovens! O Mário foi bruscamente arrancado à nossa companhia. Levou-o o vento que ceifa as árvores maiores. Mas continuámos. E continuámos na frente, porque íamos casualmente à frente. Abriam-se janelas altas onde poderia ainda assomar-se a Dona Genciana. A multidão era como um rio, indetível, festiva, gritando, víscera enorme crivada de golpes, coberta de poeira e de olhares céptico. A praça: a feitiçaria da luz, embebedava. Quem poderia deter-nos? Mesmo, o qué levávamos não eram só flores de um cemitério, pétalas de morte dizendo paz. Nada mais.

O clã dos abutres não desistia, é certo, mas há sempre complicadas ruelas de fuga e reunião onde as serpentes de amor e tempestade, ainda quando cortadas aos bocados, se refazem.

Vejo-te agora, amigo José Pinhão, de cabelo cinzento, a máscara um pouco triste, e enrugada, mas teimosa, a mesma circulação de sonho no fundo suave do olhar. E relembro. O nosso braço de alegria. A noite cerrada em Alpiarça. O calor da fraternidade. Nervos imóveis. Palavras contadas. Muros onde passeia o hálito do medo. E o nosso jantar, o bolo da noiva, as suas mãos trémulas, a rancura da camaradagem que se oferece.

Com o Relógio e com o Vasco Martins vim depois até Lisboa contornando as misteriosas curvas da madrugada, descobrindo em cada ravina negros metais de espanto, em cada tremor de povoado uma espécie de incêndio boreal. Não: tudo o que eu tinha bebido era só a exaltação de criar a liberdade mesmo daqueles três palmos de noite sitiada. Era a respiração peito a peito.

José Rodrigues Pinhão, Alpiarça, minha juventude próxima distante, que reencontrei, agora num corredor carunchoso e silente, onde se espera, à beira de uma outra grave, trágica juventude, como artéria aberta de onde jorrava a dignidade de um sofrimento heróico!...

PUBLIFAMA

Quando a elegância e o conforto envolvem um alto conceito de segurança, a expressão máxima é Mercedes-Benz

Mercedes-Benz

Mas não só a elegância o conforto e a segurança se conjugam na requintada concepção de um automóvel Mercedes-Benz. Uma grande estabilidade aliada à potência e à rapidez de um motor de excepcional qualidade técnica, uma comodidade de requinte em todo o seu espaçoso ambiente, fazem de qualquer Mercedes-Benz o automóvel de maior classe e valor para o seu preço.

C. SANTOS SARL - Av. da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Filiais em: Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

O mais grosso dos cabos

MUNIQUE — A «Kabel-und Metallwerke» em Hanover da Alemanha); UMA EMPRESA DO GRUPO GHH, acaba de fabricar, segundo o processo de invólucro, um cabo de alta frequência com as dimensões de um oleoduto. Este cabo designado pelos especialistas como realização técnica sem precedentes neste domínio foi colocado no Wertachtal, a cerca de 70 quilómetros a oeste de Munique, onde os Correios Federais estão construindo um gigantesco centro de emissão em ondas curtas para a Voz da Alemanha. O cabo, com um diâmetro de 25 centímetros, consiste num tubo ondulado, de cobre, como condutor interior, e um tubo ondulado de alumínio, como condutor exterior. O tubo interior é centrado por meio de apoios de isolamento de Teflon. Graças ao sistema de tubos ondulados, o cabo é extremamente flexível, de maneira a ser possivel colocá-lo directamente no tambor. Com as suas medidas excepcionais de 4,50 metros de altura e 2,40 metros de largura, os tambores têm uma capacidade de 180 metros deste cabo.

Hanói endurece a sua posição quanto aos prisioneiros de guerra

WASHINGTON, Dezembro - O Vietnam do Norte torna mais duras as condições que impõe para a realização de negociações e reduz a correspondência dos prisioneiros de guerra americanos, à medida que se aproxima a data da viagem do presidente Nixon à China, prevista para 21 de Fevereiro.

As famílias dos prisioneiros receberam menos de 200 cartas no decurso dos primeiros nove meses deste ano, em comparação com as 2.000 no mesmo período de 1970. Durante os últimos três meses, só foram enviadas trinta cartas.

Na opinião dos optimistas da administração, trata-se de um endurecimento que precede uma estratégia mais flexível, na dos pessimistas, o «gelo» é exactamente aquilo que parece e deverá prolongar-se, com ligeiras variações tácticas, até depois da visita de Nixon à China, bem como à União Soviética em Maio. Estas visitas suscitaram uma grande desconfiança por parte de Hanói, que teme manobras na sua retaguarda.

O que inquieta mais os responsáveis americanos é a alteração do estilo das cartas enviadas. Este

Por MURRYE MARDER
(Exclusivo «The Washington Post» - «DL»)

ano, todas elas são provenientes de um grupo de cerca de 50 prisioneiros. Em 1970, as cartas eram recebidas da maioria dos 339 prisioneiros que os norte-vietnamitas admitem ter em seu poder. Segundo os especialistas americanos, este facto significa que o Vietnam do Norte escolheu cuidadosamente um grupo de prisioneiros e permitiu-lhe escrever, transferindo-o, provàvelmente, para um campo onde goza de privilégios especiais.

Esta situação sugere também algo que os funcionários governamentais americanos preferem não discutir: o «raid» aerotransportado americano no interior do Vietnam do Norte contra Sontay, há treze meses, não só fracassou no seu objectivo de libertar os prisioneiros, mas deu origem a «contrôles» mais severos.

Por outro lado e pela primeira vez em mais de três anos, os responsáveis americanos revelam que a transmissão de mensagens pessoais, não políticas, pela Rádio Hanói, de prisioneiros americanos e destinadas às suas famílias nos Estados Unidos acabou pràticamente. Esta tendência adversa nas comunicações com os prisioneiros coincide com aquilo que os meios oficiais dos Estados Unidos consideram um «endurecimento» nas declarações norte-vietnamitas e **vietcongs**.

Segundo as fontes americanas, a mudança de táctica dos comunistas deve-se ao facto de o seu objectivo inicial ter fracassado: tratava-se de conseguir uma data limite para a retirada total das tropas americanas do Vietnam em 1971. O presidente Nixon resistiu a todas as tentativas do Congresso para o levar a anunciar uma data, afirmando que ao proceder assim perderia o seu poder de negociação.

Os funcionários governamentais americanos estão actualmente convencidos de que a posição comunista no Vietnam do Sul se deteriora dia a dia tão ràpidamente, não só sob o ponto de vista militar mas também político, que a única carta importante de que Hanói dispõe é a dos prisioneiros de guerra.

Lourenço é nome de jogral

romance

O DESDOBRAR DUMA CONSCIÊNCIA QUE É O ESPAÇO DOS OUTROS NUM TEMPO QUE É NOSSO, UM REGISTO APAIXONADO DA FRESCURA DE SENTIR E DO RIGOR DE AMAR, DA FESTA E DA DOR DOS CORPOS E DAS RAZÕES. NO MAIS BELO LIVRO DUM ESCRITOR QUE NOS ENCONTRA A TODOS

uma nova imagem de

FERNANDA BOTELHO

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

50$00

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

JUNKERS uma nova maneira de aquecer a casa inteira

O sistema de aquecimento central Junkers tem todas as vantagens. E é tão fácil a instalação!

- Funcionamento económico, higiénico e silencioso (não precisa de lenha ou carvão e não há cinzas que sujam).
- Segurança total por válvula termo-eléctrica.
- Facílima instalação em qualquer tipo de habitação.
- Basta substituir a caldeira. Toda a tubagem se aproveita.
- Temperatura constante, regulável por termostato de ambiente.

JUNKERS
Grupo BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Av. António Augusto Aguiar, 32-32 A

Desejo receber mais informações, sobre o sistema de aquecimento central JUNKERS.

NOME _____

MORADA _____

O futuro do Paquistão Oriental não ficará ao acaso

Por WILLIAM DRUMOND
(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»)

CALCUTÁ, Dezembro - A Índia apresta-se para enviar administradores civis e polícias para as zonas ocupadas do Paquistão Oriental, a fim de estar certa de que o governo do Bangla Desh, apoiado por Nova Delhi, se instalará no poder.

Soube-se na mesma altura que o general Singh Aurora, comandante das forças indianas na frente oriental, declarou que os combatentes do Bangla Desh tinham feito dele o seu comandante em chefe.

Tanto uma como a outra daquelas medidas indicam que a Índia não deixará nada entregue ao acaso no que diz respeito aos herdeiros eventuais da província oriental do Paquistão.

Um dos principais objectivos imediatos do novo governo será encorajar os refugiados (que começaram a acorrer à Índia a partir de Março) a regressar a casa.

A imprensa indiana anunciou, no passado dia 10, que o governo do Bangla Desh pedira ao indiano que o auxiliasse a montar, o mais depressa possível, uma Administração Civil.

No decurso das suas conversações com as autoridades indianas, os dirigentes do Bangla Desh teriam declarando que havia uma aflitiva escassez de polícias no Bengala Oriental, por muitos deles terem sido mortos pelas tropas paquistanesas.

Os dirigentes do Bangla Desh e as autoridades indianas teriam, portanto, chegado imediatamente a um acordo em que se prevê o envio de uma centena de polícias e administradores do Bengala Ocidental para a região «libertada», assim como um determinado número de médicos e engenheiros.

No decurso das suas conversações com as autoridades indianas, os dirigentes do Bangla Desh teriam também abordado a questão do regresso dos refugiados. Segundo o plano inicial, que se mantém, os refugiados regressariam aos seus lares durante os dois próximos meses. O governo indiano acha que todos os refugiados, incluindo os que vivem em casa de amigos ou parentes, devem regressar o mais depressa possível ao Bengala Oriental.

O Alto Comissário dos Refugiados no Bengala Ocidental, dr. Bhattacharya, declarou que o afluxo de refugiados, que chegou a certa altura a ser de 40 mil por dia, cessou por agora. Alguns deles teriam mesmo começado a regressar aos seus lares. No entanto não se possuem estatísticas sobre o seu número.

Os dirigentes do Bangla Desh vão visitar um certo número de campos de refugiados, instalados na Índia, a fim de os convencerem a regressar. Tendo em vista o mesmo fim, vão ser distribuídos folhetos nos referidos campos.

REPRESÁLIAS

Por outro lado, os militares indianos mostram-se preocupados com a questão das represálias que os indivíduos que «colaboraram» com as forças paquistanesas poderão vir a sofrer. Um oficial indiano declarou aos jornalistas, em Jessore, que tinha visto seis casos, pelo menos, de torturas até à morte -soldados paquistaneses cujas extremidades haviam sido decepadas.

O general Aurora deu ordens rigorosas no sentido de os «Mukti Bahini», que tomaram conta das operações de polícia nas zonas ocupadas, se não entregarem a represálias.

Quanto às armas apreendidas ao exército paquistanês, o general Aurora declarou que as não entregaria aos «Mukti Bahini», afirmando: «Acho que os não devemos armar excessivamente. É necessário manter um certo contrôle sobre as armas.»

Um aldeão da região de Jessore abraça um soldado indiano

A população de Jessore aplaude os libertadores indianos

ESPIRAL

MEXICANA

1ª CLASSE COM UTILIDADE *Turística*

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

BOLO REI COM LIBRAS DE OURO

Uma chuva de LIBRAS a distribuir pelos clientes do saboroso BOLO-REI deste ano.

Basta coleccionar as letras que vão gravadas nos respectivos brindes e formar a palavra MEXICANA. Receberá, em troca, uma autentica LIBRA DE OURO.

BOLO-REI DA MEXICANA
UMA GARANTIA DE QUALIDADE

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 C - TELEF. 726117/8/9 - LISBOA

A guerra reforçou a unidade entre os indianos

NOVA DELHI - A guerra é para muitos indianos um fenómeno natural, quase necessário, que não se reveste aqui, em todo o caso, do mesmo significado que no Ocidente. Um povo considerado pacifista, que conheceu seis conflitos em 24 anos, sendo este o terceiro no espaço de uma década, habitua-se à guerra? «Estamos preparados para isso» - afirmam frequentemente os indianos. Desta vez, trata-se de «acabar definitivamente com o inimigo hereditário». Esta resolução explica, talvez, um desprendimento que, de resto, é próprio do induísmo.

Nestas condições, a guerra é encarada com fleuma e disciplina

Por GÉRARD VIRATELLE
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

pelas populações. Os jornais, incluindo os que se servem da filosofia do Mahatma Ghandi, elogiam a força das armas e publicam edições especiais. Os indianos ouvem os boletins informativos enquanto trabalham, ou desdobram mapas sobre o passeio a fim de acompanharem o avanço das suas tropas. A Imprensa põe em relevo as façanhas dos «jawans» - os soldados. Os oficiais pedem aos seus homens que tratem devidamente os prisioneiros e lhes forneçam, se necessário, um exemplar do Corão (oficiais paquistaneses e indianos foram outrora, por vezes, camaradas de armas).

«JOANA D' ARC VIVA!»

Os regulamentos da defesa passiva são postos em prática com zelo notável. Todos os dias, ao cair da noite, a escuridão é total nas ruas desta cidade. Os indianos encerram-se em casa. Os hóteis cortam a electricidade aos seus clientes e distribuem velas. Os automobilistas que não dissimulam os faróis do seu automóvel são admoestados. Teme-se um «raid» dos caças paquistaneses, os quais, diz-se, tiveram a audácia de sobrevoar Agra...

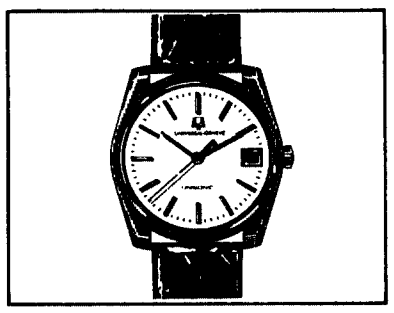
Apesar de tudo, Nova Delhi parece estar longe das duas frentes. A guerra é, sobretudo, um assunto da élite, da classe dirigente. A maioria dos indianos, isto é, os mais pobres, é a primeira a sofrer as consequências, em virtude da subida dos preços. Algumas donas de casa abastecem-se na previsão de um longo período de dificuldades...

O Exército, tradicionalmente respeitador das instituições democráticas, é, bem entendido, alvo do respeito geral. A população acredita na sua invulnerabilidade e desculpa de bom grado as suas fraquezas nos domínios da logística e da organização. Na realidade, este Exército foi muito reforçado e submetido a treino regular no decurso dos últimos anos, dispondo igualmente de um material bastante moderno. Por outro lado, não lançou todas as forças na batalha nem se serviu dos seus foguetões antitanques. Mas, embora os estrategas de Nova Delhi tenham afirmado que um conflito armado seria menos dispendioso do que a assistência, durante um período prolongado, a dez milhões de refugiados, ninguém avaliou verdadeiramente o seu custo.

A guerra contra o Paquistão, há muito aguardada, reforçou a unidade nacional na medida em que promete dissipar a humilhação sofrida pelas populações hindús com a partilha. Deste modo, o nacionalismo e o chauvinismo indianos atingiram o seu ponto máximo de exaltação com o reconhecimento do Bangla Desh. O Partido Comunista-Marxista afirma que esta decisão é a mais importante desde 1947, e que os seus filiados estão dispostos a «levantarem-se como um único homem» para defender o país. A extrema direita não esconde o seu contentamento e, caso extremamente raro, felicita calorosamente a sra. Ghandi, na qual um membro da oposição do Congresso vê nem mais nem menos do que uma «Joana d'Arc viva».

UNISONIC

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO



O UNISONIC já não pertence à mecânica

Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão: um oscilador electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo

E a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência

A PRIMEIRA MARCA SUIÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

UNIVERSAL GENEVE

FRUTARIA COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 3 05 17 — LISBOA

Uma das mais importantes vantagens deste gravador pode levar anos a descobrir... Não está à vista... mas existe:

o Serviço Philips

A Philips fabrica gravadores capazes de reproduzir um som perfeito, durante anos e anos. Esta a razão por que poderá ao cabo dos anos não chegar a descobrir uma das suas mais importantes características: o Serviço Philips. A sua segunda garantia. A comprovada qualidade Philips não pode, no entanto, prever o acidente ocasional nem evitar o desgaste natural pelo uso de muitos anos. Por isso mesmo a Philips mantém um serviço de assistência competente, rápido, eficiente. De Norte a Sul do País a Philips conta com uma vasta rede de agentes e concessionários de Serviço, habilitados a prestar todos os esclarecimentos sobre o material e sua assistência. Em Lisboa, Porto ou Faro, dirija-se directamente aos Serviços Philips. Basta telefonar.

LISBOA - 2190071 — PORTO - 67662 — FARO - 23899

Serviço Philips - A sua segunda garantia

PHILIPS

SERVIÇO

O AUXÍLIO DOS EUA AO E
COMEÇO
DE T

Truman: o pedido aos americanos para auxiliarem os estrangeiros é, talvez, anterior ao seu governo.

WASHINGTON, Dezembro — *O auxílio dos Estados Unidos ao estrangeiro teve a sua origem na administração Truman. Há quem afirme, porém que remonta ao «Arsenal da Democracia» de antes da guerra, quando torpedeiros americanos arvorando a bandeira britânica tomavam o rumo da Europa em missões de empréstimo-arrendamento, ou ás contribuições americanas através do Fundo de Assistência e Reabilitação das Nações Unidas para uma Europa fisicamente devastada pela Segunda Guerra Mundial.*

Todavia, a doutrina Truman de 1947, proclamada quando a Grã-Bretanha confessou ser incapaz de pôr termo á subversão comunista que ameaçava a Grécia e a Turquia, consistia numa política activista e mesmo intervencionista de imobilização.

Ao atribuirem 837 milhões de dólares, no espaço de dois anos, áqueles países, os Estados Unidos aceitaram o papel de polícia do mundo que possivelmente acabaria por conduzir sem remissão ao Vietnam.

Em 1949 entrou em vigor o Plano Marshall para a Europa. Quase 13500 milhões de dólares em auxílio económico e outros 1500 milhões em armas foram concedidos entre 1949 e 1952.

Todavia a conveniente distinção contabilística entre auxílio económico e auxilio militar não existia mesmo nessa altura, e a sobreposição das duas verbas continua a dificultar uma análise do «auxílio ao estrangeiro».

Durante a administração Eisenhower este auxílio entrou numa nova fase - o período da lei da segurança mútua - quando o guarda-chuva de protecção dos Estados Unidos foi aberto através de tratados sobre 42 nações na periferia da China e da União Soviética.

Nos anos 60 assistiu-se á preocupação de definir melhor os interesses da segurança dos Estados Unidos. Passou-se a atribuir menos importância ás alianças formais e mais aos esforços contra-revolucionários, tendo sido aumentado o montante destinado ao auxílio económico. Enquanto que dois dólares em cada quatro reservados ao auxílio ao estrangeiro eram utilizados na assistência económica nos anos 50, três dólares em cada quatro passaram a ter o mesmo destino nos anos 60.

O costume de rotular de «económico» grande parte do auxílio que se destinava, em última análise, a fins militares suscita grandes dúvidas acerca dos números específicos fornecidos.

ACUSAÇÕES

O «auxílio económico», por exemplo, serve de base aos esforços militares aprovados pelos Estados Unidos. Ele é, por assim dizer, o alicerce económico de uma nação estrangeira como o Vietnam ou a Coreia. Pelo menos 5800 milhões de dólares, ou seja 13 por cento daquilo que foi oficialmente designado por auxílio económico nos anos 60, destinavam-se a este género de assistência.

Além disso, nem toda a assistência ao estrangeiro é incluída no «Projecto de Auxílio ao Estrangeiro» enviado ao Congresso.

Existem muitas verbas que elevam a versão oficial. A maior é constituída pela «assistência militar financiada pelos serviços» - 2230 milhões de dólares este ano - no orçamento do Pentágono. Esta verba serve para financiar coisas como as munições e as rações que os soldados vietnamitas podem obter nos depósitos americanos, os esforços contra-revolucionários dos Estados Unidos no Laos e os soldados coreanos que combateram no Vietnam.

As acusações de «fundos disssimulados» e «truques de prestidigitação» feitas pelos que criticam o auxílio ao estrangeiro são em grande parte confirmadas pela Comissão para o Estudo do Auxílio ao Estrangeiro, nomeada pelo Presidente Nixon e chefiada por Rodolph Peterson, presidente do Bank of America.

A análise das despesas efectuadas em 1969 revelou que 6470 milhões de dólares foram dispendidos de diversas maneiras com o auxílio ao estrangeiro em contraste com o número oficial de 5080 milhões de dólares. Enquanto as estatísticas oficiais indicam que quatro dólares em cada cinco foram nesse ano utilizados em assistência económica, a comissão a que preside Peterson afirmou que mais de um dólar em cada dois (52 por cento) foi dispendido em «programas de segurança».

DÁDIVAS

Um último aspecto enganoso do auxílio ao estrangeiro é o facto de as doações e empréstimos não serem precisamente aquilo que as palavras significam. Doações querem dizer dádivas. A actual tendência é para substituir gradualmente as doações por empréstimos - «fazê-los pagar», nas palavras de alguns funcionários governamentais.

Os empréstimos porém, também custam dinheiro aos Estados Unidos. Apenas os que se destinam a vendas de material militar são ás taxas de juro que o Tesouro dos Estados Unidos paga ao contrair, por seu turno empréstimos (actualmente 6,125 por cento).

Por outro lado são sempre praticadas taxas favoráveis relativamente aos empréstimos destinados a fins económicos - normalmente 2 por cento por 10 anos e 3 por cento por mais 30 anos. A administração afirma que os chamados «empréstimos suaves» são a única maneira de desacostumar as nações estrangeiras das doações.

As dívidas dos 95 países pobres do mundo - dos 134 representados nas Nações Unidas - ascendem actualmente a 60000 milhões de dólares no sector do auxílio ao estrangeiro.

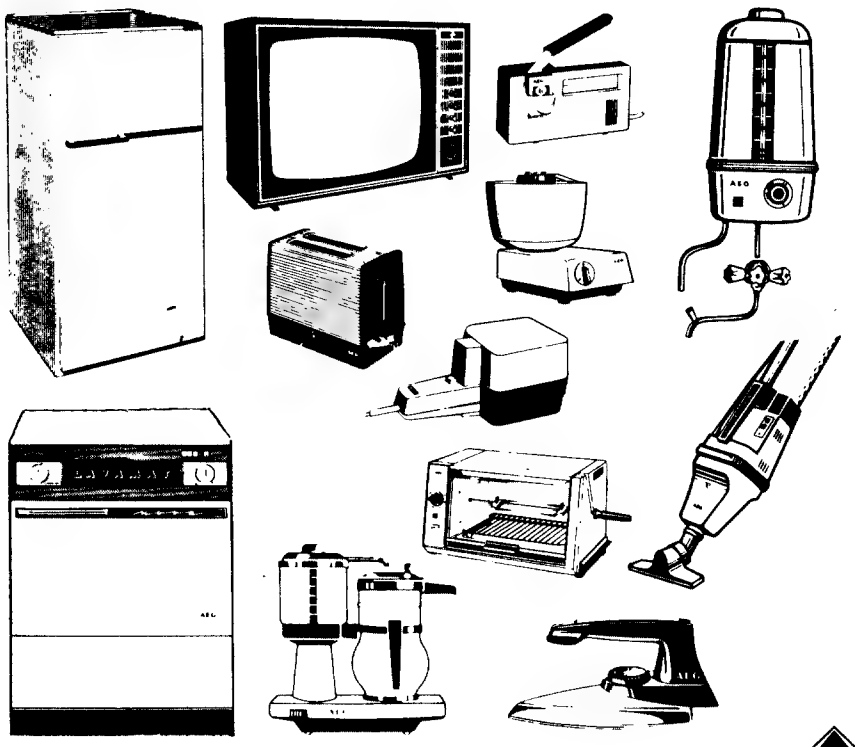
Uma das primeiras tentativas para atenuar este problema consistia na possibilidade de os empréstimos serem reembolsados em moeda local sempre que se tratasse de fornecimentos de produtos alimentares por parte dos Estados Unidos. Este país já foi reembolsado de mais de 2000 milhões de dólares de «empréstimos suaves» enquanto que as dívidas por liquidar ascendem a 6.000 milhões, segundo revelou uma subcomissão do Congresso. Calcula-se que se perderam 2000 milhões de dólares desde 1954 em consequência da inflação dessas moedas locais.

ÍNDIA E PAQUISTÃO

Cerca de 90 por cento dos empréstimos a serem reembolsados em moeda local devem ser aplicados pelo país respectivo com a aprovação dos Estados Unidos em programas económicos. O saldo só pode ser usado no país. Mas os montantes disponíveis são ainda de tal modo elevados que é muito possível que as embaixadas e missões de auxílio americanas nunca cheguem a utilizá-los inteiramente. Esta abundância

Harriman, Jonh Kennedy e Rusk: a «Aliança para o progresso foi obra sua e estendeu-se a vários pontos do Mundo»

sensacional!
oportunidade!
adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca
AEG-TELEFUNKEN



AEG TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:
ESTABELECIMENTOS Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 17–23–LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85–ALGÉS

ESTRANGEIRO OU NO TEMPO TRUMAN

Por Robert C. Toth
(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

causa um certo embaraço e dá origem ao seu uso ostentoso. Uma casa avaliada em 3 milhões de dólares destinada ao pessoal da missão de auxílio que vai ser ocupada por funcionários solteiros e casais sem filhos foi construída no subúrbio de Kalash, Nova Delhi, com estes fundos. Dispõe de três blocos de seis andares com fontes, uma piscina e outros luxos tais como o melhor hotel em toda a Índia.

Este país beneficiou de um maior auxílio económico por parte dos Estados Unidos do que qualquer outra nação - quase 10.000 milhões de dólares - mas o fornecimento de armas ao Paquistão não deixou de produzir os seus efeitos na atitude indiana relativamente á América. Além disso as condições em que o auxílio é concedido obrigam a Índia, bem como os outros países, a adquirirem artigos americanos, o que faz com que os beneficiários paguem 30 por cento mais em fundos do auxílio pelo mesmo equipamento do que desembolsariam caso os comprassem num mercado livre.

Todavia, a Índia é considerada um exemplo do êxito do auxílio americano, na medida em que se tornou finalmente auto-suficiente na produção de alimentos graças à «revolução verde», que beneficiou do apoio americano.

AMÉRICA LATINA

Alguns processos para estimular o progresso social e económico foram exportados com êxito. Na América Latina, o conceito de associação de poupança e empréstimo para centralizar os recursos era totalmente desconhecido. Actualmente estas instituições estão a ser criadas a um ritmo elevado como parte do esforço da «Aliança para o Progresso».

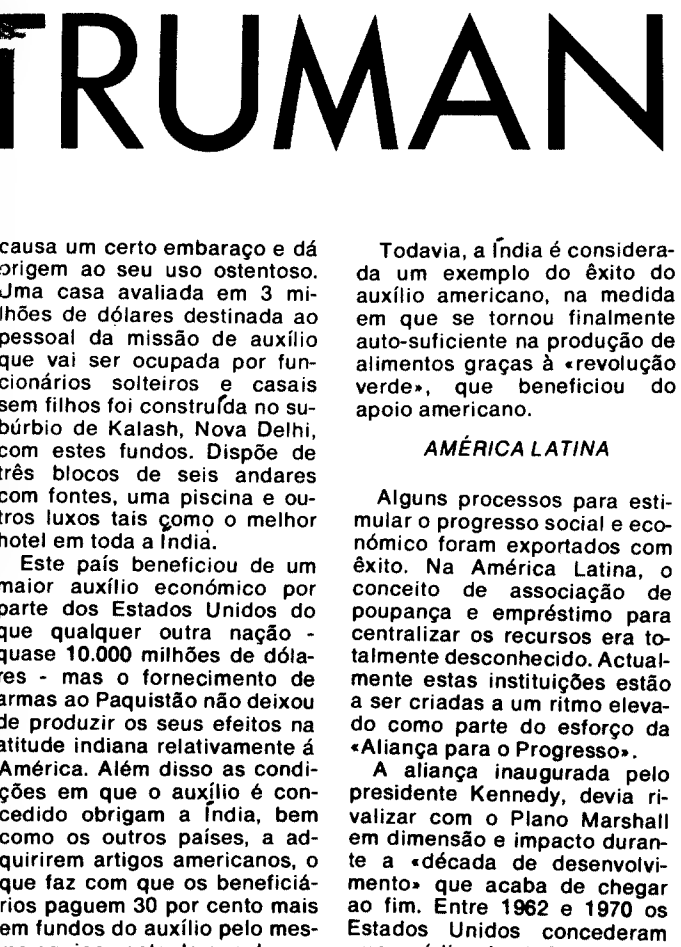
A aliança inaugurada pelo presidente Kennedy, devia rivalizar com o Plano Marshall em dimensão e impacto durante a «década de desenvolvimento» que acaba de chegar ao fim. Entre 1962 e 1970 os Estados Unidos concederam uma média de 1100 milhões de dólares por ano a 18 nações latinas. Não há duvida de que determinar estatísticamente a contribuição do auxílio americano. A opinião geral, contudo é de que este foi um fracasso.

«Práticamente desde o início», escreveu o correspondente do *Los Angeles Times*, Francis Kent os latinos ressentiam-se com a atitude de «o papá é que sabe» adoptada por muitos dos americanos nomeados para as missões de auxílio cada vez mais numerosas. Construíram estradas, escolas, casas e fábricas, mas desconcertavam frequentemente os latinos.

«O dinheiro americano edificou a Villa Kennedy», um projecto habitacional perto do Rio de Janeiro que se encontra práticamente abandonado pois situa-se demasiadamente longe dos empregos daqueles a quem se destinava os quais não têm posses para pagar o bilhete do autocarro.

«A *Aliança* tão pouco alcançou o seu objectivo básico, que era o de conseguir um governo representativo para as massas latinas. Pelo contrário, desde que foi criada, os militares apossaram-se do poder em cinco países: Brasil, Argentina, Perú, Bolívia e Panamá. Isto não quer, porém dizer que os militares sejam necessáriamente piores do que as oligarquias e os desastrados governos constitucionais que dirigiram os destinos dos seus respectivos países antes deles».

É possível que os erros cometidos pelos responsáveis pelo auxílio americano no decurso da última geração tenham sido relativamente poucos e compreensíveis, mas foram notórios e emocionais ao passo que os êxitos foram em número reduzido a longo prazo e difusos.



Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

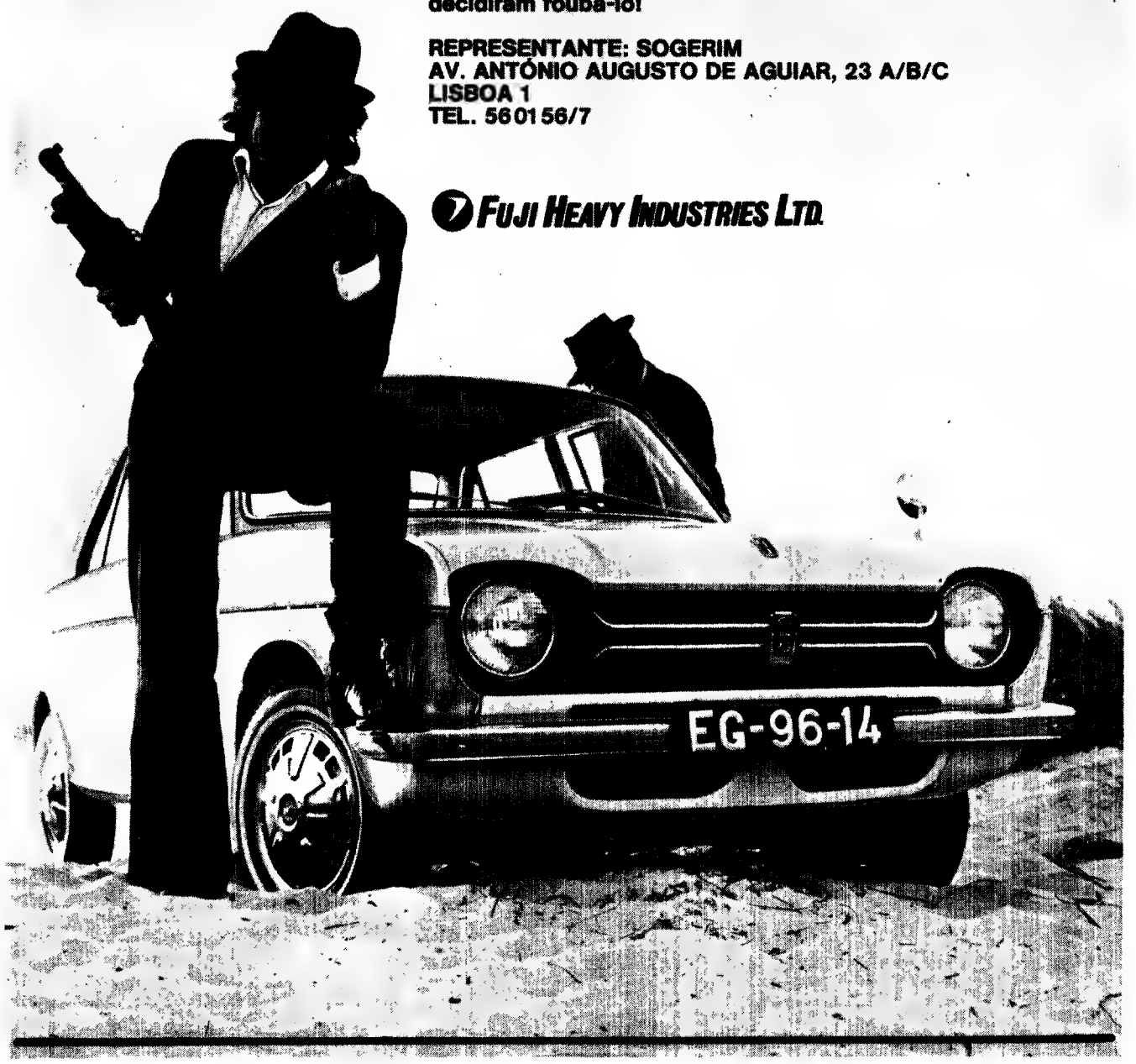
conhecido desde 1627

ROUBARAM O SUBARU!

Andavam à procura de um carro especial
Japonês, claro, por razões óbvias.
Mas, como se tratava de uma quadrilha
de gangsters super-civilizados e evoluídos,
pretendiam muito mais:
80 HP SAE velocidade máxima de 160 km,
poder de arranque de 400 m aos 17,9 s;
consumo de 6/7 litros aos 100.
Mais ainda, e justamente por serem gangsters,
o máximo de segurança...
Depois, souberam que o Subaru 1300
tinha ganho o 1.º Prémio de Mecânica
Mais Avançada do Japão, em 1971.
E, como bons e ousados automobilistas,
decidiram roubá-lo!

REPRESENTANTE: SOGERIM
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 A/B/C
LISBOA 1
TEL. 560156/7

FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.



Aumentam as possibilidades de novo confronto entre árabes e israelitas

CAIRO, Dezembro . Se há uma palavra para resumir o humor oficial que reina entre os responsáveis da política estrangeira do Egipto, essa palavra é «morosidade». Aliás tal sentimento prevalece não porque se pense que é inevitável uma guerra com Israel, mas porque a guerra indo-paquistanesa eclodiu no momento em que o Cairo projectava atraír o máximo de atenção para a crise do Médio-Oriente.

Por Jesse Lewis
(Exclusivo «The Washington Post»-«D.L.»)

A própria Imprensa diária do Cairo, que toma o governo como exemplo e se esforça por titular na primeira página qualquer acontecimento interno referente ao Médio-Oriente, foi obrigada pela gravidade da guerra no subcontinente indiano a dar-lhe manchete.

Um discurso (na assembleia geral da O. N. U.) do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Riad, e bem assim a resposta do seu colega israelita, Abba Eban, acabaram por caír no esquecimento, com grande consternação dos meios oficiais cairotas.

Mohammed Hassanein Heikal, redactor do jornal **«Al Ahram»** e confidente do presidente Sadat, explicou o facto do modo seguinte: «Tinhamos preparado a cena nas Nações Unidas para um confronto político sobre a nossa questão, mas de súbito o conflito indo-paquistanês irrompeu como uma torrente, afastando-nos do palco para os bastidores».

Qual é o plano gizado pelo Egipto para «um confronto político» nas Nações Unidas? Vale a pena examinar este problema, pois isso explica a morosidade oficial e poderia fornecer uma indicação do que pretende o Egipto.

No princípio o Egipto tinha aceitado participar em conversações entre as duas partes, mediadas por um americano, mas Israel não chegou a nomear um negociador. Embaraçado, Sadat mudou de táctica: nomeou Riad para chefiar a delegação egípcia à O. N. U., com instruções para provocar um debate vigoroso e obter uma resolução enérgica que forçasse Israel a aceitar o princípio de uma retirada total dos territórios árabes. Isto na esperança de que os E. U. A. convenceriam Israel a aceitar os termos da assembleia geral no interesse da paz no Médio-Oriente.

Como parte deste plano, algumas escaramuças ao longo do Canal do Suez, e talvez na linha de cessar-fogo sírio-israelita, provocadas pelo Egipto em colaboração com a Síria, deviam fazer pender uma atmosfera de urgência sobre o debate. Mas quando eclodiu a guerra indo-paquistanesa o plano foi posto de lado.

ENTREVISTAS

Um outro ângulo da campanha para atraír a atenção mundial consistia numa série de entrevistas a conceder por Sadat e Riad.

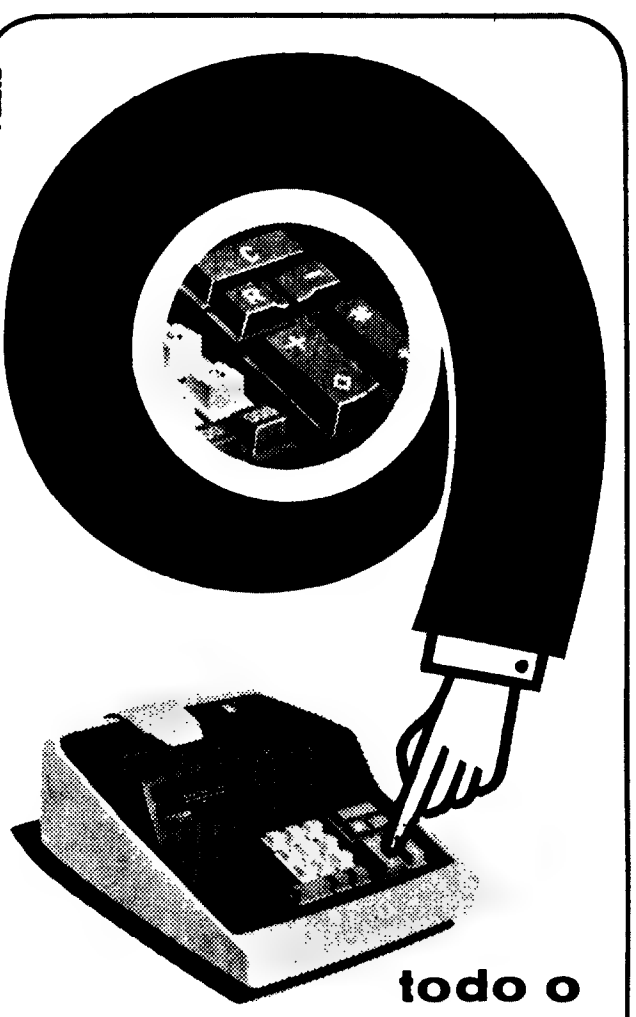
Que irá suceder agora? Há dias **«Al Ahram»** escrevia que o Egipto ia dar um prazo de dez dias a Israel para fornecer uma «resposta precisa» ao questionário do enviado especial da O. N. U., Gunnar Jarring, enviado em 8 de Fevereiro deste ano. A contagem desses dez dias começaria provàvelmente depois da adopção da resolução da assembleia.

Se a resposta de Israel não fôr favorável ao Egipto, ou se não chegar de todo a haver resposta, os dirigentes cairotas pedirão então uma reunião de urgência do Conselho de Segurança (é pelo menos a opinião de **«Al Ahram»**). Dado que o Conselho de Segurança não conseguiu tomar uma decisão terminante sobre a crise indo-paquistanesa, os responsáveis egípcios alimentam poucas esperanças de vê-lo agir com eficácia no Médio-Oriente.

Para inúmeros diplomatas o sentimento de morosidade aumentou as possibilidades de uma reabertura das hostilidades no Médio-Oriente. Este juízo é reforçado pelo facto de certas embaixadas ocidentais no Cairo terem tomado disposições para evacuar os seus cidadãos no caso de os combates voltarem a ser um facto.

«Se o Conselho de Segurança não fizer nada», explica um diplomata, «creio que o Egipto tentará forçar a atenção mundial a voltar-se de novo para o Médio-Oriente.»

PLANO



todo o pormenor conta

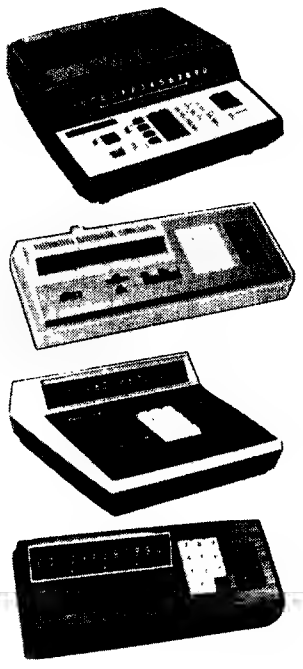
Registo Automático de cálculos, multiplicações contínuas e bloqueio de capacidade.
Multiplicações negativas.
Duplo espaço automático para sub-totais e totais.
Repetição automática de números.
Duas teclas que efectuam cinco operações diferentes - soma, sub-total, "não-soma" e total -

CITIZEN

A mais veloz multiplicadora automática (400 R. P. M.)
Peça catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL.

são todas
PEQUENAS, ÚTEIS E BONITAS...



...de acordo com as necessidades.

...têm características diferentes e preços para todas as situações.

...todas calculam instantâneamente e sem ruído.

...todas transportam a qualidade

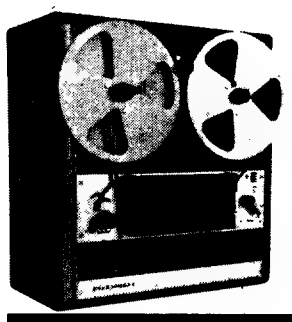
CASIO COMPUTER Co. LTD.

...todas têm FACTOR CONSTANTE exclusivo desta consagrada marca japonesa.

e todas são assistidas pelo laboratório electrónico dos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EFICEX KIENZLE Lisboa: Av. João XXI, 4-A tels. 72 70 26 - 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-1º esq-tel 306 98

Peça-nos uma demonstração sem compromisso para escolher esclarecidamente.
13 modelos diferentes.



FERROGRAPH
MÁQUINAS DE GRAVAR
DE ALTA QUALIDADE
COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS
A FAMOSA MARCA
CONHECIDA INTERNACIONALMENTE
PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ
STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI
A 38 m

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1
Para aqueles que exigem imagem e som excepcionais
representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

Perú!... broas!...

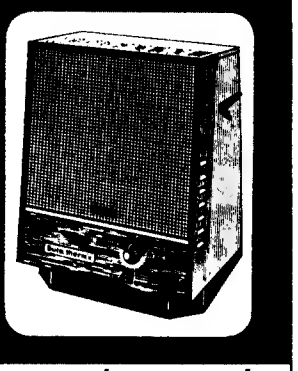
Para tudo chegará o dinheiro se para os

«60 milhões do Natal»

Comprar o jogo na

Casa Costa
75, Rua S. Paulo — Lisboa

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS de ALTA QUALIDADE



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO
PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!
FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES 43 TEL 361545 LISBOA
R. STO ANTÓNIO 208 TEL 25581 PORTO

COMPUTADORES PARA VENDER AUTOMÓVEIS

ESTUGARDA 70 tipos, 600 modelos, 250 estofos, 30 vernizes, e mais de 40 000 peças tudo diferente constituem o catálogo de todos os materiais e acessórios que formam o programa de fabricação dos 20 tipos de automóveis ligeiros, fabricados pela mais antiga empresa da indústria automóvel da Alemanha: a Daimler-Benz. Para acorrer a essas solicitações, a firma recorreu à utilização de aparelhagens electrónicas para coordenação do seu planeamento, registo de encomendas, sequência de fabrico e disposição dos materiais.

Da entrada da encomenda, até à entrega do carro, um computador comanda os vários processos comerciais e técnicos e garante o respeito do princípio fundamental da Daimler: «Não se deve projectar nenhum veículo, para o qual o material necessário não esteja à disposição no devido momento».

No dia em que o cliente assina o contrato de compra e venda, os computadores começam a trabalhar. Todo e qualquer desejo especial, assim como também qualquer alteração ulterior participada por uma das muitas filiais, tem por consequência, uma autêntica cadeia de «reacções» electrónicas. As informações codificadas são captadas, armazenadas, quando necessário eliminadas ou alteradas e conscienciosamente controladas. É, por exemplo, necessário controlar se a encomenda chegou completa e correcta e se os desejos manifestados pelo cliente podem ser executados no tipo de carro indicado. Se já nesta fase o computador verifica qualquer erro, não confirma a encomenda escrita automáticamente e enviada ao cliente e que contém todas as indicações de pormenor, o preço e o prazo de fornecimento, este, aliás, sem compromisso.

Como próximo passo deste comando electrónico, fixa-se a data da entrega, o que requer uma coordenação dos desejos do cliente com as possibilidades da fábrica. A sequência da fabricação diária de 1200 automóveis, é o problema mais difícil do planeamento. Como 87 de todos os automóveis montados têm de corresponder a qualquer desejo especial manifestado pelo cliente o que significa que a cada carro correspondem dez desejos especiais é necessário projectar exactamente a disposição do material e da mão-de-obra para que não haja paragens ou perdas de tempo junto às faixas de montagem. A fábrica tem de dispôr, por exemplo, de mais de 2 000 variantes do motor, e isto na devida quantidade e sequência, e à hora prèviamente marcada.

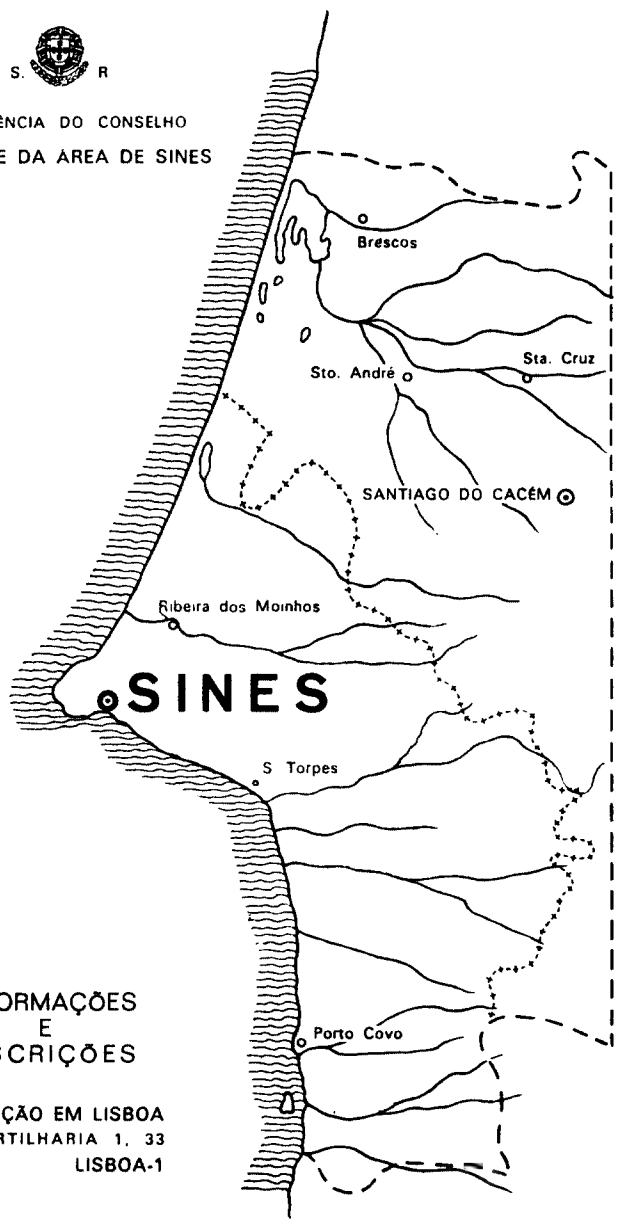
A «mistura» efectiva de tipos de automóveis nas linhas de montagem, de envernizagem, de estofamento, etc., é calculada pelo computador no chamado processo «model-mix». A Daimler-Benz chegou, pela prática, ao seguinte resultado: só pouco antes de um carro começar a ser montado, o que requer três dias, o plano de produção pode ser ultimado em relação à sequência dos tipos, à constituição de séries da mesma cor e á distribuição em grupos correspondentes aos mesmos desejos. Trata-se, portanto, de cálculos a curto prazo que só um computador pode realizar porquanto há a considerar não só as 20 000 peças e acessórios fabricados na própria firma, mas também as 20 000 que provêm de outras firmas. Quando o automóvel pronto desce da faixa começa, com os dados de contabilização e a impressão automática das contas e das guias de entrega, a última fase de um processo de comando electrónico que permite corresponder em alta escala ao princípio do respeito rigoroso das datas indicadas pelo cliente.

(in «Flagrantes da Indústria Alemã»)

S. R

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DA AREA DE SINES



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DELEGAÇÃO EM LISBOA
RUA ARTILHARIA 1, 33
LISBOA-1

SELECÇÃO DE PESSOAL

O G. A. S. admite COLABORADORES (AS) para exercerem, na sua Delegação em Lisboa, as actividades de:

- CONTÍNUOS
- DACTILÓGRAFAS
- MOTORISTA
- PORTEIRO
- TELEFONISTA

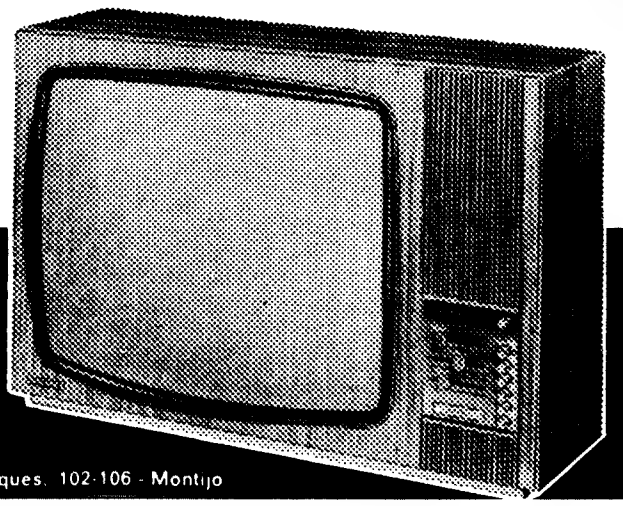
assim como para exercerem funções de:

- CONTABILIDADE
- PESSOAL
- ECONOMATO
- PATRIMÓNIO
- SECRETARIA
- TESOURARIA

Pretendem-se pessoas com formação escolar adequada e, de preferência, boa experiência profissional

Compre agora o seu TV ÚLTIMO MODELO nos estabelecimentos Cancela

GRUNDIG



Beneficie do novo sistema de pagamento

e receba GRÁTIS 1 corte de fato

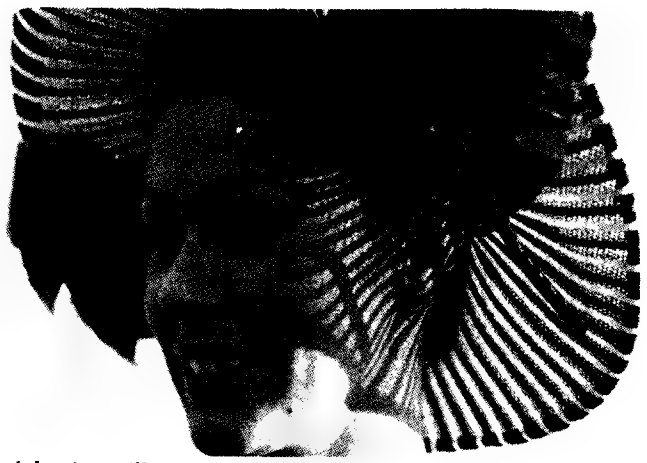
estabelecimentos Cancela CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 · LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua Jose Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

DL-H

Mulher

"PRIMAVERA 1972"



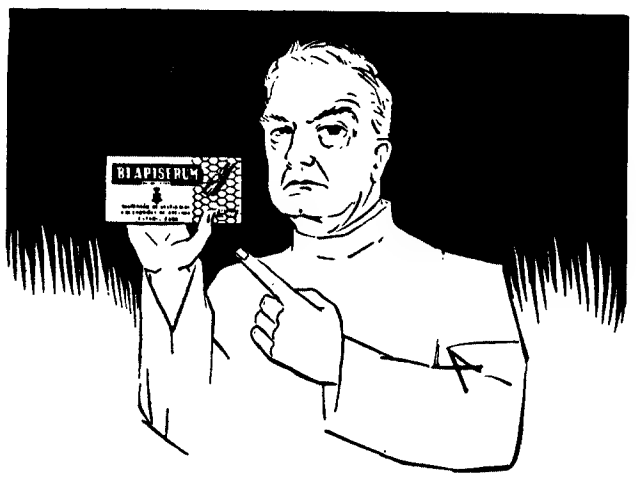
Modelo de estilo bretão, de palha, em tons de azul marinho e branco, com entrelaçados para produzir o efeito de uma teia de aranha. Completam o conjunto, duas «folhas de papoila» em plástico vermelho

O uso do chapéu está cada vez mais vulgarizada na moda feminina. Há chapéus de todos os formatos e para todas as ocasiões, desde os mais simples gôrros às sofisticadas «capelines». Pois é exactamente dessas que apresentamos, hoje, às leitoras, algumas das mais recentes criações britânicas, num país onde a chapelaria tem profundas tradições. Essas criações fazem parte da colecção «Primavera 1972».

«Capeline» de requintado gosto, feito de palha sintéctica, engenhosamente tecida para produzir o delicado efeito que a gravura documenta. Pode ser oferecido em 10 tons diferentes

Profundamente feminino e bastante clássico, eis um modelo que se caracteriza pela sobreposição de várias camadas de tule, ornadas com flores. O conjunto completa-se com um regalo confeccionado com os mesmos materiais.

A CIÊNCIA ACONSELHA OS ALIMENTOS NATURAIS



O Bi-APISÉRUM é o alimento suplementar, natural, DUMA CONCENTRAÇÃO MAIS ELEVADA do que a do APISÉRUM, contendo ainda embriões de abelhas mestras. Este novo produto, foi cientificamente estudado pelo biologista De Belvefer, e é especialmente destinado a compensar DESGASTES FÍSICOS DEMASIADO INTENSOS e a uma RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DE ENERGIAS.

A fórmula natural do APISÉRUM caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a pirodoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, calcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A - 167-C — LISBOA

MINERVA DE BOLSO

1

madame bovary

de gustavo flaubert

1 vol. br. de 262 pp., com sobrecapa de plástico, 15$00

Uma nova colecção organizada para si a sair mensalmente, com textos integrais.

Os compradores dos n.os 1 e 2 desta nova colecção receberão um brinde aliciante. Veja o postal anexo ao volume.

À venda em todas as livrarias e tabacarias

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

crianças

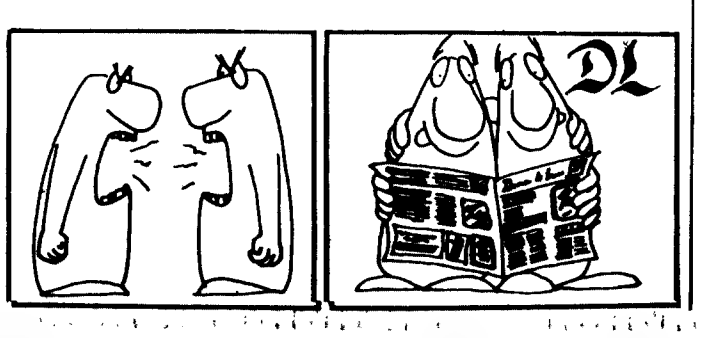
NA

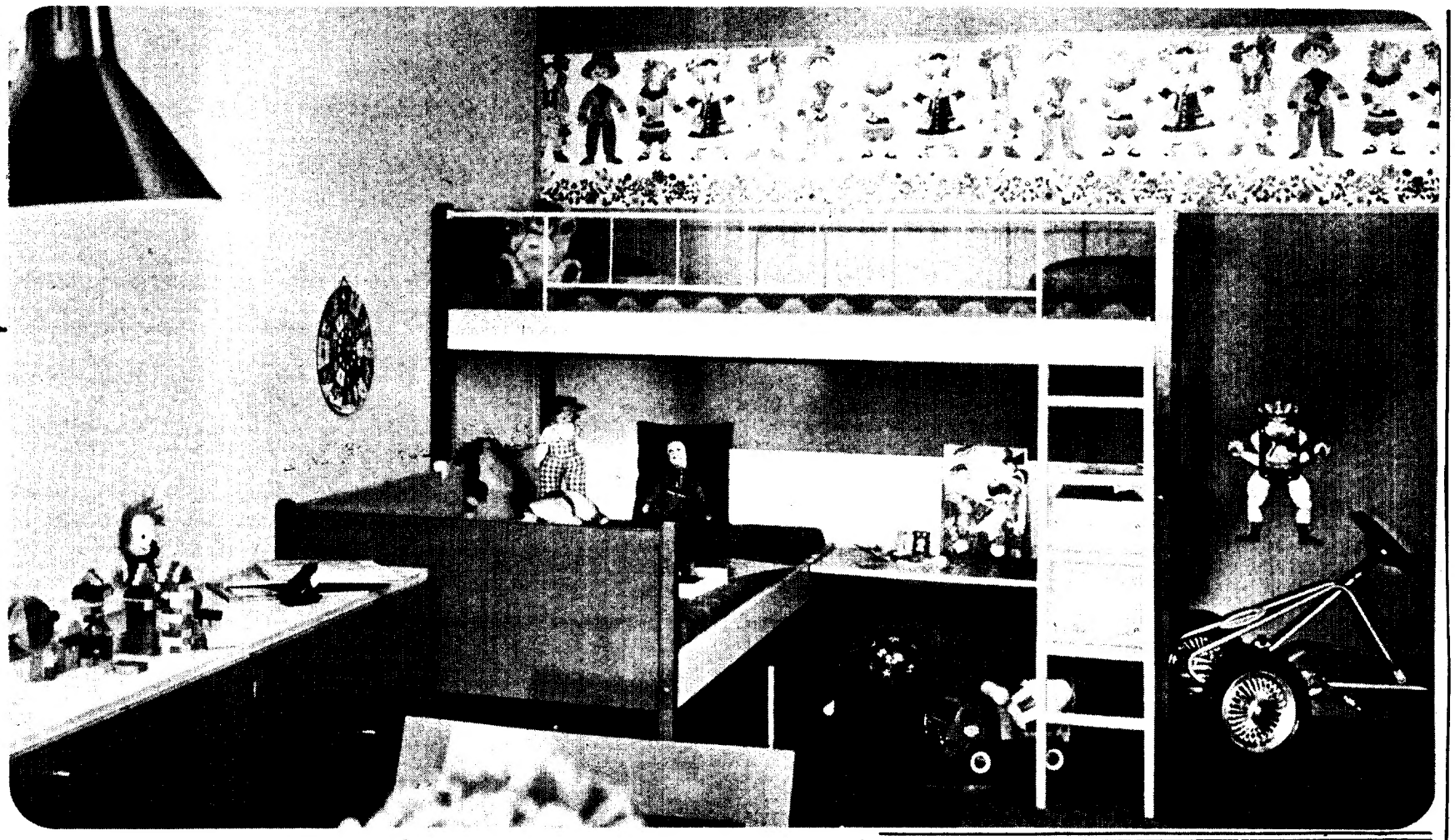
QUADRANTE

INAUGURAÇÃO DA HABITUAL EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bívar, 85-C

LISBOA





O QUARTO DOS SEUS FILHOS

Sugestão para quem tenha que alojar duas crianças no mesmo quarto reservando-lhes espaço para brincarem

Conselhos e Receitas

Quando preparar qualquer iguaria comece reunindo, sobre a mesa da cozinha, tudo quanto lhe seja necessário, quer sejam ingredientes quer sejam apetrechos que tenha de manejar.

Se vai fazer bolos acenda o forno antes de preparar a massa.

Com pesos iguais de ovos, açúcar, farinha e margarina fará um saboroso bolo. Bata as gemas com o açúcar, junte-lhe a margarina derretida, a farinha, e, por último, as claras batidas em castelo. Leve ao forno em forma untada e polvilhada com farinha.

As claras ficam ràpidamente em castelo se lhes juntar uma pitada de sal refinado quando começar a batê-las.

Os cafés puros das marcas:

Chave d'Ouro
Formidável
Colossal

são os melhores de PORTUGAL!

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

OFEREÇA DISCOS OU CHEQUES DISCOS DOS

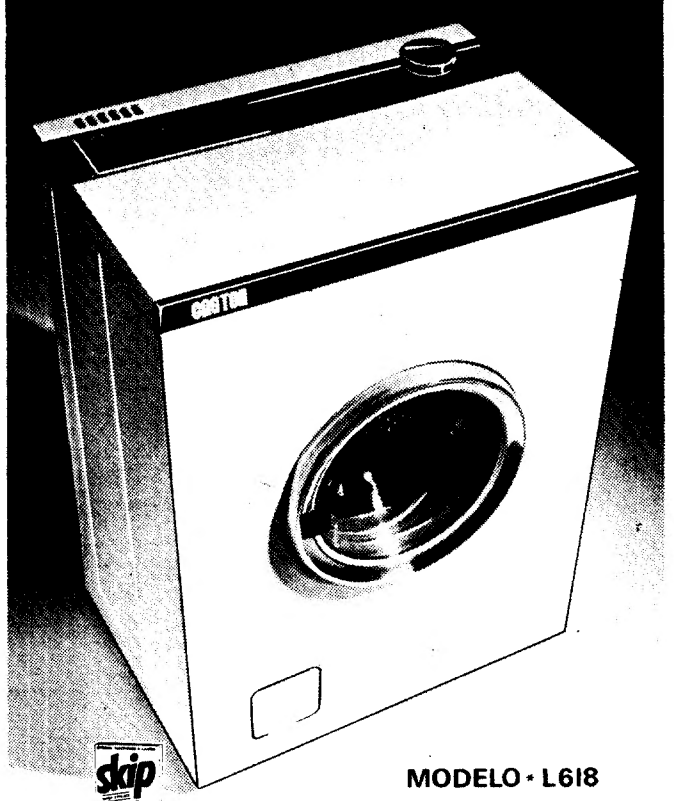
MELODIA

Rua do Carmo, 23
LISBOA

☆☆ ☆☆

★ TV ★ ALTA FIDELIDADE CASSETTES ★ T.S.F. ★

VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR



MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

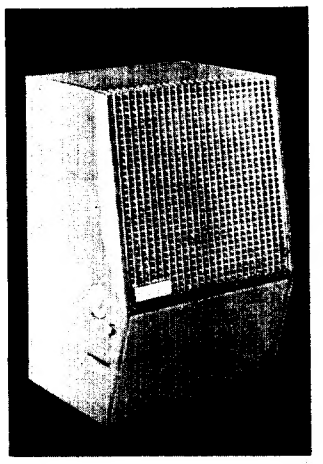
2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

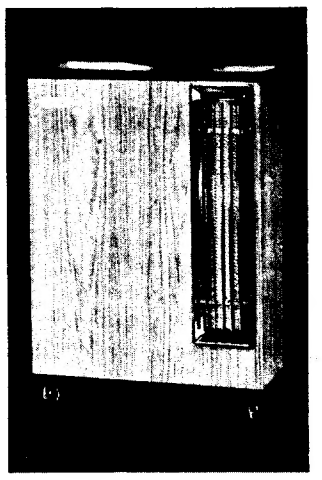
PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

caloríferos
a gás butano
chalgás



catalíticos
com dupla segurança
3.300 KCAL/H
chalgás



Infra-vermelhos

Equipado com válvula de segurança e analisador atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

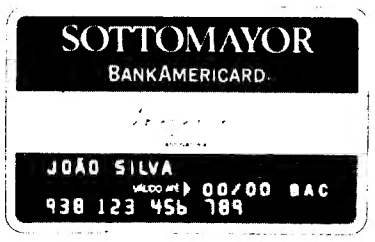
chalgás

aqueça-se chalgàsmente!

chalgás

REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA • PORTO

compre na BAIXA compre melhor



SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

A C E I T A M - N O

modas e confecções

Naia
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

meia lua
PRONTO A VESTIR
Malhas para Senhora e Homem
R. dos Fanqueiros, 261 Telefone 36 12 54

SOUSA
AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:
SEDAS, LÃS, VELUDOS, RENDAS,
BROCADOS E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 - LISBOA - Telefs. 36 91 01 - 3 34 39

A BRUXA
R. DA TRINDADE, 36-C
PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

CASA AFRICANA
NO
OUTONO
E INVERNO
ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

Adão, Camiseiros
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, n.º 240

RIBALTA
CONFECÇÕES PARA
HOMEM E SENHORA
R. dos Fanqueiros, 199-201
T. 327153

Glorex
CONFECÇÕES DE LUXO
PRONTO A VESTIR
Para homem e senhora
Rua dos Fanqueiros, 97/101
Telefone 36 24 62

HOSPITAL DE BONECAS
PRONTA A VESTIR
PARA BONECAS E CHORÕES
Pr. da Figueira, 7 — Tel. 328574
LISBOA

OLD ENGLAND
R Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

artigos diversos

discos
TSF
TV
GIRA-DISCOS • ALTA FIDELIDADE
PORTO: R. Santa Catarina, 360
R. Santo António, 35
LISBOA: R. do Carmo, 23

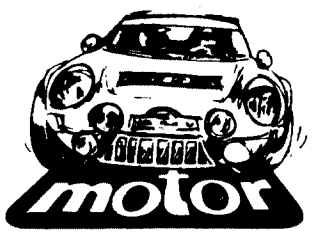
CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL
PREÇOS DE FÁBRICA
VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR COM AS IDEIAS MAIS ACTUAIS DA MODA
CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS VAMAR
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ. — LISBOA
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)
RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C. — LISBOA
EM COIMBRA:
RUA DA SOFIA, 111-1.º (A ABRIR BREVEMENTE)

altamira
Mobiliário
Candeeiros
Tecidos Exclusivos
Rua do Ouro, 175

ALCATIFAS
Tapetes • Carpetes
e Passadeiras
Tudo para Decoração
M. BAPTISTA, LDA.
R. da Vitória, 7, 1.-Esq.

casa LEONEL
CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOÉMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS
71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

mj MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA



GALERIA SÃO DOMINGOS
TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

ELETRICIA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 32122

SAPATARIA PRESIDENTE
CALÇADOS E MALAS DA MAIOR CATEGORIA
— 50 ANOS DE PRÁTICA —
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 9 — TELS. 32 37 70/1 — LISBOA

COSTA & BRANCO
1865
Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres * Balanças
R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

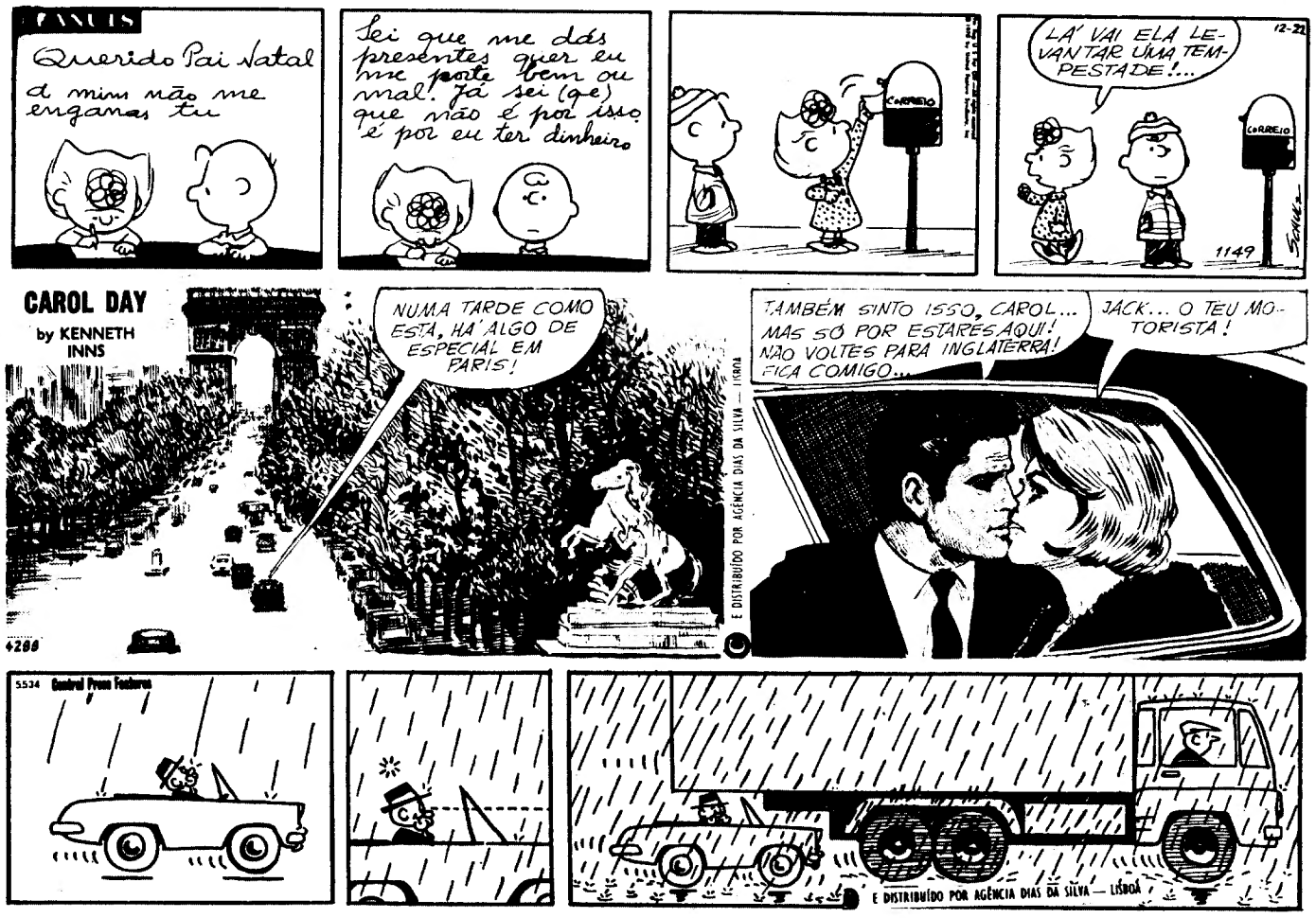
CRISTAIS = PORCELANAS MÉNAGE
PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo, caspa seborreia cabelos anémicos
À VENDA NA
FARMÁCIA
INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

Rádio Vitória, Lda.
Toda a Aparelhagem AEG
Candeeiros de todos os
Estilos
Rua da Vitória, 46-48

CLARO COMO DE DIA

É assim que será a iluminação do Estádio Olímpico de Munique, onde, com 550 projectores (como o da imagem) será possível tirar fotografias e fazer operar câmaras de televisão, ambas a cores, com a mesma qualidade conseguida num bom dia de sol



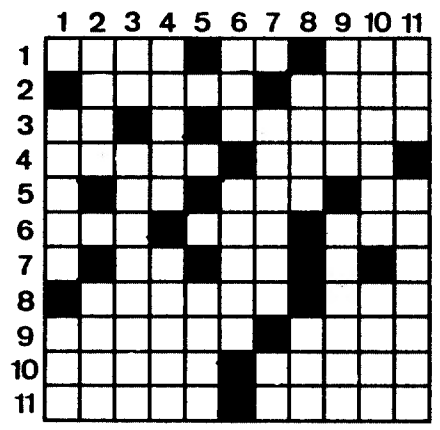
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 9952

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Cálcio (s. q.). Preposição.
2 O mesmo que chumbo (ant). Chão.
3 Nota musical. Terceiro estomâgo das aves (pl).
4 Freguesia do concelho da Covilhã. Acreditar.
5 Quinehntos e um em romano. Ena! Prefixo de negação.
6 Saia frequentemente à rua. Prefixo que designa terra. Fguesia do concelho de Esposende.
7 Nota musical. Reis.
8 Acabara. Curso de água natural e abundante.
9 Reconquisto. Piedosas.
10 Arvore medicinal do Alto Amazonas. Arvore de madeira aromática cultivada em Portugal.
11 Rio de Itália. Plantas têxteis do Ceará.



VERTICAIS:

1 Âncora. Chefe etíope.
2 Dar upas (a cavalgadura). Ofende (fig.).
3 Artigo definido (ant). Advinhos, que descendiam dos Mouros e faziam profissão da arte de advinhar pelo voo e pelo canto das aves.
4 Peixe ganóide dos rios dos Estados Unidos.
6 Preposição. Fateixa.
7 Vadia. Duzentos em romano.
8 Tempo do verbo ser. Preposição.
9 Pegue. Magoado.
10 Fábrica de louça de barro. Palmeira da Amazónia.
11 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Lentos.

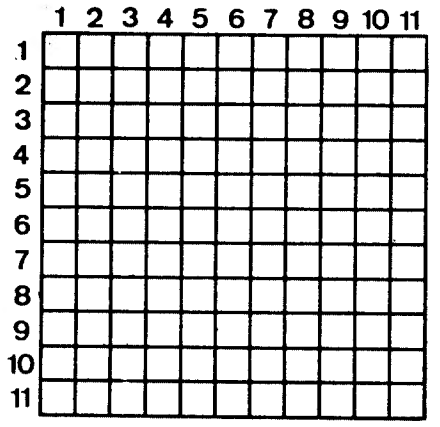
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6110

HORIZONTAIS

1 Recua. Rã (pop).
2 O mesmo que cacique. Fuido aeriforme. Oceano.
3 Artigo definido (ant.). Tramar. Escândio (s. q.)
4 Fatia. Mastiga sem engolir.
5 Trata por tu. Transpirar.
6 Elíptico. Progenitor. Reis.
7 Tostar.
8 Atraiçoas. Designação antiga da nota que hoje se chama mi (mus).
9 Ouro (s. q.). Chapa lisa, de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas. Cidade da antiga Caldeia.
10 Cume. Mouro convertido (ant).
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Assassinam.



VERTICAIS:

1 Chama em socorro. Acomete.
2 Cidade do Paquistão. Desmoronar.
3 Interjeição de dor. Ara. Pedra de moinho.
4 Espécie de formiga (Bras). Escarnecemos.
5 Grande. Pondera.
6 Madeira. Seguias. Letra grega.
7 Consentimento. Parcela (fig.
8 Chefe etíope. Inunda.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Tunda. Antigo Testamento.
10 Redes de arrastar. Fruto silvestre amarelo ou cor-de-rosa.
11 Arquear. Rio do estado do Rio de Janeiro (Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9951

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 AMOR. Cp. COM.	1 AMOR. SE. Asa.
2 Mac. Mias. Ru.	2 Mato. Riazan.
3 Otelo. Gaiar.	3 Ocelo. Sioba.
4 Rolão. Arpou.	4 Lara. Alei.
5 Or. Au.	5 Moo. Casais.
6 Sr. Acuar. Ce.	6 Cl. Pui.
7 Eis. Ais. For.	7 PAGA. Aselos.
8 Aias. Elar.	8 Sarar. Labo.
9 Azola. Lares.	9 Ipu. Farim.
10 Sabei. Obito.	10 Orão. Coreto.
11 Anais. Somos.	11 Muru. Er. Sós.

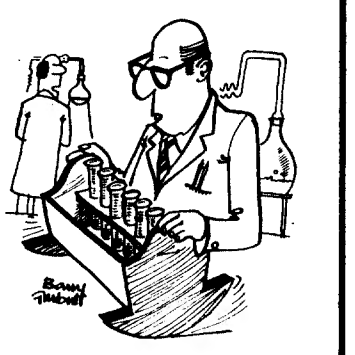
Provérbios: Amor com amor se paga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6109

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Abadá. Bacal.	1 Aiê. Desamor.
2 Iate. Trio.	2 Bate. Soldou.
3 Eta. Coa. Era.	3 Ataca. Mec.
4 Ecsarcoma.	4 De. Sia. Acis.
5 Ais. Ale.	5 Casteição.
6 Es. Atara. Am.	6 Mor.
7 Som. Iça.	7 Acarretar.
8 Aleai. Estar.	8 At. Olá. Siso.
9 MDCCC. Tiara.	9 Creme. Ita.
10 Oó. Iaras. Ti.	10 Aira. Acarta.
11 Russo. Rolas.	11 Loa. Amarais.

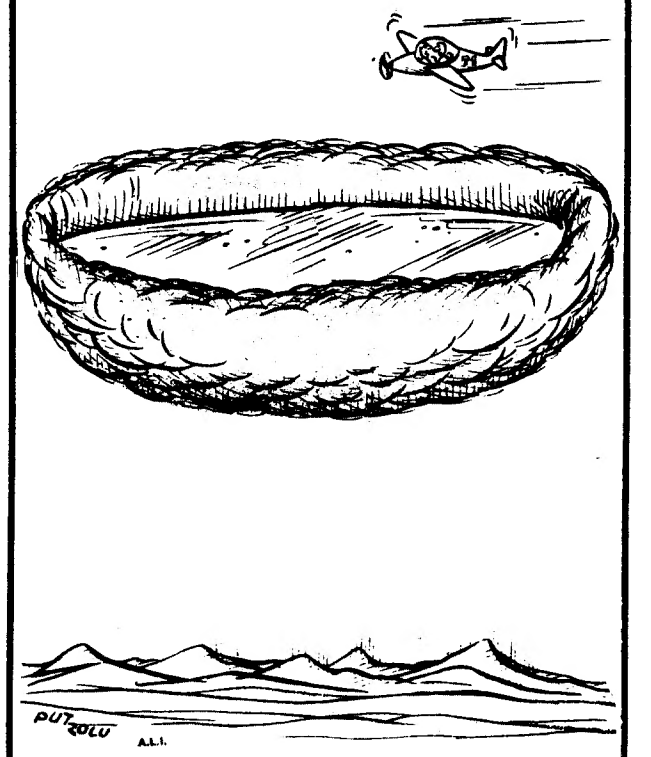
- Pois é, meu Lorde: resolvi entrar em greve

— Olá, querida. Eu acabava exactamente de dizer à minha secretária que acabasse com esta mania de me confundir com o pai dela



— Façam oó, meus meninos, façam oó...

Quem serão os alpinistas que se perderam?



— Deve ser uma nuvem de água...

O ENIGMA DE POMPIDOU

Por DON COOK (Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»)

Pompidou, esse desconhecido...

PARIS, Dezembro_ Há mais de uma década que o Presidente Georges Pompidou é uma figura proeminente em França mas, apesar de tudo, continua a ser relativamente indefinível e desconhecido_ um misto de enigma e clareza, reserva e franqueza, prudência e espírito de decisão.

Todavia, a sua recente deslocação aos Açores para se encontrar com o Presidente Nixon constitui o ponto culminante de um ano auspicioso, durante o qual Pompidou abandonou a sombra do seu predecessor, Charles De Gaulle, e se revelou a ele próprio: um presidente francês dotado de energia, habilidade e capacidade política e intelectual excepcionais.

Houve dois importantes factores nesta «emergência» de Pompidou como uma figura nacional por mérito próprio. O primeiro foi a morte de De Gaulle, em Novembro de 1970, acontecimento que privou a cena política francesa da sua presença. O segundo e mais importante foi a maneira como Pompidou tratou dos negócios do Estado e, acima de tudo, a sua inata habilidade para aguardar, evitando atitudes impetuosas e deixando que os acontecimentos venham até ele.

Após onze anos de gaullismo, os franceses tinham-se acostumado a um certo modo de vida e foi necessário algum tempo para se habituarem à ideia de que havia outra maneira de tratar os assuntos nacionais. A partir do dia em que entrou no Palácio do Eliseu, Pompidou afirmou repetidamente: «Não sou o general De Gaulle». Todavia, até à morte do general, sentia-se permanentemente essa presença a distância.

Não restam dúvidas de que o facto causou uma grande irritação em Pompidou. O actual Presidente, começou por servir De Gaulle como funcionário público, no seu gabinete particular, nos dias que se seguiram à libertação, mais tarde como conselheiro pessoal para os assuntos financeiros e políticos quando o general tentava pôr em ordem a cena política da França e, finalmente, como primeiro-ministro, durante quase sete anos, antes de ser afastado sem cerimónia do seu posto após a vitória da eleição gaullista em 1968.

Embora o próprio Pompidou se tenha conservado astutamente silencioso no decurso dos dois anos e meio que decorreram desde que se tornou presidente em Junho de 1969, as provas da profunda e amarga antipatia entre os dois homens não deixaram de se acumular de mês para mês. É quase certo que, directa ou indirectamente, Pompidou deu a sua aprovação e apoio a um livro intitulado «O duelo De Gaulle-Pompidou». Depois da morte do General, verificou-se a publicação póstuma da sua arrogante avaliação depreciativa do antigo colaborador.

«Temperamentalmente inclinado a considerar acima de tudo o lado prático das coisas revela prudência nas suas atitudes e reserva nas suas acções», escreveu De Gaulle acerca de Pompidou. «Um neófito no fórum, tinha beneficiado ao mais alto nível (De Gaulle) de um cordial e vigoroso apoio, enquanto que, no país, um grande sector da população apoiava De Gaulle. Protegido superiormente e amparado na base, confiante em si próprio pela sua circunspecção, encontrava-se instalado para um período determinado».

Tal como escreveu Pierre Viansson-Ponté em «Le MONDE», «Isto é deslealdade com grande estilo...seria impossível dizer menos em tantas palavras ou insinuar tanto em tão poucas linhas, tudo isto disfarçado por uma fachada de benevolência proctectora».

Pompidou teve muitos mais motivos para se sentir irritado com o facto de viver à sombra da lenda e do delegado de De Gaulle do que o presidente Lyndon Johnson com a lenda de Kennedy. Mas, ao mesmo tempo, Pompidou foi suficientemente astuto para escolher os aspectos do gaullismo que considerou positivos e utilizá-los, pondo de parte os que não lhe agradavam.

Esta atitude, como é evidente, não deixou de causar certa irritação a alguns dos mais fiéis adeptos do General desaparecido, seis dos quais abandonaram a facção política gaulista na Assembleia Nacional, não só em virtude da antipatia que experimentam por Pompidou, mas igualmente por uma questão de princípio.

Todavia, em 1971, Pompidou teve mais de uma vez ocasião de revelar as suas qualidades de estadista.

Em princípios deste ano, no seu encontro com o primeiro ministro britânico Edward Heath, tomou as decisões tácticas básicas que rasgaram o caminho para uma solução rápida das questões-chave relativas às negociações para a admissão da Inglaterra no Mercado Comum.

Em Agosto, quando o presidente Nixon suspendeu inesperadamente a conversão do dólar e as vendas de ouro americano, Pompidou não demorou a reagir de acordo com a mais pura ortodoxia gaullista. A França manter-se-ia firme, não alteraria a paridade do seu franco (desvalorizado por Pompidou em Agosto de 1969, pouco depois de assumir as suas funções), e exigiria um aumento do preço do ouro americano como única forma de solucionar o dilema monetário.

DA FRAQUEZA À FORÇA

Facto curioso, durante uma conferência de Imprensa realizada em Setembro, Pompidou deu os parabéns ao presidente Nixon «por pegar numa situação de fraqueza e a transformar numa posição de força». Mas ele estava a fazer exactamente a mesma coisa pela França e, ao deslocar-se aos Açores, é evidente que experimenta um certo orgulho pelo facto de a crise monetária estar agora a evoluir mais ou menos da maneira como a França preconizava que devia acontecer desde o início.

Entretanto, no aspecto interno, o mérito do governo de Pompidou caracteriza-se, em larga medida, por aquilo que não aconteceu: não se verificaram perturbações estudantis e universitárias não se repetiram e acima de tudo, não se registou um recuo económico. Tudo isto não ficou a dever-se a passividade, mas sim a uma acção governativa inteligente e recta no sentido de eliminar as perturbações e prever as dificuldades antes de estas se manifestarem.

Assim, Pompidou emergiu como uma figura nacional por mérito próprio e, sob muitos aspectos, é já um presidente muito mais forte do que De Gaulle, embora não pretenda ou espere ser uma espécie de gigante histórico.

Georges Pompidou conta com algo mais do que prestígio pessoal para governar e tem uma maior experiência e conhecimentos do que de Gaulle sobre economia, negociações, administração e política. De Gaulle estava acima destas coisas mas, para Pompidou, elas são elementares.

A sua decisão de se deslocar aos Açores no primeiro protótipo do avião supersónico «Concorde» é um gesto simbólico que tem algo da maneira de ser gaullista. Ao fazê-lo, fez-se acompanhar da sua habitual prudência, reserva e inteligência.

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

Revendedor autorizado:
CASA PALISSY GALVANI DORES
Rua Serpa Pinto, 17-A — LISBOA

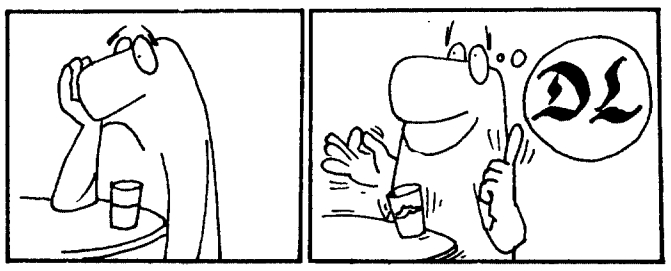
Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL – AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO - LISBOA

Revendedor autorizado:
RÁDIO REPARADORA, LDA.
Rua da Palma, 179 — LISBOA



diário de um volkswagen

DEZEMBRO 20
SEG.-FEIRA

25544 kms

Linda prenda de Natal, não haja dúvida!

Sábado e Domingo parado. Hoje ao arrancar, ligeiro como de costume, a grande NOTICIA...

O Sr. Silva vai ter uma gratificação especial e parece que eu já não lhe sirvo: "quer um carro mais aparatoso" - - O INGRATO!

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade,12 – tels.366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS